

F. E. B.

A. D. 1/E

3ª SECÇÃO

Instrução tática individual
da D. I. E.

7238



Contoda e

Relacionado

100 folhas

Nº. 307

I-23

P-07

N^e 7238

N^o 307

MINISTÉRIO DA GUERRA

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA

ESTADO MAIOR

Capital Federal, 18/VII/1941.

3a. SEÇÃO

INSTRUÇÃO TÁTICA INDIVIDUAL

DETALHES DA DEMONSTRAÇÃO

Quinze minutos após ao escurecer o Btl. é deslocado para o local da demonstração e faz sentar as Cias. juxtapostas, com 2 pelotões à frente.

Quando todos estiverem sentados, o diretor do exercício começa:

- "Boa noite! Senhores

- "Antes de começar a instrução desta noite vou fazer uma pergunta honesta aos senhores e desejo uma resposta igualmente honesta:

- os senhores preferiam em vez de estarem aqui, corretamente, nesta noite estrelada, estar sentados na praia de Copacabana abraçando uma bonita e boa garota?

(vem a resposta, certamente todos prefeririam estar na segunda hipótese).

Agrada-se ouvir isto. Mostra que os senhores estão dando considerável atenção ao assunto de nossa instrução, que é Operações à noite. Embora os senhores não possam ver, estamos dominando um verdadeiro Stand de tiro de combate, onde várias demonstrações serão feitas dentro de poucos minutos. Antes de prosseguir, deve adverti-los que, o sucesso da instrução dependerá do silêncio absoluto de vossa parte. Vamos lhes apresentar um "Show" que, esperamos, será sempre interessante; algumas vezes, sensacional e dramático, mas, sempre instrutivo. É um "show" que os civis não podem entrar, nem pagando nem por favor e que os senhores não poderão deixar de assistir nem pagando, nem por favor.

À noite os senhores estão vivendo num mundo diferente. Objetos familiares à vista, a luz do dia, tomam uma estranha e grotesca forma. As distâncias enganam. A um mundo em que sons terríveis poderão não representar perigo, enquanto que, simples e inocentes sons, poderão representar a morte rondando em volta.

Tempo virá, algumas semanas talvez, em que os senhores estarão numa incógnita semelhante a esta, face ao inimigo, nestas mesmas horas e poderão ser um observador avançado, um vigia de um posto de escuta, esforçando-se por identificar movimentos inimigos por meio do som. Poderão fazer parte de uma patrulha de reconhecimento ou de combate, movimentando-se no próprio terreno inimigo. Poderão estar num "fox-hole", em uma situação defensiva. Em qualquer destas situações vossa vida dependerá de vossa habilidade em distinguir sons, à noite, tendo os ouvidos, interpretado corretamente o seu significado. Por isto, hoje à noite, nos vamos apresentar uma série de demonstrações que, esperamos, ajudarão os senhores, em futuras interpretações de sons e luzes à noite. Bem, para começar, é o trabalho de interpretação uma tarefa estranha e difícil? É alguma coisa nova para os senhores? Não, certamente não! Os senhores tem feito isto toda vida, o barulho do jornal na porta da frente, indica que se temos uma hora a mais para dormir. O passo do cavalo do leiteiro, significa que o café da manhã estará pronto meia hora depois; ou, tarde da noite, o ranger da engrenagem do último ônibus, nos indica que já é meia noite.

Mais um exemplo vivo de interpretação de ruído à noite é: você está deitado, quase pegando no sono, quando, subitamente, ouve um ruído de

um automovel esbarrando num muro, e voce diz para si, metal arrombando muro? Certo que não e automaticamente interpreta: e o sr. Lagundes que se demorou mais no botiquim da esquina.

Ou ainda outro caso em que os senhores serão capazes de fazer uma estimativa real de uma situação, interpretando sons: um artista esta sentado com sua namorada num divan e esta... quasi... quasi... Subtamente ele ouve vindo do corredor, uns passos firmes. Oh! interpreta, e a futura sogra, em patrulha de reconhecimento a noite. O que fazer? Executar uma rapida retirada, para uma posição, previamente preparada, no outro canto do divan, até que o perigo tenha passado quando então voltara a sua primitiva posição, e retomara as overações.

Deste modo os senhores ja tem desenvolvido sua habilidade em interpretar son, num grau bem elevado na vida civil. Apliquem-na agora para os fins militares.

A importância desta particular habilidade, no ponto de vista militar, tem sido destacada cada vez mais, nos relatorios mandados para a retaguarda pelos diversos comandantes das frentes de combate.

"Dem aos homens mais instrução noturna", reclamam os relatorios referidos.

"Ensinem a orientar-se e a combater eficientemente a noite".

Os homens deste Btl. ja tiveram algumas instruções a noite, ja tem estado em acampamentos e aprendido a localizar sua area de estacionamento durante a escuridão da noite. Ja tem feito marchas noturnas, agora vamos mostrar-lhes como observar ruidos e luzes a noite, como julga-los, e, o mais importante de tudo, como interpretar o seu significado. Em nossa frente, de 100 em 100 jardas ate 1000, inclusive acham-se homens que vos transmitirão os sons familiares do trabalho de manejo do fusil. Lembrai-vos que o inimigo, seja alemão ou japonês, maneara tambem um fusil. Depois de manejar, cada homem, acendera um fosforo, para mostrar aos senhores, onde esta.

"Primeiro: ouçam um son a 100 jardas."

(Neste momento o official do telefone, ordena o manejo do fusil e em seguida que se acenda um fosforo a 100 jardas) em seguida, o diretor do exercicio diz:

"Agora a 200 jardas"

e assim por diante até 1000 jardas.

Agora para termos uma ideia das distancias a noite, cada um dos homens, nestas 1000 jardas, levantara uma lanterna acesa (neste momento, por ordem telefonica, 10 lanternas acesas, intervaladas de 100 jardas, são levantadas simultaneamente).

"Ahi então elas e a noite, esta linha de lanternas, se assemelham a uma rua iluminada".

(Apagam-se as lanternas).

- Agora os senhores podem ver, como a fraca luz de uma lanterna, parece aumentar de intensidade, a distancia de 500 milhas ou mais.

Mas, mesmo um foco menor que este pode indicar a vossa posição num estacionamento a noite, o fogo de um cigarro, por exemplo. Vejamos agora como ele aparece na escuridão.

(Esta ordem e transmitida pelo telefone e o cigarro acêso é levantado em cada 100 jardas de intervalo).

- Os senhores poderão ver todos eles, mas observarão que um que parece encontrar a 700 ou 800 jardas, brilhem mais. Depois disso podeis compreender o motivo porque é proibido fumar nos estacionamentos em situações taticas a noite.

(Os cigarros são apagados).

- A noite os Snrs. ouvirão o tiro de varias armas inimigas e depois verão a chama na boca dos canos, revelando suas posições. E com pequena experiencia em regular o ouvido poderão dizer quasi exatamente a distancia em que estão localizadas.

Lembrem estes dois fatos! A luz corre 386.000 milhas por segundo isto e instantaneamente. Portanto os senhores verão a chama na boca da arma no mesmo instante do tiro. Porém o son chega com uma velocidade de 1.100 pés por segundo portanto chegara mais tarde, de modo que so muito tarde, o son indicara a distancia da arma. Por exemplo, a 2.200 pés de distancia, vê-se a chama na boca da arma, instantaneamente, mas,

só dois segundos depois, é que se ouve o som. Ora, se este homem estiver atirando a 1.000 jardas, quanto tempo levará o som para ser ouvido? Mais ou menos três segundos.

Mostraremos agora o clarão da boca da arma e escutaremos o som de 10 fusis, atirando um depois do outro, a distancia de 100 até 1.000 jardas. Lembrem-se que, para as primeiras 200 ou 300 jardas, a luz e o som chegarão quasi simultaneamente, por causa da curta distancia; mas, nas distancias maiores haverá intervalos mais perceptíveis entre o som e a luz (a ordem é transmitida e, um depois do outro, os homens executarão tiros de festim.)

Todos os ruídos que temos ouvido são bem conhecidos: o manejo do fuzil e o tiro de festim. Em combate porem, é preciso acostumar o ouvido para os varios ruídos produzidos pelo variado equipamento e atividades do inimigo.

Por meio de um perfeito conhecimento destes diversos ruídos poder-se-á dizer perfeitamente onde, na escuridão, está o inimigo e o que está fazendo. Vamos verificar a capacidade de identificação de alguns ruídos comuns nas operações militares. Vamos ficar em completo silencio para podermos perceber os sons. Cada um procurará identificar os ruídos guardando para si os resultados que considera sobre a distancia e especie dos mesmos. Em seguida, chamarei alguns para darem suas opiniões e assim veremos o grau de justeza obtido.

(Pelo telefone o operador determina que dois auxiliares, a 250 jardas, comecem a trabalhar com a pá portatil).

- Veremos agora qual era o ruído.

- Soldado X, da 1a. Cia., como o senhor o identificou e qual era a distancia?

- Soldado X, da 2a. Cia., o senhor concorda com esta identificação?

- O que acha, soldado M, da 3a. Cia.?

- Bem, os senhores aproximaram-se bastante.

"Trata-se de dois homens trabalhando com pás portateis a 250 jardas". (Este mesmo processo será repetido para identificação dos seguintes ruídos e nesta mesma ordem:

- partir lenha a 300 jardas;

- barulho de marmitas a 200 jardas;

- tosse a 300 jardas;

- tiros isolados sob comando a 500 e 800 jardas, para verificar a aferição do ouvido;

- acionamento da alca de mira do M-1.

"Agora os senhores ouviram o fraco ruído da alca de mira de um M-1 e terão como certo que é muitas vezes necessario, ter sempre ouvido para os ruídos fracos e rapidos. Vamos fazer silencio para escutarmos todos o proximo ruído. Prendam a respiração, si for possivel. (Depois de um minuto de espera, sem respiração, 2 petardos são deflagrados a 50 jardas da turma).

- Isto foi um alfinete caindo a 1000 jardas. - um punhado de alfinetes. Vamos tomar 10 minutos de descanso.

(10 minutos de intervalo).

- Como soldados de infantaria, os senhores estão em condições de serem designados para tomar parte numa patrulha a noite - talvez para organizar e comandar uma patrulha. Poderá ser uma patrulha de reconhecimento cuja unica missão seja obter informações sobre o inimigo e não engajar-se em luta com ele. Poderá ser uma patrulha de combate com a missão de tomar contato com o inimigo onde encontra-lo.

Em qualquer dos casos os elementos da patrulha deverão ser escolhidos na base de aptidões especiais:

- excelente saúde e resistencia, coragem, inteligencia, iniciativa.

É de fato uma grande honra ser escolhido para patrulhas noturnas.

Consideremos que alguém dos senhores tenha sido designado pelo Cmt. da Cia. ou do Pel. para organizar uma patrulha de reconhecimento afim de executar uma dada missão. Que providencias o senhor tomaria?

Primeiro de tudo, o homem estudaria cuidadosamente as cartas e croquis que lhes fossem fornecidos e estudava acuradamente as ordens recebidas, para se inteirar perfeitamente da missão. So então estara em condições de escolher os membros da patrulha, de acordo com as aptidões acima referidas.

Após reuni-los, o Cmt. da patrulha se certificará de que todos estejam em bom estado de saúde e particularmente, que nenhum deles esteja com tosse ou coriza. Verifica-se ameaço de tosse, fazendo uma pressão com a mão no pomo de Adão e da coriza, agindo semelhantemente, no labio inferior, bem abaixo do nariz.

Em seguida dirá aos homens o que devem vestir, não levar capacete, porque o metal pode provocar barulho, nem berneira porque aumenta a intensidade do ruído ao roçar nas moitas. Deverão levar capuz de lã em vez do capacete e amarrar a boca das calças com um elastico. Ainda enegrecer as faces com lama, carvão ou qualquer substancia propria, afim de fazer desaparecer todas partes brancas. Ajustarão perfeitamente o equipamento, afim de que nada balance e verificarão que os borzeguihs não ranjam, bem como que nenhuma peça do equipamento produza qualquer reflexo.

Papeis e tudo que possa fornecer informações militares ou identificações, devem ser deixados a retaguarda.

Recomendara aos homens para se deslocarem em silencio absoluto, nem uma palavra. Assentar e levantar os pés do chão, com o maximo cuidado.

Quando se anda a noite e preciso ter o cuidado de manter o peso do corpo sobre a perna de traz, afim de ao dar novo passo, encontrando um novo obstaculo a frente, não se provoque barulho, com uma queda ou tropeço.

Antes de partir, será estabelecido um código de sinais, para evitar conversa. Deve-se ainda tapar a boca do fusil com um lapis ou graveto e a alca de mira com uma caixa de fosforo, para evitar que a arma se embarace num galho ou cipo.

A missão da patrulha e o itinerario a ser seguido será explicado ao Cmt. da mesma se assegurara de que cada componente dela o tenha entendido perfeitamente bem. Finalmente dara a formação a ser adotada, designando a posição de cada homem nela. Assim esta a patrulha em condições de partir.

Conhecendo então a importancia do silencio absoluto e estando perfeitamente identificada com a missão, apresentaremos agora uma patrulha, movimentando-se em nossa frente.

Observem se os senhores descobrem erros.

(Neste momento, uma patrulha de 5 homens, a 100 jardas inicia o movimento em direção a turma. Durante o trajeto um foguete é lançado, iluminando a zona em que a patrulha se desloca, cujos membros, correm, dispersando-se, falando e apontando para o mesmo, quando a patrulha alcança a rede de arame, construída a 20 jardas, a frente dos assistentes, os soldados discutem sobre a maneira de atravessá-la, e, neste momento, uma arma automática abre fogo. Em seguida os faroes do "jeep" são acesos e iluminam 5 corpos).

Houve algum erro dessa patrulha?

Sim:

Ela fez alguma coisa certa?

Não !

(O instrutor realça os enganos cometidos pela patrulha e aponta especialmente o fato de que ao ser solto o foguete, a patrulha correu, falou, mostrou o foguete.

Chama a atenção que, para o caso de um foguete aparecer a patrulha deve se imobilizar no terreno, não se lançando ao chão, a não ser quando a explosão do foguete está eminente, mas com tempo bastante para permitir a ocupação de uma cobertura.

Vejamos agora se essa patrulha, aproveitando-se dos enganos, trabalhara melhor numa segunda tentativa.

(A patrulha agora se move corretamente em todos os seus aspectos, mobilizando-se quanto um foguete é lançado. quando o Cmt. da patrulha tiver quasi atravessando a rede de arame as luzes do "jeep" são novamente acesas).

- Os senhores poderão ver agora que uma patrulha alerta e cuidadosa é capaz de avançar para a posição inimiga e atravessar suas redes de

arame, sem ser por ele percebida.

(A patrulha se desfaz, as luzes se apagam e a instrução continua).
- Praticamente, cada arma de Infantaria é conhecida como uma arma de trajetória tensa. Isto quer dizer que o projétil permanece em uma linha aproximadamente paralela ao chão, durante toda trajetória da boca da arma até ao alvo e não se eleva mais de 6 pés da superfície da terra. O fogo deste tipo é chamado: fogo vazante e sua vantagem é que atinge, quase certamente, um homem em pé.

A utilização de projéteis traçantes, à noite, oferece uma excelente oportunidade para estudarmos as trajetórias das armas da Infantaria e a velocidade comparativa de tiro, bem como sua utilização. Os infantistas, no combate conduzem seja o M 1903, mais conhecido como "Springfield" seja o O-3 ou ainda o M-1.

- Olhem agora para o flanco esquerdo e verifiquem a trajetória e a velocidade de tiro, durante a execução de 10 disparos do fusil, que é uma arma de repetição.

(Por ordem telefônica, 2 carregadores, de 5 tiros cada um, trancados são atirados com a maior rapidez possível).

- Agora observem a mesma coisa, isto é 2 carregadores de 8 tiros cada, serem atirados pelo M-1 e comparem a diferença de velocidade de tiro dessas armas semi-automáticas.

(Por ordem telefônica, são executados os tiros do M-1).

- Bem se os senhores tivessem que entrar em combate agora, qual das suas armas escolheriam?

(Em coro a turma responderá: M-1).

- Sim, não há dúvida que tratando-se de potência de fogo, o M-1 é o tal, e podeis estar certos de que tendo um M-1 nas mãos, estareis usando o melhor fusil do Mundo.

Alguns refratários, ainda preferirão o "Springfield", do M-1, no combate. Esta certo. Penso porém que os senhores viram perfeitamente bem qual deles tem maior potência de fogo, porém o O-3, possui ainda outras qualidades. De um lado, é uma arma extremamente precisa e de outro é bastante rústica, raramente dando incidentes de tiro. Os fuzileiros napolitanos desembarcaram em Guadalcanal, utilizaram o M-1, por seu poder de fogo, porém, quando se lançaram para o interior, a combater patrulhas na selva utilizaram o O-3. Qualquer arma americana que os senhores utilizem no combate será sempre melhor do que as utilizadas pelos alemães ou japoneses.

Em seguida trataremos de algumas armas automáticas de Infantaria.

Primeiro o "Fusil automático" uma das muitas invenções do grande "John Browning". Esta arma, que funciona pela ação dos gases tem uma velocidade normal de tiro de 550 disparos por minuto e de 350 por minuto, em cadência reduzida, mas não se atira normalmente nesta cadência, porque não será possível alimentá-la com tal velocidade. Atualmente está atirando com a velocidade de 120 tiros por minuto, nos momentos críticos, sendo alimentada por carregadores de 20 tiros. Pode lançar os projéteis numa corrente quase contínua. Olhem ainda para a esquerda e vejam o BAR em ação.

(Um carregador é disparado pelo BAR, em cadência normal).

- Agora podeis verificar porque o armamento é temido pelos japoneses e porque eles fazem do atirador do BAR o seu alvo favorito. É difícil atirar com o fusil automático com grande precisão, mas, uma vez que se começa a lançar a torrente de balas sobre uma posição inimiga, seja sobre um ninho de metralhadora ou uma linha de trincheiras, far-se-á o inimigo ficar enterrado, enquanto nossos homens avançam.

Agora, uma outra arma de J. Browning; - a metralhadora leve. Esta arma funciona pela ação do recuo e é alimentada por meio de carregadores de fita; tem uma velocidade de tiro de 450 disparos por minuto, apesar de que também estourara se funcionar, nesta cadência, por muito tempo.

Em combate empregam-se várias rajadas então, numa velocidade variável entre 120 e 150 tiros por minuto.

- Olhem agora para a direita e verão uma metralhadora leve em ação. (A metralhadora leve da direita, faz uma rajada de 20 tiros, após o que a da esquerda fará o mesmo).

- Os senhores poderão perguntar, agora, se o fusil automático é uma arma tão eficiente e tem maior velocidade de tiro. Porque usar

a metralhadora leve? E porque não usar exclusivamente o fusil automático?

- A resposta é que este, é uma arma para ser apoiada ao ombro, enquanto que a metralhadora tem a grande vantagem de ser montada num tripe, e atirar portanto de uma posição bem estável. Uma vez apontada sobre o alvo ela permanece na mesma posição e mais, pode ser corrigida a pontaria acionando o mecanismo de elevação e direção.

O principal emprego da metralhadora, baseado nesta característica é a de formar a linha final de proteção de uma posição defensiva. Suponhamos que, neste momento, estamos ocupando uma posição defensiva nesta encosta, cada um está em seu "fox-hole" (há aqui uma falha - ocupar um "fox-hole", sem tê-lo cavado), sabemos que cedo os japoneses virão através o stand à frente, afim de capturar nossa posição. É o tempo de usar aquelas metralhadoras que foram fixadas previamente numa determinada linha de fogo.

Podemos indicar diretamente a essas armas, os seus objetivos? (Côro - Não) - Certamente não, poderemos colocar a nossa frente duas linhas de fogo, em toda extensão; a metralhadora da direita, atirará para a sua esquerda, e a da esquerda, atirará para a sua direita. Estas duas fitas de balas cruzar-se-hão bem à frente da posição e teremos então uma linha protetora final - uma fita de aço, mais baixa do que um homem em pé, através da qual os inimigos terão que passar si quizerem alcançar a nossa posição.

- Mostraremos agora essas duas fitas de fogo se cruzando, ou, como aparece esta linha final de proteção.

(As metralhadoras da direita e da esquerda, lançam seus fogos cruzados).

- Gostaríamos senhores de estar na pele de um inimigo, tentando atravessar esta fita defensiva de aço em brasa? Vistais agora que a possibilidade de uma metralhadora atirar em uma linha fixa do terreno, em qualquer ocasião, é uma vantagem tremenda.

Uma coisa que os senhores devem levar dessa demonstração é o conhecimento de quão indiscreto, um pequeno fio de luz pode ser, durante a noite. Assim, nunca acendam um fosforo quando - Oh! O que é aquilo! Há um fosforo lá longe, parece um soldado segurando um fosforo, para acender os cigarros de dois outros. De fato, é isso mesmo, três homens num pau de fosforo.

(Uma lanterna fôra levantada por um homem abrigado num "fox-hole" do lado direito do Stand, ambas as metralhadoras, já previamente apontadas, abrem fogo sobre ela, (a parte num instante).

(Si a lanterna não fôr atingida, deixa-lá cair).

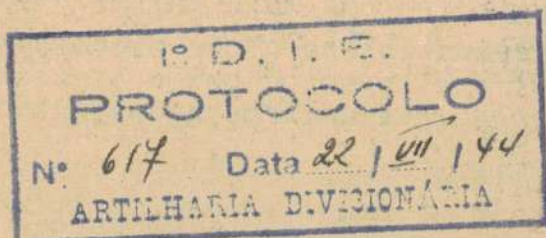
- Bem aconteceu. Isto é o que acontecera todas as vezes. O inimigo foi convidado a atirar e atirou.

(Os auxiliares levantam na escuridão três cruzeiras brancas, como está indicado no programa da demonstração).

- Estavam 3 em um fosforo, restam agora 3 cruzeiras brancas.

(Um corneteiro oculto toca silêncio).

Apos o Btl. volta ao quartel.



F.E.B.
1a.D.I.E.
A.D. - 3a.Sec.

P.C. em ALBAREDO, 22 de Maio de 1945

Teuiz

INSTRUÇÕES PARA A FORMATURA DO DIA 24 de MAIO

I - As solenidades do dia 24 constarão:

- a - De uma formatura geral da A.D., em despedida do material e em homenagem a Batalha de Tuyuty.
- b - De um desfile em continência ao Exmo.Sr. Gen. de Div. Cmt. da 1a.D.I.E..

II - A primeira parte obedecerá ao seguinte:

- a - Início: 10 horas da manhã.
- b - Local: Campo de Aviação a 7 Kms. E. de STRADELLA.
- c - O dispositivo da tropa e material, de acôrdo com o croquis nº 1, anexo, deverá estar realizado às 9,45 da manhã.
- d - À chegada do Exmo.Sr. Gen.Cmt. da 1a.D.I.E., será mandado "Sentido" e tocar-se-á a marcha batida; a esse sinal as praças com a arma a tiracolo ficarão na posição de sentido, as demais praças e oficiais farão a continência individual.
- e - Em seguida S.Excia. passará revista à tropa, acompanhado sómente pelos oficiais generais presentes e pelo Cel. Ribas.
Em frente a cada Unidade, o respectivo Cmt., após haver determinado a "Apresentar armas", acompanha-lo-á durante a revista à sua Unidade.
A voz de "Apresentar armas" a tropa executará o que está prescrito para a marcha batida, no item "d".
- f - Finda a revista dirigir-se-á o Gen.Cmt. da 1a.D.I.E. para o local indicado no croquis nº 1, anexo, cantando, em seguida, a tropa a "Canção da Artilharia".

C. Truiz

Cont. das Inst. para a formatura do dia 24 de Maio

- g - Após, proceder-se-á a leitura do Boletim alusivo ao ato, pelo Exmo.Sr. Gen. Cmt. da A.D., com a tropa em "posição de descansar". Durante a leitura desse Boletim, ao ser feita a evocação dos mortos, será dado o toque de "sentido" seguido pelo de "silencio". A esse ultimo sinal, todos farão a continência, com esceção das praças com arma a tiracolo; a bandeira do Brasil será colocada a meio-pau pelo Cel. Ribas e todas as peças, com angulo de elevação de 1.000''' por rajadas de bateria, com intervalo de 5 segundos, darão 1 tiro, a começar pelo I Grupo.
- Finda a evocação aos mortos, exaltar-se-á o Brasil, voltando a bandeira ao tope do mastro, cantando, todos os militares presentes, com o acompanhamento da banda, o Hino Nacional.
- h - Finda essa cerimonia, retirar-se-á o Exmo.Sr. Gen.Cmt. da Ia.D.I.E., recebendo a mesma continência que lhe foi feita à sua chegada.
- i - Prescrições particulares:
- 1º - Hora de chegada das Unidades ao Campo de Aviação:
Bia. de Cmdo. da A.D. - às 8,30 horas
I Grupo - às 9,15 horas
II Grupo - às 8,00 horas
III Grupo - às 8,45 horas
IV Grupo - às 7,30 horas.
 - 2º - Sómente 1 homem ficará junto a cada peça para disparar-la; além disso haverá 1 sargento por Bia. e 1 oficial por Grupo, que será o encarregado de comandar as salvas do respectivo Grupo.
 - 3º - O itinerário para entrada e saída das Unidades será balisado por uma fita branca, cuja colocação fica a cargo do Ten. Barreto da A.D., coadjuvado por praças do IV Grupo.
 - 4º - A instalação do microfone fica a cargo do Ten. Serpa, da Bia. de Cmdo. da A.D..

Clay

Cont. das Inst. para a formatura do dia 24 de Maio

III - A segunda parte da solenidade será realizada da seguinte maneira:

- a - Início: às 1200 horas;
- b - Local: Praça de Broni
- c - Itinerário a ser seguido pela A.D., sob o Cmdo. do Cel. Ribas: ver croquis nº 2, anexo.
- d - A A.D. fará o deslocamento em coluna por viatura, mas passará a coluna por 2 viaturas, mediante aumento de velocidade da cauda, na entrada de Broni.
- e - Ordem de marcha e desfile:

- 1º - Bia. de Cmdo. da A.D.
- 2º - I Grupo
- 3º - II Grupo
- 4º - III Grupo
- 5º - IV Grupo

Dentro de cada Grupo as Bias. se apresentarão na seguinte ordem:

- Bia. de Cmdo.
- Bias. de Obuzes
- Bia. de Serviço

Os grupamentos de viaturas, dentro de cada sub-unidade, deverão ser homogenizados por tipo de veículo, entretanto, os caminhões das demais Bias., com exceção dos tratores, serão reunidos na Bia. de Serviço.

- f - Intervalos para o desfile: Entre os Grupos 50 metros, entre as Bias. 20 metros, e entre os veículos 5 metros.
- g - A continência ao Exmo.Sr. Gen. Cmt. da Ia.D.I.E. será feita somente pelo Cmt. da A.D., Cmts. de Grupo e Cmts. de Bias., que se erguerão, dentro dos veículos, para tal fim.
- h - Os Cmts. de Grupo comandarão: "Continência à direita" e os Cmts. de Bias. "Olhar à direita".

Cont. das Inst. para a formatura do dia 24 de Maio

Chuin

- i - Velocidade para o desfile: 10 milhas por hora.
- j - Findo o desfile, as Unidades procederão da seguinte maneira
 - 1º - Bia. de Cmdo. da A.D., I Grupo e III Grupo - ao atingirem o ponto assinalado por uma bandeirola vermelha (TRATORIA NOVA), aumentarão a velocidade para 30 milhas e sómente retomarão a coluna por um e se dirigirão aos seus acantonamentos, após haverem ultrapassado de 2 Kms. a bifurcação imediatamente a W. de BRONI.
 - 2º - II Grupo - ao atingir o ponto assinalado por uma bandeirola vermelha (TRATORIA NOVA), aumentará a velocidade para 30 milhas, passando a coluna por um, e, ao chegar à bifurcação imediatamente a W. de BRONI, tomará a estrada nº 10 para E., dirigindo-se, sem parada, para o seu acantonamento, liberando, o mais rapidamente, a estrada acima referida.
 - 3º - IV Grupo - ao atingir um ponto 40 metros antes da bifurcação a W. de BRONI, fará alto, cerrando sobre a testa. A partir daí, por iniciativa própria, retornará em coluna por um, pela estrada 10, ao seu acantonamento.

IV - Prescrições gerais:

a - Uniforme:

- 1º - Oficiais - Capacete de fibra (com jugular abaixado, passando pela ponta do queixo), blusa do 5º tipo B1 (Zé Carioca) do modelo F.E.B., com mangas arregaçadas, camisa e gravata de tricoline, calça de brim verde oliva escuro, combat-boot, cinturão americano com porta pistola.
- 2º - Praças - Capacete de fibra (com jugular abaixado, passando na ponta do queixo), blusa de brim 5º tipo B1, com mangas arregaçadas, calça de brim verde oliva escuro, botina preta com perneira americana (a calça caindo sobre a perneira, como bombacha), cinturão americano.

Cont. das Inst. para a formatura do dia 24 de Maio

b - Armamento

1º - Oficiais - Pistola

2º - Praças - Fuzil. Ficará a tiracolo para a formatura, durante o desfile, porem, a baioneta será calada e a arma colocada entre as pernas.

As praças que não forem armadas, regularmentemente, com o fuzil, levarão o que lhes competir.

c - Viaturas:

Sem toldo, sem cajados, de para-brisa abaixados e sem capa e sem sobressalentes visiveis, exceto o pneu.

As flamulas, nos carros de Cmt. de Grupo e Bias., deverão ser colocadas à direita e à frente.

Os Cmts. de Grupo e seus Estados Maiores serão transportados em 5 Jeeps e os de Bia. em 3. (com exceção do IV Grupo)

d - Bandeira: Será transportada em um caminhão 3/4, com a guarda regulamentar.

e - Lotação das viaturas, inclusive o motorista:

Jeeps - 4

3/4 - 10

2 1/2 curto - 12

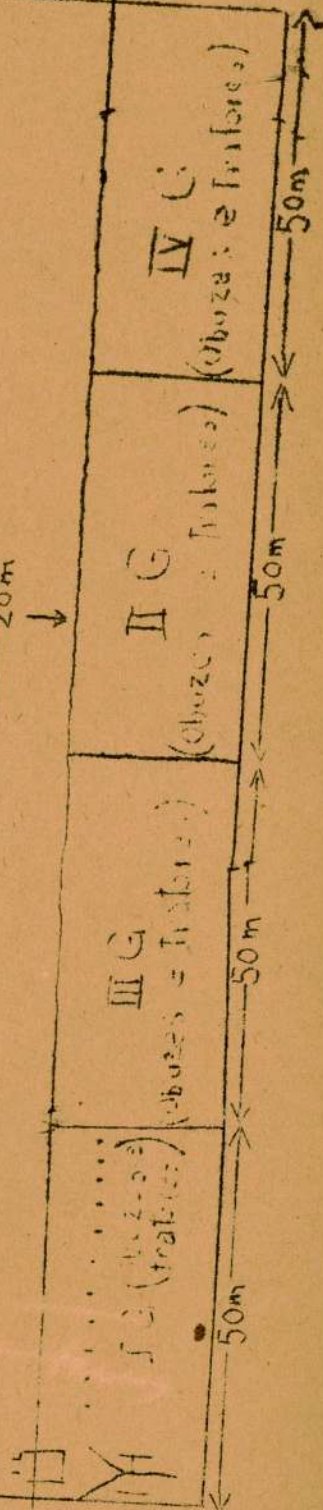
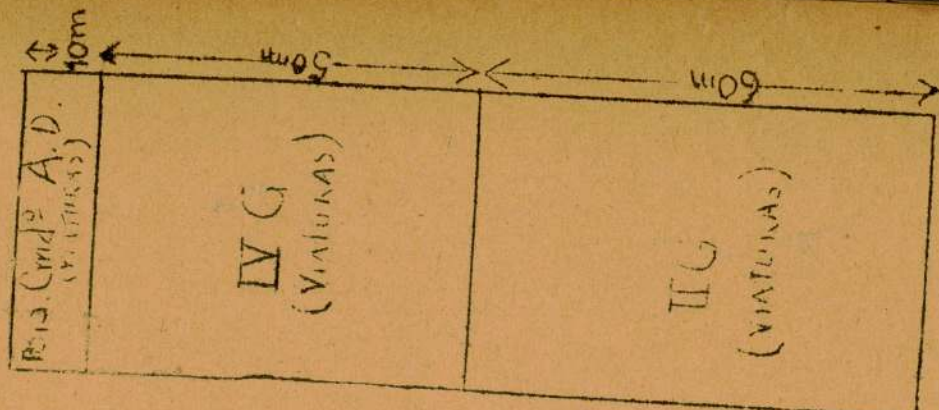
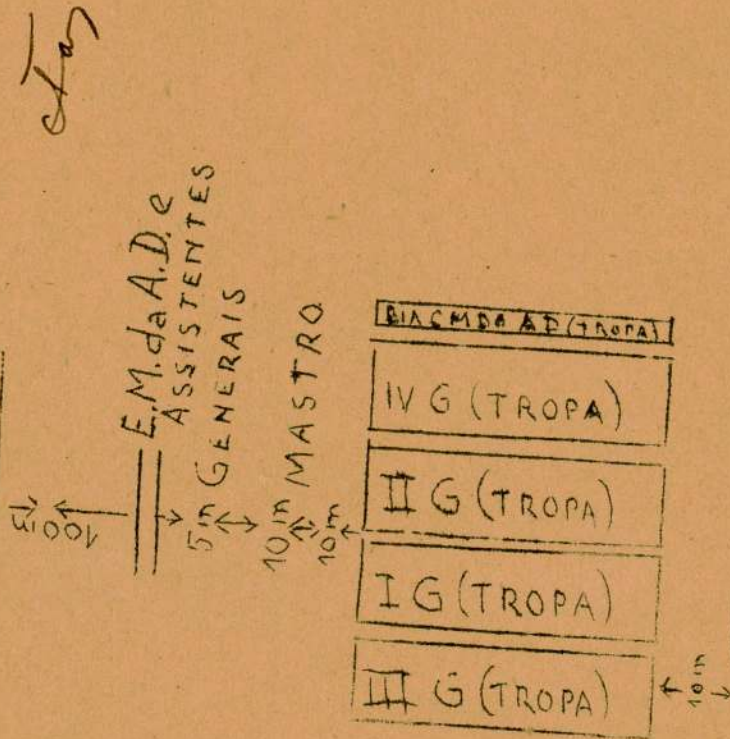
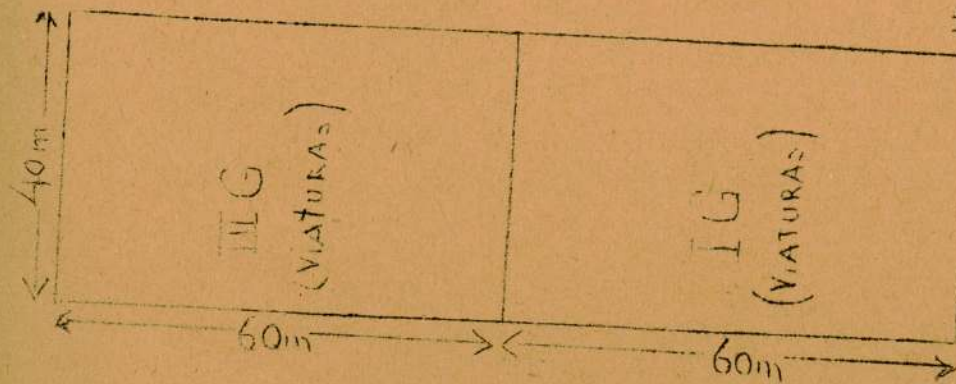
2 1/2 longo - 14

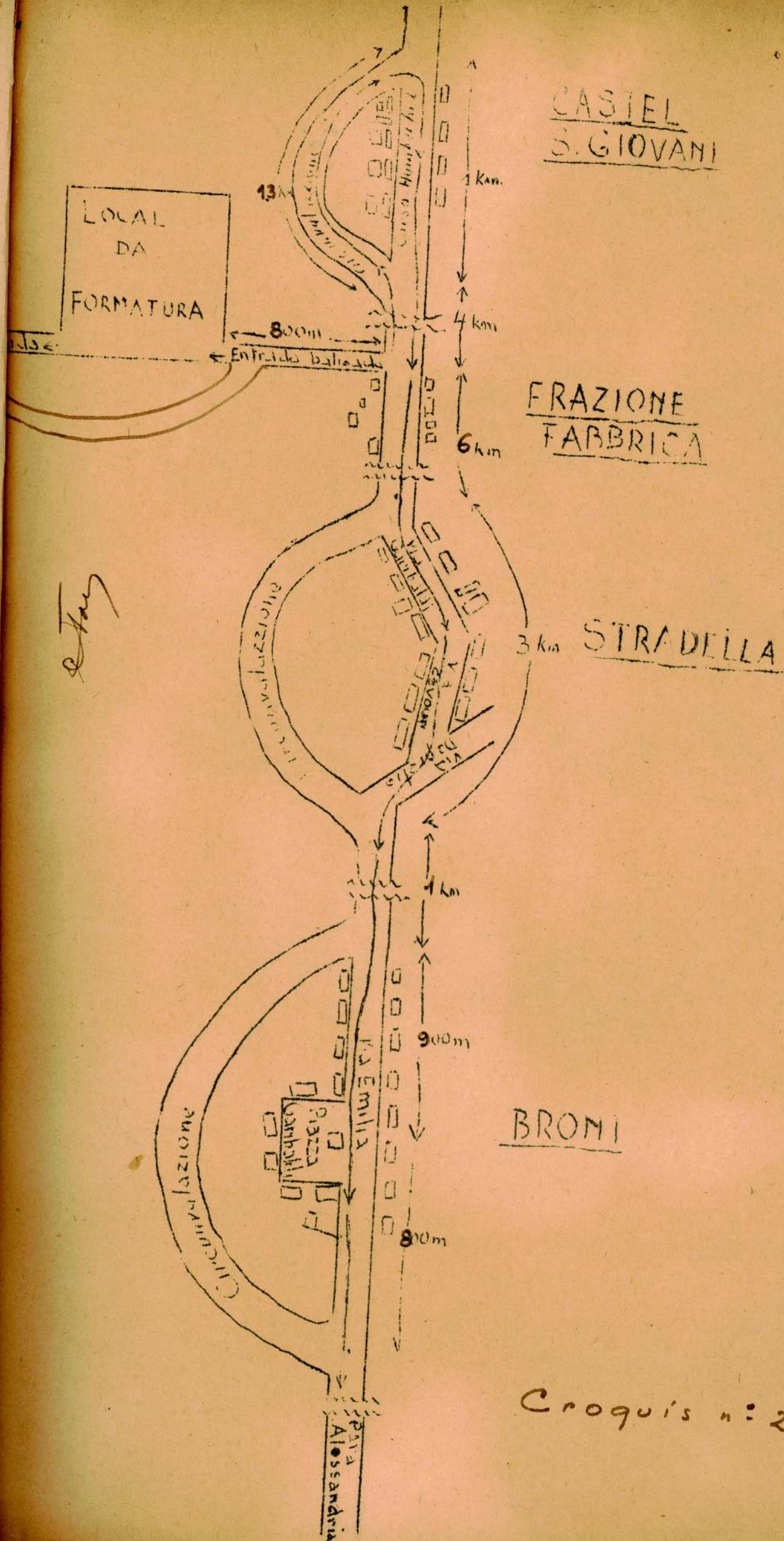
Seção de munição - sem pessoal.

G. Cordeiro de Farias

Gen.Bda. OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS
Cmt. da A.D.

CROQUIS Nº 1





IV CORPO DE EXÉRCITO

1a. D.I.E.

Estado Maior

3a. Secção

Memo nº 13

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 8 de Abril
de 1945

Do Chefe da 3a. Secção do E.M.
da 1a. D.I.E.

Ao G-3 da A.D.1/E.

Assunto - Seleção de objetivos.

I - Remeto-vos, anexo, uma relação de objetivos apontados pela 2a. Secção, para serem batidos pela artilharia na noite de hoje.

II - Dentre os objetivos apontados esta Secção considera:

- Como de 1a. urgencia, os de números 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

- Como de 2a. urgencia, os de números 2, 12 e 13.

III - Solicito-vos sejam comunicados ao R.I. interessado os objetivos escolhidos em definitivo, bem como o horário dos diversos bombardeios.

U. Delio Pery Braga Maj.
Pelo HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO
Ten.Cel.Chefe da 3a. Secção do E.M.

10.) L-5069-1953 (LA FRANGAROLO) - Pequena localidade provavelmente ocupada pelo inimigo. Notem-se...

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

S E C R E T O

1ª D. I. E.

Estado Maior

2ª SEÇÃO

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 8 de abril de 1945.

Do Ten.Cel. Chefe da 2ª Seção

Ao Sr.Ten.Cel. Chefe da 3ª Seção

ASSUNTO : Seleção de Objetivos para a Artilharia.

I - De acôrdo com o programa que consta do ofício nº 10 de 6 do corrente, da 3ª Seção, apresento-vos uma relação de objetivos para a Artilharia, satisfazendo as condições para as ações previstas para a noite de 8/9 do corrente.

II - OBJETIVOS PARA A ARTILHARIA

- 1.) L-4977-1828 - 3 casas (não assinaladas na carta 1/25.000) próximas à LA SERRA ainda não atingidas por bombardeio em 5/IV. Há, na sua proximidade, um provável abrigo. P.O. assinalou a presença de morteiro neste ponto.
- 2.) L-5104-1858 - 4 posições de tiro organizadas próximas ao ponto 770 (L-5103-1852) onde há uma casa ainda não atingida por bombardeio (em 5/IV), provavelmente ocupada pelas guarnições.
- 3.) L-4942-1843 - 3 casas ocupadas pelo inimigo. Nota-se muita atividade de pista nessas casas, não tendo as mesmas sido atingidas por bombardeio até 5/IV. Há posições de tiro nas proximidades, já tendo sido assinalado 2 prováveis posições de morteiro.
- ✓4.) L-4888-1960 - Casa ocupada pelo inimigo. Há posições de tiro em torno. Não fora atingida por bombardeio até 5/IV.
- 5.) L-4920-1960 (DIAMBERI) - Grupo de casas ocupadas pelo inimigo. Há posições de tiro nas proximidades. Não fora atingida por bombardeio até 5/IV.
- 6.) L-4965-2002 (SASTIO) - 2 casas ocupadas pelo inimigo. Notam-se locais de tiro nas proximidades. Dada a sua situação de ponto dominante é provável existir aí um P.O.
- 7.) L-5187-1955 - Limite sul das casas do ponto 919, onde estão localizadas cerca de 4 posições de tiro.
- 8.) L-5155-1960 (CA DEL LAGO) - As 2 casas existentes aí ainda não haviam sido danificadas pelo bombardeio em 5/IV. Apresenta posições de tiro (cerca de 5) frente a Sul e SW, próximas as casas.
- 9.) L-4979-2057 (SORBA) - Pequena localidade provavelmente ocupada pelo inimigo, a se julgar pela atividade de pista. Apresentava-se ligeiramente danificada por bombardeios em 5/IV. P.O. assinalou a presença de peça de artilharia.
- 10.) L-5069-1953 (LA FRANGAROLO) - Pequena localidade provavelmente ocupada pelo inimigo. Notam-se posições de tiro nas proximidades. Apresentava-se ligeiramente danificada por bombardeio em 5/IV.
- 11.) L-5150-2109 (C. SERRA) - Casas ocupadas pelo inimigo, tendo posições de tiro nas proximidades. Não apresentava danos visíveis em 5/IV.
- 12.) L-5213-2075 (CA DEL ROSSO) - 3 pequenas casas ocupadas pelo inimigo. Há diversas pistas dirigindo-se as mesmas. Não apresentava danos visíveis por bombardeios em 5/IV.
- 13.) L-5134-2095 (C. ROVINA) - Grupo de casas ocupadas pelo inimigo.

No impedimento ao chefe da Sec. *Hugo de Toledo Menezes*

P.C. em Lizzan, 7-11-45

Do Chefe da 3ª Sec.

No S. 3 de F.D.

I - Os onze objetivos da 2ª Sec. correspondem ao fim geral da operação encarada para a noite 7/8.

II - Tendo em vista as disponibilidades de meios, estabelece-se a seguinte ordem de urgência:

1ª urgência: nºs 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10 e 11

2ª urgência: nºs 2, 6 e 8

III - Solicita o horário e a escolha definitiva dos objetivos

H. Carlos Branner

Ten. Cel., Chefe da 3ª Sec.

gt. Fred.

S. Antonio (5268 2052)	Casas ocupadas pelos inimigos			
C. del Roso (5213 2075)	"	"	"	
699 (5241 2070)	"	"	"	montes
Croculla (5281 2084)	at	"	"	
5275 2067	"	"	"	ntv

FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

IV CORPO

1ª D. I. E.

Estado Maior

2ª SECÇÃO

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 7 de abril de 1945.

Do Ten.Cel. Chefe da 2ª Secção

Ao Sr. Ten.Cel. Chefe da 3ª Secção

Assunto: Seleção de objetivos para a artilharia.

I - De acôrdo com o programa que consta do Ofício nº 10, de 6 do corrente, da 3ª Secção, apresento-vos uma relação de objetivos para a artilharia, satisfazendo as condições para as ações previstas para a noite de 7/8 do corrente.

II - OBJETIVOS PARA A ARTILHARIA

- 1.) L-4919-1810 (C. VIGONI) - Grupos de casas bastante danificadas pela artilharia. Ha posições de tiro e elemento de trincheira nas proximidades das casas. Patrulhas receberam fogo dessa região.
- 2.) L-5247-2195 (558) - Casas ocupadas pelo inimigo.
- 3.) L-5388-2346 (RIVA di BISCIA) - Localidade já bastante danificada pela artilharia. Patrulhas têm, no entanto, constatado a presença do inimigo.
- 4.) L-5225-2008 (CASTELLUCIO di MOSCHEDA) - Localidade bastante danificada pela artilharia, esta ainda ocupada pelo inimigo.
- 5.) L-5211-1980 - Duas casas próximas à Castellucio di Moscheda, não apresentando danos visíveis a 3 de abril, ocupadas pelo inimigo.
- 6.) L-5246-2132 (628) - Casa ocupada pelo inimigo.
- 7.) L-5351-2267 (GAVINELLO) - Casas ocupadas e defendidas pelo inimigo.
- 8.) L-5258-2097 (C. CAMPIDELLE) - Casas ocupadas pelo inimigo.
- 9.) L-5079-1828 (MARNE) - Casas ocupadas pelo inimigo, tendo em torno organizações ligeiras.
- 10.) L-5016-1852 (BOTARA) - Casa ocupada pelo inimigo. Patrulhas receberam fogo partido desse ponto.
- 11.) L-5379-2204 (LA LASTRA) - Casas ocupadas pelo inimigo, tendo organizações ligeiras nas proximidades.

Luzo de Mattos Maurea
No impedimento
do. Ten.Cel. Chefe da 2ª SECÇÃO. *AMAURY KRUEL Maj*

Fanteti

gt.Fred.

S. Antonio (5268 2052) Casas ocupadas pelo inimigo
C. del Roro (5243 2075) " " " "
699 (5244 2070) " " " "
Croculla (5281 2084) " " " "
5275 2014 " " " "

IV CORPO DE EXÉRCITO

1a. D.I.E.

Estado Maior

3a. Seccção

FORÇA ARMADA BRASILEIRA

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 3 de Abril de 1945.
De Chefe da 2a Seccção
Ao Sr. Ten. Cel. Chefe da 3a Seccção

ASSUNTO: Seleção de objetivos para artilharia.

Do Chefe da 3a. Seccção do
E.M. da 1a. D.I.E.

Ao Snr. S/3 da A.D.I./E.

Memo nº 12

I - De acordo com a Ordem Particular de Operações nº 42, de 29 de Março de 1945, a 2a Seccção, baseada na 1a Seccção, apresentou as seguintes informações apresentadas às nossas patrulhas, observação terrestre, escolheu uma série de objetivos, cuja localização e des-
crição, figura na lista abaixo:

Apresento-vos uma base para o programa de fogos da 2a. parte da noite 3/4, tendo em vista a proposta da 2a. Seccção:

- 1a) - Considero de conveniencia atacar os objetivos nº 1, 2, 3, 4, 6, 8.
- 2a) - Julgo de toda a conveniencia incluir as zonas de CAP. II MONTE e de 960 (517.194), as quais o 1o R.I. assinala sempre como organizadas e ocupadas.
- 3a) - Os Nº 5, 7, 9, 10 e 11 não são de 1a. urgencia.
- 4a) - Os Nº 12, 13 e 14 não estão situados na região escolhida para o programa em apreço.

H. Castello Branco

HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO
Ten. Cel. Chefe da 3a. Seccção do E.M.

Ten. Cel.

- 1- (C. ROVINA) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.
- 2- (C. BENA) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.
- 3- (C. CAMPIDELO) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.
- 4- (CA DEI NOSSO) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.
- 5- (LA SEVA) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.
- 6- (1558) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.
- 7- (1620) - Ocupado pelo inimigo conforme informações de patrulha no dia 2/IV.
- 8- (CAVINELLO) - Ocupado pelo inimigo conforme informações de patrulha no dia 2/IV.
- 9- (MOTERO DELLA RIVA) - Casas ocupadas pelo inimigo. Sem danos em 23-III. Patrulhas verificaram a existencia de posições de artilharia automaticas em 23-III.
- 10- Casas ocupadas pelo inimigo. Sem danos em 23-III.

Todos os objetivos apresentavam uma área defensiva de 100 x 100 mts., salvo se especificado.

Ten. Cel. Chefe da 2a Seccção

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

Estado Maior

2ª SEÇÃO

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 3 de Abril de 1945.-

Do Chefe da 2ª Seção

Ao Snr. Ten.Cel. Chefe da 3ª Seção

ASSUNTO:-Seleção de objetivos para artilharia.-

Art. Dix.

I - De acordo com a Ordem Particular de Operações nº 42, de 29 de Março de 1945, a 2ª Seção, baseando-se na Foto-Interpretação, nas reações inimigas apresentadas às nossas patrulhas, observação terrestre e agentes, escolheu uma série de objetivos, cuja localização e descrição, figuram na lista abaixo:

- OBJETIVOS PARA A ARTILHARIA -

- 1.-L-5227-2007 -(CASTELUCIO DI MOSCHEDA)-coordenada do meio - VILAREJO:-
Ocupado pelo inimigo, notando-se diversas posições de tiro no seu limite Sul. Estende-se numa área de, aproximadamente, 100x300 mts. de SW para NE - bastante danificada pela artilharia, com excepção das casas do vertice W.
- 2.-L-5238-2010 -(844)- Grupo de casas ocupadas pelo inimigo, com posições de tiro nas proximidades Sul. Apresentava ligeiros danos pela artilharia, a 23-III.
- 3.-L-5188-1960 -(919)- Casas ocupadas pelo inimigo, notando-se posições de tiro nas proximidades. Bastante danificada pela art..
- 4.-L-5155-1960 -(CÁ DEL LAGO) - Casas ocupadas pelo inimigo. Apresentava-se ligeiramente danificada pela artilharia, a 23-III.
- 5.-L-5134-2097 -(C.ROVINA) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis, a 23-III.
- 6.-L-5150-2108 -(C.SENA) - Casas ocupadas pelo inimigo, notando-se várias posições de tiro em torno. Não apresentava danos visíveis a 23-III.
- 7.-L-5260-2098 -(C.CAMPIDELLO) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.
- 8.-L-5213-2076 -(CA DEI ROSSO) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.
- 9.-L-5187-2135 -(LA SEVA) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.
- 10.-L-5243-2197 -(558) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.
- 11.-L-5247-2132 -(628) - Ocupado pelo inimigo conforme informações de patrulha no dia 2/IV.
- 12.-L-5352-2267 -(GAVINELLO) - Ocupado pelo inimigo conforme informações de patrulha no dia 2/IV.
- 13.-L-5300-2247 -(OINHO DELLA RIVA) - Casas ocupadas pelo inimigo. Sem danos em 23-III. Patrulhas verificaram a existência de posições de armas automaticas em 28-III.
- 14.-L-5308-2233 -Casas ocupadas pelo inimigo. Sem danos em 23-III.

OBSERVAÇÃO :-Todos os objetivos apresentavam uma área defensiva a 100 x 100 mts., salvo se especificado.

(L.E.)

Maurice Krull
MAURICE KRULL
Ten.Cel. Chefe da 2ª Seção

5173-1958 - 27. de 29. IV. 1945 - Org.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.

Estado Maior

2ª SECCAO

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 31 de Março de 1945

Do Chefe da 2ª Secção

Ao Snr. Chefe da 3ª Secção

I - De acôrdo com a Ordem Particular de Operações nº 43, de 29 de Março de 1945, a 2ª Secção, baseando-se na Foto-Interpretação, nas reações inimigas apresentadas às nossas patrulhas e na observação terrestre, escolheu uma série de 10 objetivos, cuja localização e descrição figuram na lista abaixo :

OBJETIVOS PARA A ARTILHARIA

- 1)-L-5388-2346-(RIVA DI BISCIA) - Localidade de cerca de 15 casas, a maioria das quais já destruídas por bombardeios. Notam-se posições de tiro próximas às casas no limite sul da localidade. Está situada em terreno alto, permitindo boa defesa.
- 2)-L-5373-2298- Casas ocupadas pelo inimigo, com posições de tiro do lado sul. Como as anteriores, bem situada para a defesa do terreno em frente. Até 23 de março não apresentava sinais de ter sido atingida por bombardeio.
- 3)-L-5380-2342- (678) - Casa ocupada pelo inimigo a julgar por informações de partisanos e pela atividade de pistas. Ainda não fôra atingida em 23 de Março. Bem situada para P.C..
- 4)-L-5415-2292- (RONCALE) - Casas já atingidas por bombardeios. Notam-se organizações ligeiras próximas às casas do lado sul. Patrulhas receberam tiros dessa região.
- 5)-L-5421-2348- (712) - Casas bem situadas para a defesa, apresentando organizações ligeiras junto às mesmas do lado sul.
- 6)-L-5345-2299- (806) - Casas provavelmente ocupadas pelo inimigo.
- 7)-L-5536-2332- (806) - Casas ocupadas, pelo inimigo, apresentando organizações ligeiras próximo às mesmas.
- 8)-L-5460-2723- Casas ocupadas pelo inimigo, tendo organizações ligeiras, próximas às mesmas do lado sul.
- 9)-L-5330-2262- (GAVINELO) - Casas ocupadas pelo inimigo. Patrulhas receberam tiros dessa região.
- 10)-L-5427-2266- 6 posições de tiro ao longo do caminho para cargeiros, numa frente de 100 metros.

AMAURY KRUEL

Ten.Cel. Chefe da 2ª Seccão

1) - 521-243 - Carnevale

Civil em 11/III - Vários inimigos - P.O.

Civil em 14/III - P.O.

P.C. em 14/III - P.O.

Agente em 15/III - P.O.

Civil em 18/III - P.O.

Civil em 19/III - P.O. no telhado

2. IV. 45

(72 de 105)

P.O.

2) - 527-237 - C. Mattiozzi

Obs. ter. em 16/III - Movimento inimigo

Obs. ter. em 5/III - Inimigos.

Obs. ter. em 19/III - Vários inimigos

2. IV. 45

(96 de 105)

3) - 527-227 - C. Meleda

Civil em 16/III - Inimigos

Civil em 20/III - 30 inimigos

Civil em 21/III - Muitos inimigos

Civil em 19/III - Localidade ocupada

4) - 530-225 - M. della Riva

Civil em 12/III - Muitos inimigos

Civil em 13/III - Mais de 30 inimigos

Civil em 14/III - Metralhadora e inimigos

Civil em 14/III - Metralhadora e inimigos

Civil em 17/III - Localidade ocupada

Civil em 20/III - Poucos alemães

2. IV. 45

(80 de 105)
(32 de 155)

5) - 533-226 - Gavinella

Civil em 11/III - Localidade ocupada

Civil em 12/III - P. A.

Civil em 14/III - Localidade ocupada

Patrulha em 27/III - Ocupado

2. IV. 45

(64 de 105)
(16 de 155)

6) - 538-232 - Riva di Biscia

I.F. de 1/III - 4 posições de tiro

Agente em 12/III - Metralhadora e 12 inimigos

Civil em 13/III - Metralhadora

Civil em 14/III - Localidade ocupada

Civil em 16/III - 20 inimigos dentro das casas

Obs. ter. em 26/III - P.S.

2. IV. 45

(26 de 105)
(24 de 155)

7)- 542-229 - Ronca/e

Patrulha em 16/III - Ocupado

8)- 542-235 - Ponto 712

Obs. ter. em 12/III - Atividade militar

Civil em 12/III - P.A.

Obs. ter. em 16/III - Casas ocupadas

Patrulha em 16/III - Ocupado

9)- 546-233 - Ponto 747

Civil em 14/III - 15 inimigos e 4 abrigos

Patrulha em 15/III - Ocupado

Patrulha em 21/III - Ocupado

Obs. ter. em 30/III - Metracadora

10)- 545-252 - Ponto 5752

Obs. ter. em 12/III - P.C.

11)- 558-239 - Ponto 759

Patrulha em 14/III - Metracadora

Patrulha em 16/III - Ocupado

12)- 559-249 - Ponto 824

P.C. em 12/III - P.C.

P.C. em 20/III - P.C. do 3º Esq.

13)- 558-258 - Ponto 888

P.C. em 12/III - P.C. do Btl.

Ponto 678

2.11.45

Relación de montes indígenas

	(coordenadas trigonométricas)		
203- 2077	Z = 750m	1	Montes
251- 2130	(?) Z = 628m	1	"
17- 2434	Z = 680m	1	"
01- 2239	Z = 480m	1	"
08- 2512	Z = 570m	1	"
99- 2377	Z = 627m	1	"
33- 2447	Z = 760m	1	"
63- 2427	Z = 630	1	"

J.B.
— 2.18.45
— 2.18.45

Relação de morteiros

(condenados da carta)

885-1980 - 2 morteiros +	4888-1977-405
40-1842 - 2 " +	4943-1839-580
93-1915 - 1 " +	4996-1912-610
35-1822 - 1 " +	4938-1819-585
41-1819 - 1 " +	4944-1816-590
48-1816 - 1 " +	4951-1813-620
17-1854 - 1 " +	5020-1851-655
54-1961 - 1 " x	5157-1958-930
84-2015 - 1 " x	5187-2012-380
4-2100 - 2 morteiros x	5117-2097-695
05-2080 - 1 " x	5203-2077-755
48-2133 - 1 " (?)	5251-2130-628
98-2242 - 1 " "	5301-2239-485

F. E. B.
1ª D. I. E.
A. D.
2ª Seção

P. C. em Gaggio-Montano, 30 de Março de 1945

SEÇÃO DE CONTRA-MORTEIROS

Relação de morteiros inimigos
(Esta relação anula as anteriores)

Visto.
Luiz Inácio

COORDENADAS	Nº de MORT.	T I P O	INFORMAÇÃO	D A T A
4490 1920	1	leve	tropa	9/III/1945
4750 2030	2	pesado	prisioneiro	8/III/1945
a				
4780 2030	2	leve	"	8/III/1945
4885 1980	2	"	fotografia	17/III/1945
4940 1842	1	"	"	17/III/1945
4993 1915	1 (possível)	"	"	23/III/1945
4935 1822	1	"	"	23/III/1945
4941 1819	1	"	"	23/III/1945
4948 1816	1	"	"	23/III/1945
5017 1854	1	"	"	23/III/1945
5100 2510	2 (?)	"	tropa	24/III/1945
5154 1961	1	"	civil	18/III/1945
5180 2620	4 (?)	"	tropa	19/III/1945
5184 2015	1	"	civil	19/III/1945
5114 2100	2 (prováveis)	"	"	21/III/1945
5200 2080	1	"	fotografia	18/III/1945
5248 2133	1 (?)	"	"	23/III/1945
5214 2437	1	"	patrulha	14/III/1945
5298 2242	1	"	civil	13/III/1945
5405 2515	1	"	tropa	13/III/1945
5496 2380	1	"	"	15/III/1945
5630 2450	1	"	"	28/III/1945
5640 2540	1	"	civil	24/III/1945
			prisioneiro	14/III/1945

- NOTES: 1. Groups will be fired on call.
2. Scale as ordered when completed.
3. WSP to be fired when completed.
4. ACK.

José Guimarães Barreto
1ª Ten. - Of. C/Morteiros

2 Med Regt
17 Med Regt
173 Med Regt
IV Corps Arty
10 10 2nd Div
10 1 Inf Div, BSE
CBO
War Diary
File
Spare

26 - 27

L.O. 1 Inf Div
BEF.

HB GROUPS IV CORPS ARTY

SECRET
Copy No. 20

(This List supersedes all previous groups which should now be destroyed).

GP	HB No	EASTINGS	NORTHINGS	Ht	No of Tps to engage			Amm
					2 Med	017 Med	178 Med	
RED DOT	4727 TOP	47495	27895	825	-	1 Tp	-	HE
	4727 VWP	47785	27495	812	-	1 Tp	-	"
	4728 WBP	47470	28010	830	-	*1 Tp	-	"
NOT-TING HAM.	5030 TSP	50525	30530	575	-	1 Tp	-	HE
	5230 TWP	52250	30620	600	1 Tp	1 Tp	-	"
	5230 TXP	52140	31110	640	1 Tp	-	-	"
VAN-DYKE	5330 TLP	53040	30685	590	-	2 Tps	-	"
	5331 YJP	53630	31120	535	2 Tps	-	-	"
	5431 TMP	54745	31035	375	2 Tps	-	-	"
WM. PENN	5930 SAP	5962	3006	740	1 Tps	-	-	HE
	5931 WPP	59390	31510	800	1 Tp	-	-	"
	6032 VKP	60080	32625	700	1 Tp	-	-	"
	6131 XVP	61440	31175	730	1 Tp	-	1 Tp	"
	6132 XEP	61775	32670	790	-	-	1 Tp	"
Separate Btys to be on call	5428 TPP	54831	38237	620	4 Tps	-	-	HE
	5224 TCP	52525	24560	598	-	2 Tps	-	"
	5125 TKP	51495	25295	480	-	2 Tps	-	"
	6737 ZWP	67805	37463	315	-	-	4 Tps	"

- NOTE: 1. Groups will be fired on call from this HQ
2. Scale as ordered when called for.
* 3. WBP to be fired after other two HBs have been completed.
4. ACK.

[Signature]
Maj.
BM 7 AGRA.

CMF
17 Apr 45.
JPF/-

DISTRIBUTION

2 Med Regt
"Q" 17 Med Regt
178 Med Regt
IV Corps Arty
LO 10 Mtn Div
LO 1 Inf Div, BEF
CBO
War Diary
File
Spare

Copies Nos 1 - 7
8 - 10
11 - 17
18
19
20
21
22 - 23
24 - 25
26 - 27

SIGNAL FORM

FROM: 7 AGRA

181100B

TO: 111 Fd Regt 2 Med Regt 17 Med Regt 178 Med Regt
8 Svy Regt 26 IAA Regt 76 HAA Regt 53 AA OR
171 Line Sec 498 Coy RASC (Arty) IV (US) Corps CP
Rear IV (US) Corps IV (US) Corps Arty FDC Arty Sec
(Br) FIVE ARMY Br Incr Rear FIVE ARMY Br Incr FIVE
ARMY CP 1 (US) ARMD DIV 10 (US) Mtn Div 1 Inf Div
BEF 1 (US) Armd Div Arty FDC 10 (US) Mtn Div Arty
FDC 1 Inf Div (BEF) Arty FDC FIVE ARMY Tps Wksps
10 att 10 (US) Mtn Div 10 att 1 Inf Div (BEF)
253 Bty 17 Med Regt X Svy Tp 8 Svy Regt

INFO: RA 13 Corps 2 AGRA 6 AGRA 92 (US) Inf Div
SAA 6 S A Armd Div 92 (US) Inf Div FDC 3 Med
Regt 69 Med Regt 80 Med Regt 54 Super Hy Regt
7 AGRA Sig Sec

S.1201 (.) SECRET (.) HQ 7 AGRA closes present
location 1600 hrs 18 Apr and opens 591234 same time and
date (.) all infm

By Secret Means 111100B

Projeto de Plano

PLANO DE EMERGÊNCIA

I - PLANO DE EMERGÊNCIA DO IV CORPO

- 1º) - O IV CORPO estabeleceu um PLANO DE MANOBRA para fazer face à emergência de uma retirada de meios inimigos de sua frente.
- 2º) - A ofensiva planejada terá em vista uma progressão na região W. do rio RENO e na direção geral da N.L..
- 3º) - O plano prevê o desenvolvimento da ofensiva em ⁴quatro fases e nelas estão conjugadas as operações da 10a. D. Mt. e da 1a. D.I.E..
- 4º) - Zonas de ação da 10a. D. Mt. e da 1a. D.I.E.: ver calco.

II - PRIMEIRA FASE DE OPERAÇÕES

- 1º) - A primeira fase tem por objetivo a captura da linha geral CASTELNUOVO - M. DELLA CASTELANA - M. GRANDE D'AIANO - M. DELLA TORRACIA - M. BELVEDERE.
- 2º) - No ataque a M. BELVEDERE - TORRACIA, o esforço principal está atribuído à 10a. D. Mt.

III - MISSÃO DA 1a. D.I.E. (1a. fase)

- 1º) - A 1a. D.I.E. tem a missão de, em combinação com a 10a. D.Mt., apossar-se das regiões de MONTE CASTELLO, MONTE DELLA CROCE e CASTELNUOVO.
- 2º) - Pôr à disposição da 45 Task Force, desde que tenha sido tomada a crista M. BELVEDERE - TORRACIA, um R.I. e um Grupo de Art.

IV - PLANO DE MANOBRA DA 1a. D.I.E.

1º) - DESENVOLVIMENTO GERAL DO PLANO

A 1a. FASE do PLANO DO IV CORPO, no que se refere à 1a. D.I.E., compreenderá tres TEMPOS:

- operações para a captura de MONTE CASTELLO (1º tempo);
- operações para a ocupação de MONTE DELLA CROCE (2º tempo);
- operações para a tomada de CASTELNUOVO (3º tempo).

2º) - 1º TEMPO (captura de M. CASTELLO)

A) - Idéia de manobra

Da linha 875 - FORNACE e da região W. do M. DELL'ORO,

fixar respectivamente as posições W. do MONTE CASTELLO e o corredor de ABETAIA - M. DELLA CASELLINA; atacar MONTE CASTELLO segundo a direção geral CASA DE GUANELLA - 977, em combinação com uma penetração da região de 875 para o N. de MONTE CASTELLO.

B) - Meios para a operação

- Execução do ataque do S. para o N.: 1º R.I. (menos um Btl.).
- Ações sobre a parte W. do MONTE CASTELLO: um Btl. do 1º R.I..
- Ações da região W. de MONTE DELL'ORO: elementos do II/11º R.I. (já em posição no Sub-Setor W.).
- Apoio de Art. com todos os meios da D.I.E..
- Guarda da base de partida: elementos do I e II/11º R.I. (já em posição no Sub-Setor W.).
- Reserva da D.I.E.: III/11º R.I..

C) - Ritmo das operações

- a) - O dispositivo estará realizado no dia D-1.
- b) - À hora H. do ataque da 10a. D. Mt. às posições de MONTE BELVEDERE, haverá um golpe de mão para a posse da região de MAZZANCANA (elementos do Btl. que vai agir sobre a região W. do M. Castell) e ocupação da região W. de M. DELL'ORO para o início imediato de uma ativa inquietação sobre os elementos inimigos do corredor de ABETAIA e de MONTE DELLA CASELLINA (elementos do II/11º R.I.).
- c) - Quando a 10a. D. Mt. partir ao ataque da região de 1053 para 1027 e 1036, executar o ataque à linha 875 - FORNACE (elementos do Btl. do 1º R.I. que vai agir sobre as posições W. de MONTE CASTELLO).
- d) - Quando a 10a. D. Mt. partir ao ataque da região de 1036 para o M. DELLA TORRACIA:
 - desencadear o ataque sobre o MONTE CASTELLO, do S. para o N.;
 - ativa fixação pela linha 875 - FORNACE sobre MONTE CASTELLO;
 - ativar a fixação de M. DELLA CASELLINA pelos elementos já em posição na região W. do M. DELL'ORO;
 - iniciar, desde que se torne possível, a penetração da região de 875 sobre a parte N. do MONTE CASTELLO, em ligação com a progressão do ataque sobre TORRACIA

e em combinação com o ataque do S. para o N..

D) - Variante do ritmo do ataque

Caso o inimigo se apresente desorganizado, o ataque do S. para o N. sobre o MONTE CASTELLO poderá ser desencadeado antes do momento acima prescrito.

E) - Reagrupamento do 1º R.I.

Terminada a ocupação do MONTE CASTELLO, será iniciado o reagrupamento do 1º R.I. tendo em vista substituir a 10a. D. Mt. em TORRACIA e na crista até M. BELVEDERE.

F) - Reagrupamento do 11º R.I.

Ao mesmo tempo, serão reagrupados o I Btl. e o Comando do 11º R.I. (elementos do antigo Sub-Setor W.), que passam em reserva da D.I.E..

3º) - 2º TEMPO (operações para a captura do MONTE DELLA CROCE)

A) - Variantes da operação principal

Caso o inimigo se apresente desorganizado, ou mesmo enfraquecido, elementos do 6º R.I. (Sub-Setor N.) procurarão ocupar a região de M. DELLA CROCE quando a 10a. D. Mt. estiver atacando M. ACIDOLA, ou no momento de sua ocupação.

No caso contrário, isto é, na hipótese do inimigo se manter em força, parece que convém atacar MONTE DELLA CROCE com o 473º R.I., em virtude da 1a. D.I.E. não dispor, no momento, de meios para executar o ataque. Os dois Btls. do 11º R.I. serão destinados às operações de CASTELNUOVO (execução do ataque e reserva da D.I.E.).

B) - Meios para as operações

- Ações ao N. do MARANO: elementos do II/11º R.I. (já em posição no Sub-Setor W.).

- Ações sobre o MONTE DELLA CROCE: elementos do III/6º R.I. (já em posição no Sub-Setor W.).

- Toda a Art. da Divisão.

- Reserva da D.I.E.: elementos do I/11º R.I., ainda em reagrupamento (o III/11º R.I. está reservado às operações de Castelnovo).

C) - Ritmo das operações

a) - Desde que TORRACIA e M. CASTELLO estejam ocupados, as patrulhas de reconhecimento do II/11º R.I. (já em posição no Sub-Setor W.) serão ativadas ao N. do MARANO.

b) - Iniciada a progressão da 10a. D. Mt. na crista CIMON DELLA PIELLA - M. DELLA VEDETTA, patrulhas do II/11º R.I. procurarão ligação com o flanco direito daquela progressão e fazer a limpeza ao N. do MARANO.

c) - Desde que tenha sido iniciado o ataque ao M. ACIDOLA, aplicar-se-à uma das variantes (ver a letra A deste paragrafo).

D) - Reagrupamento do II/11º R.I.

Terminada a ocupação de M. DELLA CROCE e de MONTE ACIDOLA, o II/11º R.I. será reagrupado no interior de seu Regimento.

E) - Sub-Setor do 6º R.I.

Caso o 6º R.I. ocupe MONTE DELLA CROCE, o seu Sub-Setor abrangerá esta elevação e a região de PIETRA COLORA, em ligação com a 10a. D. Mt.

4ª) - 3º TEMPO (captura da crista de CASTELNUOVO)

A) - Dia D e Hora H

Em combinação com o ataque ao MONTE DE CASTELLANA.

B) - Meios

- Execução da operação: III e I/11º R.I..

- Reserva da Divisão: 11º R.I. (menos o III e I Btls.).

- Toda a Art. da D.I.E..

C) - Execução da operação

Ver o PLANO DE CASTELNUOVO (será atualizado).

V - CONSIDERAÇÕES GERAIS

- A partir do dia 10 de Fevereiro, o 1º R.I., já retirado de suas atuais posições, começará a repousar, em reserva da D.I.E.. Em consequência, terá a seu cargo o ataque do MONTE CASTELLO.

- O III/11º R.I., a ser substituído em suas atuais posições por elementos da 10a. D. Mt., terá alguns dias de repouso. Nos 1º e 2º tempos da 1a. Fase, será a reserva da Divisão. Mas se destina à ação principal sobre a crista de CASTELNUOVO.

- Os I e II/11º R.I., que serão recuperados sucessivamente nos 1º e 2º tempos da 1a. Fase, não podem ser empregados na posse de M. DELLA CROCE em virtude de não estarem em condições de tal encargo de execução imediata, principalmente o II.

- Em vista do 6º R.I. ter que avançar provavelmente suas posições até M. DELLA CROCE, talvez não seja possível fazer com que elementos seus tomem parte nas operações contra CASTELNUOVO. Daí, haver

a previsão do emprêgo exclusivo de meios do 11º R.I..

VI - DISPOSITIVO PARA A 2ª. FASE

O 11º R.I., já empenhado na região de CASTELNUOVO, será reagrupado e orientado para as operações da parte La da zona de ação (2ª. fase).

O 6º R.I., já a W. da região de CASTELNUOVO, será reagrupado e orientado para as operações da parte W. da zona de ação (2ª. fase).

Nesse sentido, inicialmente, bloquear e, em seguida, aniquilar ou destruir, qualquer elemento inimigo que tenha logrado chegar ao solo.

REPARTIÇÃO

Para fins de Defesa Contra Paraquedistas, o setor da D.I. será dividido em 12 zonas, cada qual com um Comandante Responsável. (Ver anexo)

A participação das diversas unidades ou frações de unidades localizadas no interior de cada zona será coordenada pelo respectivo Comandante Responsável, a quem cabe distribuir tarefas.

CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

1º) - VIGILÂNCIA DO AR

A vigilância será exercida por postos fixos e permanentes, de vigilância, ligados a um Posto Central da zona, por meio de um sistema de transmissões organizado pelo aproveitamento dos meios existentes.

A escolha e determinação dos diversos Postos de Vigilância e do Posto Central, dentro de cada zona, é assunto de alçada exclusiva do Comandante Responsável.

Os observatórios e as redes atualmente existentes nas diversas zonas deverão ser aproveitados.

2º) - AÇÃO CONTRA ISOLADOS E PEQUENOS GRUPOS

O Comandante da Zona manterá em constante alerta:

a) - Um grupo de choque, não inferior a 15 homens comandados por oficial, pronto, a ser lançado sobre a zona atingida.

b) - Tanto grupos de segurança, quantos forem as pontas dentro da zona, sobre os eixos de reabastecimentos e evacuações, e que serão lançados para as regiões respectivas ao primeiro sinal de alerta.

Figurarão no cargo, as pontas, cuja integridade é de capital importância manter.

c) - Para o deslocamento rápido dos diversos grupos, os Comandantes Responsáveis preverão o transporte autorizado que se incluirá.

d) - Os Comandantes de zonas estabelecidas anteriormente dentro das zonas, deverão manter sobre a zona de ação, grupos de segurança e de reabastecimento.

P.C. em PORRETTA TERME, 20 de Janeiro de 1945

INSTRUÇÃO Nº 1

DEFESA CONTRA PARAQUEDISTAS

I - FINALIDADE

ten. Cel. Castello

Impedir que elementos inimigos, isolados ou em grupos, lançados em paraquedas, atuem no interior do setor da Divisão, e pratiquem atos de espionagem e de sabotagem ou, mesmo, uma incursão.

Nesse sentido, inicialmente, bloquear e, em seguida, abrir, ou destruir, qualquer elemento inimigo que tenha logrado por o ne en terra.

II - REPARTIÇÃO

Para fins de Defesa Contra Paraquedistas, o setor da D.I. fica dividido em 12 zonas, cada qual com um Comandante Responsavel. (Ver calco)

A participação das diversas unidades ou frações de unidade localizadas no interior de cada zona será coordenada pelo respectivo Comandante Responsavel, a quem cabe distribuir tarefas.

III - CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

1ª) - VIGILÂNCIA DO AR

A vigilância será exercida por postos, fixos e permanentes, de vigilância, ligados a um Posto Central da zona, por meio de um sistema de transmissões organizado pelo aproveitamento dos meios existentes.

A escolha e determinação dos diversos Postos de Vigilância e do Posto Central, dentro de cada zona, é assunto da alçada exclusiva do Comandante Responsavel.

Os observatórios e as redes atualmente existentes nas diversas zonas deverão ser aproveitados.

2ª) - AÇÃO CONTRA ISOLADOS E PEQUENOS GRUPOS

O Comandante da Zona manterá em constante alerta:

a) - Um grupo de choque, não inferior a 15 homens comandados por oficial, pronto, a ser lançado sobre a zona atingida.

b) - Tantos grupos de segurança, quantas forem as pontes dentro da zona, sobre os eixos de reabastecimentos e evacuações, e que serão lançados para as regiões respectivas ao primeiro sinal de alerta.

Figuran no calço, as pontes, cuja integridade é de capital importancia manter.

c) - Para o deslocamento rápido dos diversos grupos, os Comandantes Responsaveis preverão o transporte motorizado que se imuser.

d) - Os Comandantes de zonas estabelecerão entendimentos diretos com os das zonas vizinhas sobre a maneira de proceder nas regiões dos respectivos limites.

(Estabelecimento de sinais de identificação - Senha - Ação conjunta etc.)

3º) - AÇÃO CONTRA TROPA PARAQUEDISTA QUE SE TENHA FIRMADO EM TERRA

- a) - O Comandante ou os Cnts. das zonas afetadas tomarão todas as medidas de caráter imediato, tendo em vista isolar a ação inimiga e dar o tempo necessário a uma ação posterior deste Comando.
- b) - As ações de isolamento definitivo e destruição da tropa paraquedista já firmada em terra, será conduzida diretamente por este Comando com o emprego dos elementos em reserva, a saber:
 - Batalhão de Reserva da D.I. - SILLA - preferentemente, nas zonas A-B-C-D-L ;
 - 1º Esquadrão de Reconhecimento - preferentemente nas zonas E-F-G-H-I ;
 - Batalhão Reserva do Corpo de Exército (mediante autorização do IV CORPO DE EXERCITO) - de preferência, nas zonas J e K.
- c) - Os Cmts. Responsáveis pelas Diversas Zonas remeterão até 26/200A de Janeiro, o plano de defesa contra paraquedistas dentro de suas zonas, ilustrado com um calco indicando a localização dos diversos Postos de Vigilância, bem assim, a dos diversos grupos de choque e de segurança das pontes.

(ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen. de Div. Comandante da 1ª.D.I.E

CONFERE

H. Castello Branco
HERBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO
Gen. Cel. Chefe do E.M. da 1ª. D.I.E.

Gen. Cel.

Dispositivo 08
TF 45

TF 45 + FEB

Partisan

41 70

3/366

3/366

3/366

3/366

3/366

3/366

3/366

3/366

Plano "Encore"

Operações Preliminares e Fase A

Carta do Estado
Região do Vespertino
Escala 1:50.000

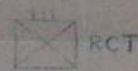
60



FASE A

Frete de Contato

1ª DIE + 10 MT
(Armas após a 1ª Fase)

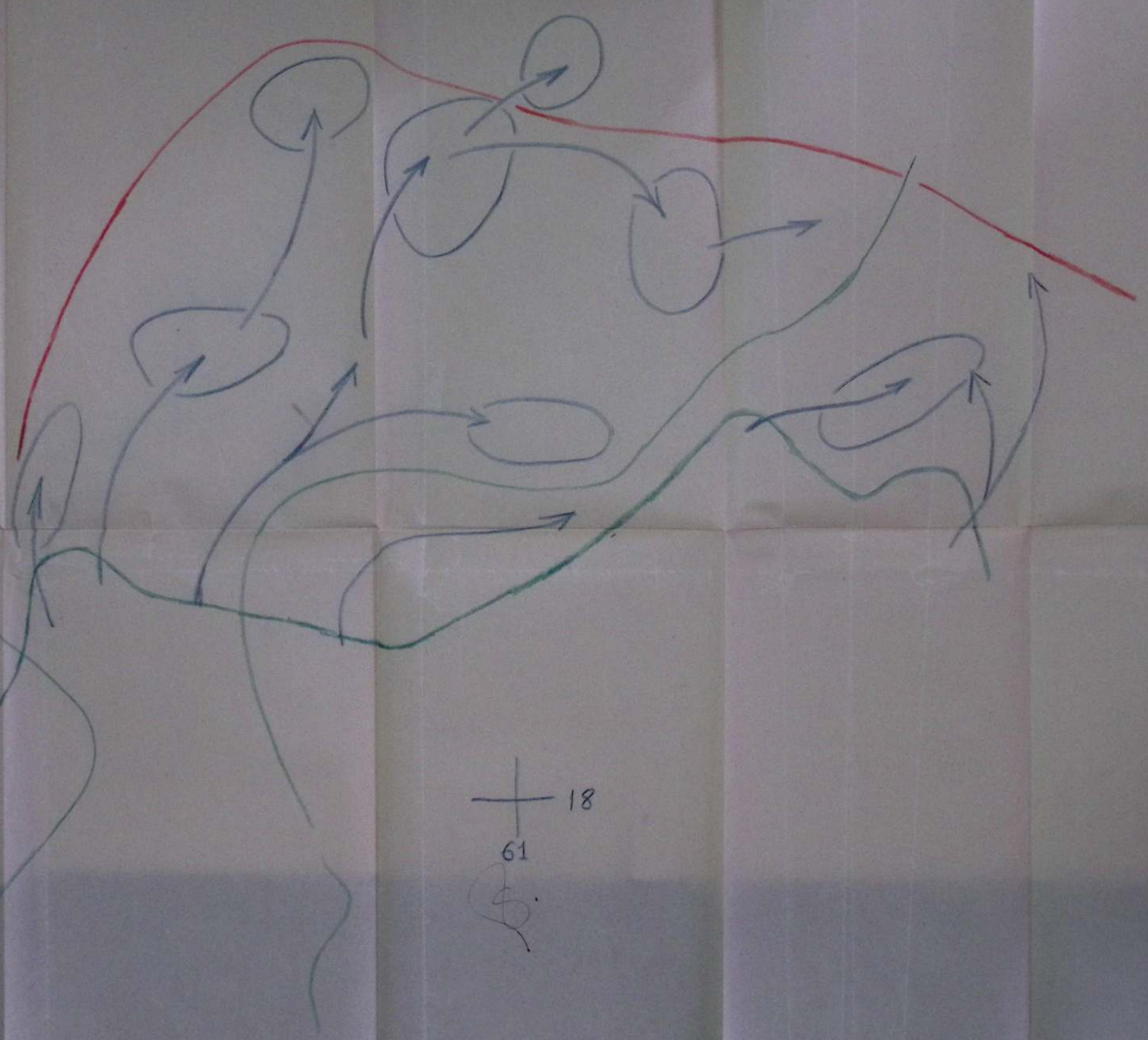


RCT

10 MT + 1ª DIE
← Limite Inicial

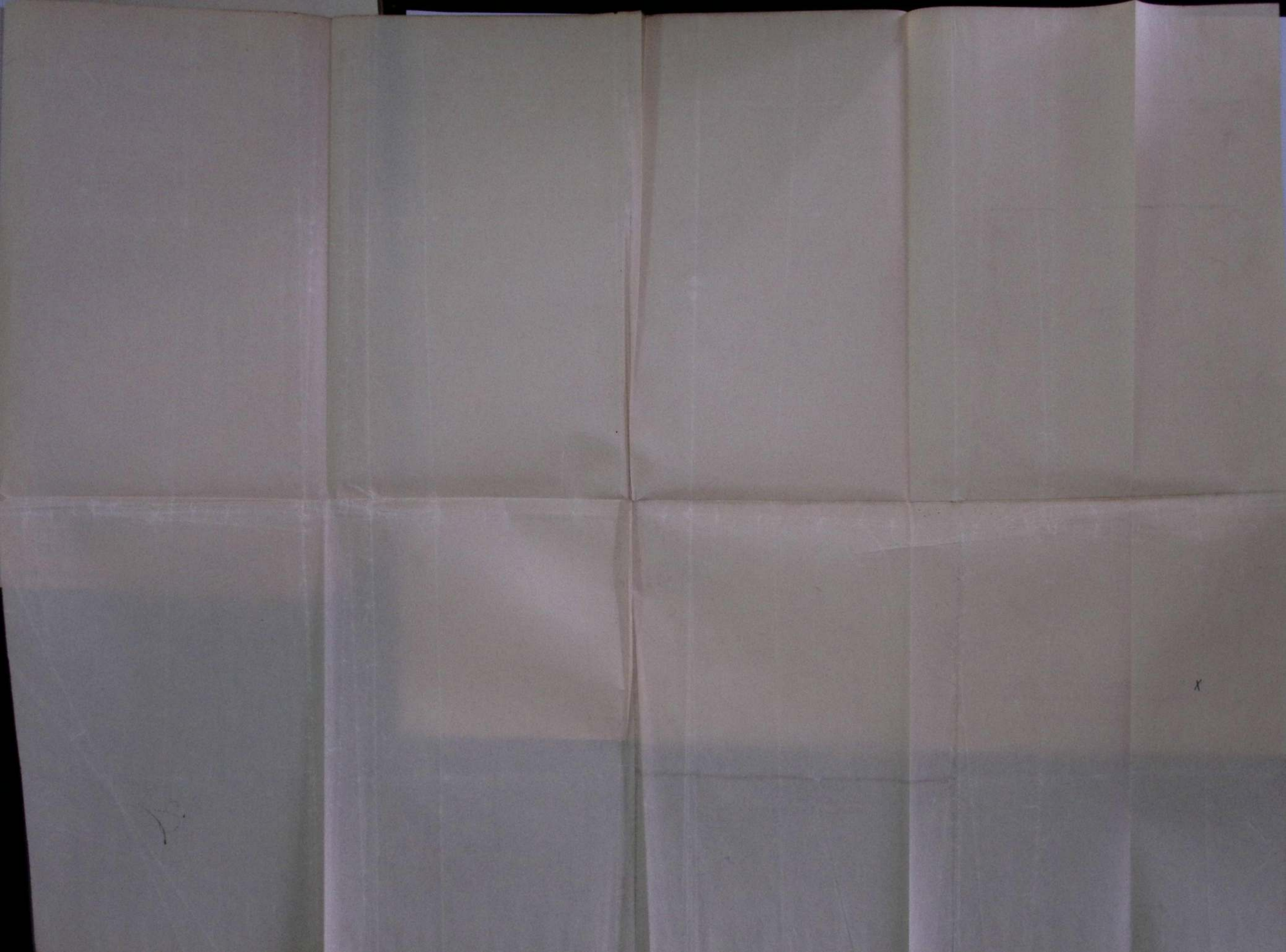
IV
1ª DIE
II

Operações Preliminares
Noite D-2/D-1



20
53

18
61



APOIO AÉREO DAS OPERAÇÕES DO V EXÉRCITO

1- Desde que o avanço do V Exército parou no fim de Outubro, para descanso e reajustamento das tropas em linha, as unidades avançadas provavelmente observaram uma evidente diminuição na nossa ação aérea contra as instalações imediatas do inimigo e contra a tropa que se lhes opunha. Embora não se perceba, sob o ponto de vista do soldado no foxhole, o soldado alemão por certo não pensa que nossos esforços aéreos tenham decrescido muito ou mesmo que tenham "decrescido". O Fritz, por certo, escreverá à sua Hilda qualquer coisa assim: "Estes demonios aéreos americanos não nos dão um minuto de paz". Suas terríveis bombas estão continuamente transformando nossas pontes em encombros e impossibilitando todo o tráfego das estradas. O movimento diurno de alimentação, munições, suprimentos médicos e tropas, é quasi impossível e extremamente perigoso a noite. Eles bombardeiam nossos depósitos de combustível e munição e pulverizam nossas áreas de estacionamento constantemente, até o ponto de rogarmos pela vinda da chuva e da lama para nos livrarmos de seus repetidos ataques. "Der Fuehrer" deve ter razão quando fala acerca de raças superiores pois nos dá apenas um avião alemão para cada 100 que os americanos estão usando. Termino aqui - outro bombardeio - terei que acabar esta, mais tarde."

2- Infere-se (os alemães também têm censores) que o Fritz preencheu uma parte do grande programa que a arma aérea do V Exército levou avante com sucesso, durante o mês de Novembro. Devido a menor necessidade de cerrado apoio aéreo às tropas em linha durante o mês e das condições do tempo e visibilidade do front, muitos soldados não perceberam a magnitude do esforço aéreo que estava sendo realizado e os resultados importantes obtidos por nossos aviões. As estatísticas falam eloquentemente pelos resultados. Danos sem conta foram causados e pesadas perdas feriram profundamente o outro lado das linhas inimigas, onde ele não se pode permitir mais perdas do que no front. Ele é também, mais vulnerável e esses rápidos, constantes e incessantes ataques, à sua retaguarda.

3- No vale do Pó, nossos bombardeiros, destruíram 23 pontes danificaram outras 29 e atingiram a rede de estradas de ferro em 633 lugares diferentes durante os primeiros 20 dias. O passo do Brenner foi bloqueado e é necessário um longo trabalho de reparação até que essa estrada de comunicações, vital para o Reich, possa ser usada novamente. Assim pode ser e será feito, quando fôr necessário aos futuros planos estratégicos. Muitos trens foram surpreendidos em movimento e apanhados em pontos onde as estradas de ferro estavam cortadas. Durante o mesmo período, 147 locomotivas foram destruídas e 83 danificadas; 648 vagões foram destruídos e 1486 inutilizados; 3 comboios completos de munição foram atacados causando enormes crateras na linha ferrea e arrasando tudo pelas proximidades. Embora o movimento de estradas de rodagem na retaguarda inimiga seja pequeno, foram destruídos 438 caminhões e inutilizados 372. Durante o mesmo período foram realizados 48 ataques a 28 depósitos de suprimentos, atingindo-os em cheio e conforme dizem os relatórios, provocando "chamas de 2.000 pés" e "tremendas explosões". Mais de 2.000 toneladas de bombas de todas as espécies foram lançadas e foram realizados mais de 3.000 incursões de bombardeiros, sendo que 25% dos ultimos, aproximadamente, nas imediações do front do V Exército, principalmente contra embasamentos de canhões, P.Cs., casas ocupadas e etc.

4- Nós também, tivemos perdas em homens e aviões, mas com o advento de estação fria, melhorarão sem duvida as condições de vôo (que não podiam ter sido piores) e a ofensiva crescerá em violência. As vantagens das bases avançadas recentemente completadas, permitirão ao XXII T.A.C., realizar maior numero de incursões, pelo encurtamento das distancias.

Fritz, está agora escrevendo cartas menos "animadas" na sua e Hilda provavelmente, recebendo-as em menor numero, zitiwo ma palavra, nossa força aérea, está lá, atingindo o inimigo e ele é mais vulnerável.

1a. D.I.E.

P.C. em PORRETTA TERME, 23 de Novembro de 1944

Estado Maior

3a. Secção

PLANO PARA A POSSE DE CASTELNUOVOI. IMPRESSÃO SOBRE O TERRENO

A grande crista Norte - Sul das alturas SOPRASASSO (elevações de 722, 674, 688 e 483) - divide a parte Norte do setor da D.I.E. em dois compartimentos,

- 1ª) - o de Oeste, que tem por fundo a região de TORRE DI NERONE, já em nosso poder;
- 2ª) - o de Leste, que tem por fundo a região de CASTELNUOVO.

II. IMPRESSÃO SOBRE O INIMIGO

Ao Sul do rio ANEVA, parece que os alemães têm,

- Postos Avançados, no compartimento de Oeste;
- No compartimento de Leste, Postos Avançados com reduzida descontinuidade e maior profundidade, tendo o flanco Leste em CASTELNUOVO e o elemento mais avançado em PRECARIA.

III. AÇÕES A REALIZAR

Uma ação principal no compartimento de Leste sobre 720 e CASTELNUOVO, combinada com uma ação secundária, no compartimento de Oeste, sobre 702 e 722.

IV. CONDIÇÕES GERAIS DE EXECUÇÃO

1a. FASE

a) - Objetivo geral

Trata-se de cerrar o contáto sobre a posição de CASTELNUOVO, por meio de ativas ações de patrulhas, de ocupação de pontos livres e de golpes de mão de ocupação em posições isoladas dos alemães. Ao mesmo tempo, consiste em iniciar o cerco das posições inimigas das alturas de SOPRASASSO. Em resumo, o objetivo visa a conquista de uma base de partida para atacar as posições situadas na crista 722 - CASTELNUOVO.

b) - No compartimento de Leste

Atingir, pelo menos, a linha BOSCACCIO - MONTECAVALLORO - C. IAREDA DI SOPRA.

As ações estarão, principalmente, ao cargo da tropa de Infantaria. A cooperação da Artilharia, além de se destinar ao apoio da manutenção dos pontos ocupados, pode consistir no apoio a uma ação local e no amolecimento de 720 (N.W. de PRECARIA). Um dispositivo de Tanks deve auxiliar a Infantaria a manter os pontos ocupados.

c) - No compartimento de Oeste

Simultaneamente com as ações do compartimen-
to de Leste, dever-se-à ocupar 702, 583 e TURZIANO.
Este trabalho se realizará com o método se-
melhante empregado, no mesmo momento, no comparti-
mento de Leste.

2a. FASE

a) - Objetivo geral

Completar o cerco das alturas de SOPRASASSO
e isolamento da região de CASTELNUOVO.

b) - Ideia de manobra

Tomada ou ocupação de 720, mediante uma ação
direta de BOSCACCIO, ou mesmo de PRECARIA, e uma
ação de 702 sobre 722.

c) - Condições de execução

A ação principal estará a cargo da Infanta-
ria, apoiada fortemente pela Artilharia e, si pos-
sível, pelos Tanks.

A ação sobre 722 será executada pelos ocu-
pantes de 702 e 583.

De posse de 720, trata-se imediatamente da
junção em 722 e de aproveitar o êxito sobre CASTEL-
NUOVO.

3a. FASE

a) - Objetivo geral

Conquista da região de CASTELNUOVO.

b) - Ideia de manobra

Ação direta de 720 sobre CASTELNUOVO, junta-
mente com uma investida partida da região de LA
SPIAGLIA.

c) - Condições de execução

A ação principal estará a cargo da Infanta-
ria, apoiada fortemente pela Artilharia e reduzi-
dos elementos de Tanks. A ação de flanco se fará
por meio de Tanks.

De posse de CASTELNUOVO, trata-se imediata-
mente do aproveitamento do êxito na direção de
AFRICA, inclusive pela estrada 64, e de ser reco-
nhecido o flanco Leste da posição alemã estabele-
cida ao Norte do rio ANEVA.

V. MEIOS PARA A EXECUÇÃO

1º) - COMPARTIMENTO DE OESTE

Tropa do sub-setor de Oeste. Deverá ser feita uma
adaptação das posições da Cia. de Canhões

2ª) - COMPARTEILHAMENTO DE LESTE

I Batalhão do 6º R.I., Cia. Anti-Tank do 6º R.I.,
Cia. de Canhões do 1º R.I. e 13º Batalhão de Tanks (menos
uma Cia.).

3ª) - APOIO DE ARTILHARIA

Toda a Artilharia disponível.

VI - RITMO DAS OPERAÇÕES

1ª) - A primeira fase está quasi terminada. A nossa tropa já
ocupou TURZIANO e 483 (sul de SOPRASASSO).

2ª) - A segunda fase está na dependencia da disponibilidade to-
tal da A.D.. Será iniciada até o dia 27.

3ª) - A terceira fase deve iniciar-se cerca de 24,00 horas de-
pois de terminada a segunda, salvo si houver dificuldades
na reconstituição do dispositivo.

VII - AÇÃO DIVERSIONARIA

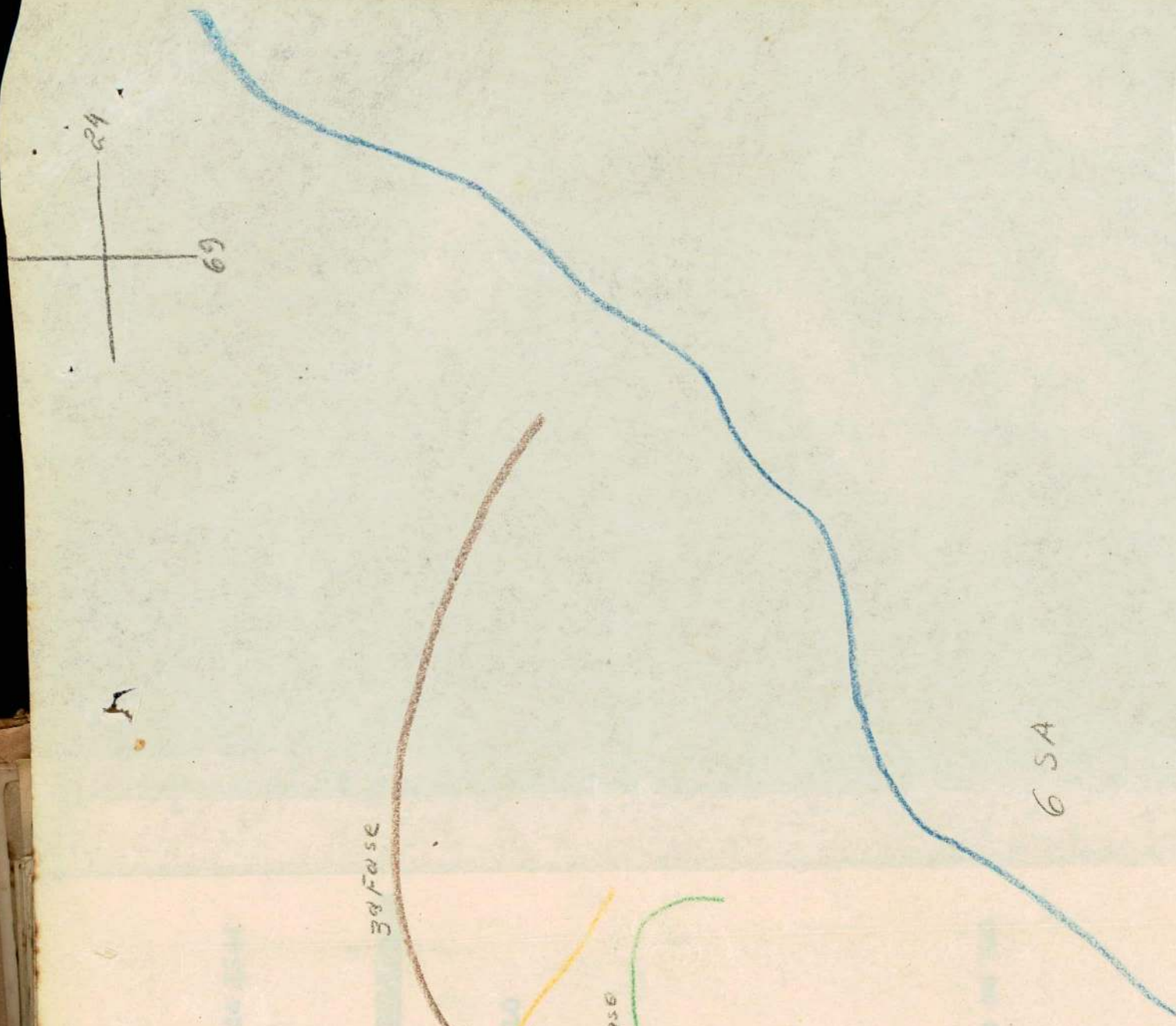
A 6a. Div. S.A. poderia executar uma ação diversionaria,
além do auxilio de sua Artilharia e de perturbar o inimigo na
estrada 64. O ataque para distrair o inimigo deve ser realizado
na véspera do inicio da segunda fase (ataque a 720 para isolar
CASTELNUOVO).

IV CORPO

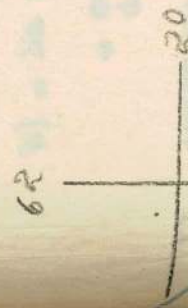
1ª D.I.E.
EM/34 Sec.

Calce do plano p/ a posse de Carsteimoro

Escala 1/25.000



6 SA



S/SW

S/SL

IV CORPO DE EXERCITO

S E C R E T O

1a. D.I.E.

Estado Maior

5a. Seção

P.C. em PONTETTA TERME, 8 de Dezembro de 1944

ANEXO AO PLANO PARA O ATAQUE À CRISTA MONTE DELLA TORACCIA - BELVEDERE
(ver o paragrafo IV do PLANO)

CONDIÇÕES DA COBERTURA DO FLANCO W. DO ATAQUE AO MONTE CASTELLO

I - AÇÕES PRELIMINARES DESDE D-3

a) - Reconhecimentos de,

- LE RONCOLE
- BAMBALIANA
- C. DI CORAZZA
- MAZZANCANA

por meio de patrulhas noturnas e diurnas.

b) - Na noite D-1/D,

- ocupação de C. DI CORAZZA e da garupa a 600 metros ao Sul de MAZZANCANA, pelos elementos da 5a./II/11a R.I.

II - AÇÕES NO DIA D

a) - Durante o ataque

A 5a. Cia. ocupando as regiões de,

- C. DI CORAZZA
- garupa a 600 metros ao Sul de MAZZANCANA e
- alturas ao Norte de LA CASONA

deverá fixar, pela vigilância e pelo fogo, o inimigo localizado em MAZZANCANA e FORNACE.

b) - Depois da conquista de 01

- O II/11a R.I., mediante ordem da D.I., será reagrupado por Cias. sucessivas e depois deverá apoderar-se de FORNACE.
- A 5a. Cia./II/11a R.I., uma vez ultrapassada parcialmente, deverá esforçar-se por se apoderar de MAZZANCANA.

CASTELLO - região de CASTELLO, de m. 1036 e 1027, que o inimigo transponha e MALANDRONE e bem assim que progrida da região de 930 para Leste.

d) - No caso do inimigo ceder, aproveitar o êxito sobre as regiões de 1036 e 1027.

IV CORPO DE EXERCITO

S E C R E T O

1a. D.I.E.

Estado Maior

3a. Seção

P.C. em PORTUZZA THREE, 8 de Dezembro de 1944

PLANO PARA O ATAQUE A CRISTA MONTE DELLA TORACCIA - MONT. VEDERE

1a. FASE

I - OBJETIVO GERAL

Posse de MONTE CASTELLO e, si possível, isolamento de MONTE DELLA TORACCIA do massiço MONTE GORGOLIESCO - MONTE DEL VEDERE.

II - GRUPOAMENTO DE ATACQUE

1º) - COMANDANTE : General ZENOBIO

2º) - TROPA :

1º Escalão de ataque

1º R.I. (menos o I Btl. e a Cia. de Obuzes)

Reserva

III Batalhão do 11º R.I.

Cobertura de flanco Leste

I Btl. do 11º R.I. (além da guarda da base de partida.)

Apoio

Cias. de Obuzes/ 1º e 11º R.I.

Cias. P.P./ 11º R.I. (elementos fixos na base de partida).

Artilharia

Cada Btl. do 1º escalão de ataque terá um Grupo em apoio direto.

3º) - MISSÃO DO GRUPOAMENTO

- a) - Apossear-se de MONTE CASTELLO, conduzindo o esforço segundo a direção CASA GUANELLA - 887.
- b) - Cobrir-se na região de FALFANE e limpar as regiões de ANTAIA E VALLE.
- c) - Ocupar e manter a linha: cabeceiras Leste do Arroio que passa em C. ZOLFO - vertentes Norte de MONTE CASTELLO - região de CANNELLO, de maneira a impedir que o inimigo transponha a MALANDRONE e bem assim que progrida da região de 930 para Leste.
- d) - No caso do inimigo ceder, aproveitar o êxito sobre as regiões de 1036 e 1027.

4º) - ZONA DE AÇÃO DO ATAQUE

- a) - Limite Leste: região das três casas (W. do cemitério de BOMBIANA) - caminho que vai de LA CÁ para VALLE - Km. 16.
- b) - Limite Oeste: Arroio que passa em C. ZOLFO e GUAMBAIANA.

5º) - CONDIÇÕES GERAIS DE EXECUÇÃO DO ATAQUE

- a) - Dia D. e hora H. a serem comunicados oportunamente. A progressão será iniciada antes do clarear do dia.
- b) - Base de partida: linha atualmente mantida pelo 11º R.I. (sub-setor Oeste).
- c) - Não haverá preparação de Artilharia.
- d) - O ritmo geral do ataque será regulado pelo Cmt. do Grupamento.

- objetivo intermediário;
- limite entre os Btls. de ataque;
- entendimentos com a Art. Div. sobre a repartição de objetivos entre os Grupos e as Cias. Obuzes;
- condições da cobertura do flanco Leste (baixada de ABETAIA - VALLE e região de FALFARE);
- emprêgo dos Morteiros das unidades da base de partida e do Btl. reserva;
- condições da ocupação do objetivo final;
- condições do aproveitamento do exito.

III - ARTILHARIA

1º) - APOIO DIRETO

Cada Batalhão de ataque terá um Grupo de apoio direto.

2º) - AÇÃO DE CONJUNTO

Será empregada em proveito do reforço ao apoio direto e para a execução da proteção do ataque.

3º) - ARTILHARIA DE CORPO

Pedida para as ações afastadas, contra bateria e proteção do flanco Oeste do ataque (crista BELVEDERE - CASTELLO).

4º) - CIAS. DE OBUZES

O plano de emprêgo da Artilharia deve incluir objetivos para as Cias. de Obuzes (entendimentos com o Cmt. do Grupamento de Ataque).

IV - COBERTURA DO FLANCO OESTE DO ATAQUE

O Comandante do II Batalhão do 11º R.I. tem a seu cargo a cobertura do flanco Oeste do Grupamento de Ataque.

Inicialmente, atuará com a Cia. que mantém a frente de GAGGIO - MONTANO.

Desde que o restante de seu Btl. esteja reagrupado (retirado da guarda da base de partida), cobrirá cada vez mais o flanco Oeste do 1º R.I., tendo em vista:

- cerrar o contáto a Oeste do arroio que passa em C. ZOLFO;
- ocupar C. DI CORAZZA;
- fixar o mais possível as regiões de MAZZANCANA e de FORNACE.

V - RESERVA DA 1ª. D.I.E.

III Batalhão do 6º R.I., inicialmente na região de SILLA.

VI - REALIZAÇÃO DO DISPOSITIVO

1º ESCALÃO DO ATAQUE

Tomará o dispositivo atrás da base de partida na noite D-2/D-1.

RESERVA DO GRUPAMENTO

Tomará ~~em~~ a sua posição inicial, por infiltração, no dia D-1.

RESERVA DA D.I.E.

Deverá estar na região de SILLA até 20,00 horas do dia D-1.

CIAS. DE OBUZES

Estarão em posição na manhã do dia D-1.

VII - ENGENHARIA

Conservação dos caminhos entre SILLA - BOMBIANA (inclusive) e VIVALLE - BELLARIA.

VIII - COOPERAÇÃO DA T.F. 45

Seria de toda a conveniencia a seguinte cooperação:

1ª) - NA TARDE DE D-1

Demonstração de preparativos de ataque ao Sul do MONTE BELVEDERE (inclusive movimentos de tanks).

2ª) - NO DIA D

a) - À Hora H

Preparação de Artilharia sobre as posições do MONTE BELVEDERE.

b) - Desde o clarear do dia

Fixação e pressão sobre as posições de BELVEDERE e de GORGOLISCO.

c) - Ação eventual

Caso o inimigo apresente fraca resistencia, ou abandone BELVEDERE, ocupar imediatamente BELVEDERE - GORGOLISCO e reconhecer, sem perda de tempo, na direção de CAPP. RONCHIDOS.

IV CORPO
1a. D. I. E.
ESTADO MAIOR.
3a. Secção.

P.C. em Porreta Terme, 2 de Março de 1945.

PLANO DE CASTELNUOVO

Kentm, cap.

I - OBJETIVO GERAL DA OPERAÇÃO

Posse da crista 702 - 722 - 720 - Castelnuovo, prolongando-se dessa maneira a atual posição APRICO - TORRE DI MERONE - para Leste, sobre as alturas imediatamente ao Sul da TORRENTE ANEVA (ver calco nº 1).

II - IDEIA DE MANOBRA

Uma ação de Oeste para Leste, para conquistar sucessivamente a cota 702 e a cota 722, fazendo-se em consequência e imediatamente a limpeza das alturas de SOPRASSASSO (S. de cota 722). Em seguida, uma outra ação de BOSCACCIO - PRECARIA sobre 720 e daí sobre CASTELNUOVO, combinada com a investida por C. IAREDA DE SOPRA - C. BONZONE sobre BEZZANO - C. ROVINELLI (ver calco nº 2).

Caso o inimigo se apresente enfraquecido ou desorganizado, a operação da região L. das alturas de Soprassasso será desenhada antes da terminação da de W.

III - CONDIÇÕES GERAIS DE EXECUÇÃO

1ª) - OPERAÇÕES DE W.

a) - Objetivo geral

Conquista de 702 e de 722, com cobertura face ao N., e limpeza das alturas de SOPRASSASSO.

b) - Objetivos sucessivos

1º Objetivo: 702 - 583, com a direção de ataque 670 - 702

2º Objetivo: Crista de 722 face a ⁷²⁰XXX e a 674, com a direção de ataque estrada S. de 702 para 722.

3º Objetivo: Limpeza das alturas de SOPRASSASSO, partindo da região de 722 para o S.

c) - Meios necessários

Um Btl. de Infantaria (1/6ª R.I.), com a cooperação da A.D. (apoio imediato e proteção).

2ª) - OPERAÇÕES DE L.

a) - Objetivo geral

Conquista da cota 720 e da região CASTELNUOVO, (com cobertura face ao N.)

b) - Objetivos sucessivos

1º Objetivo: região de PRECARIA, com a direção de ataque BOSCACCIO - PRECARIA.

2º Objetivo: Crista de 720, face a CASTELNUOVO, com a direção de ataque PRECARIA - 720.

3º Objetivo: CASTELNUOVO, com a direção de ataque 720 - CASTELNUOVO.

c) - Ação de flanco

Durante a operação sobre 720, será ocupada a região C. IAREDA SOPRA.

Simultaneamente com a operação sobre 720, a ação de flanco se lançará sobre C. BONZONI e daí sobre BREZZANO - C. ROVINELLI, conforme o desenvolvimento da ação sobre CASTELNUOVO.

Haverá patrulhamento na direção d a estrada 64.

d) - Meios necessários

Um Btl. de Infantaria, encarregado do ataque principal, um outro Btl. de Infantaria encarregado da ação de flanco e um terceiro, em reserva (será o Btl. que guardará no dia D, as atuais posições de BOSCACCIO e MONTECAVALLO).

IV - APROVEITAMENTO DO ÊXITO

O aproveitamento do êxito poderá ser lançado no eixo CASTELNUOVO - AFRICA e na direção geral da Estrada 64.

V - ACÇÃO DIVERSIONÁRIA

A 1ª Div. Bld. poderá cooperar além do auxílio de sua artilharia, com uma ação diversionária para impedir reuniões e movimentos do inimigo ao longo e nas imediações da Estrada 64.

Confere com o original

Newton B. Branco Tavares
cap.

SECRETO

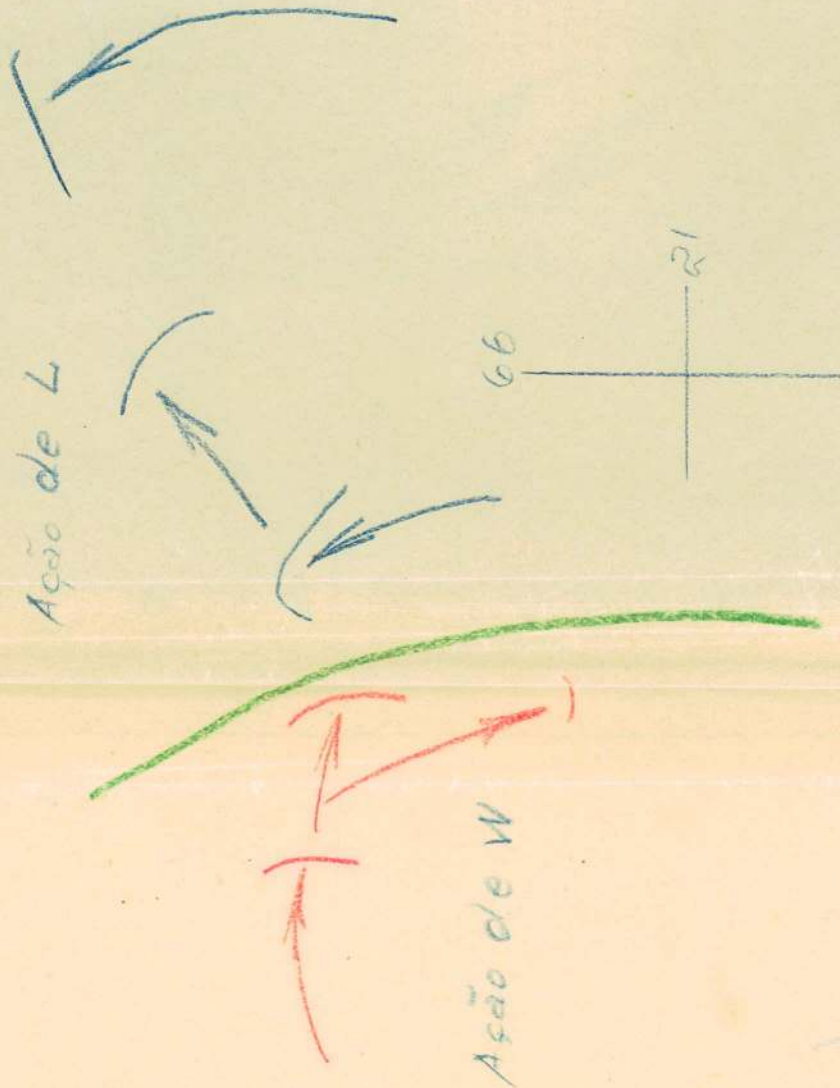
IV CORPO

1ª DIE

EM/3ª Seção

Calço N.º 2, anexo ao Plano
Pl Conquista de Castelnuovo

Escala 1/25000



baseira com original
Kuntz, cap.

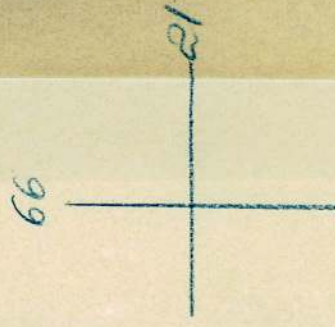
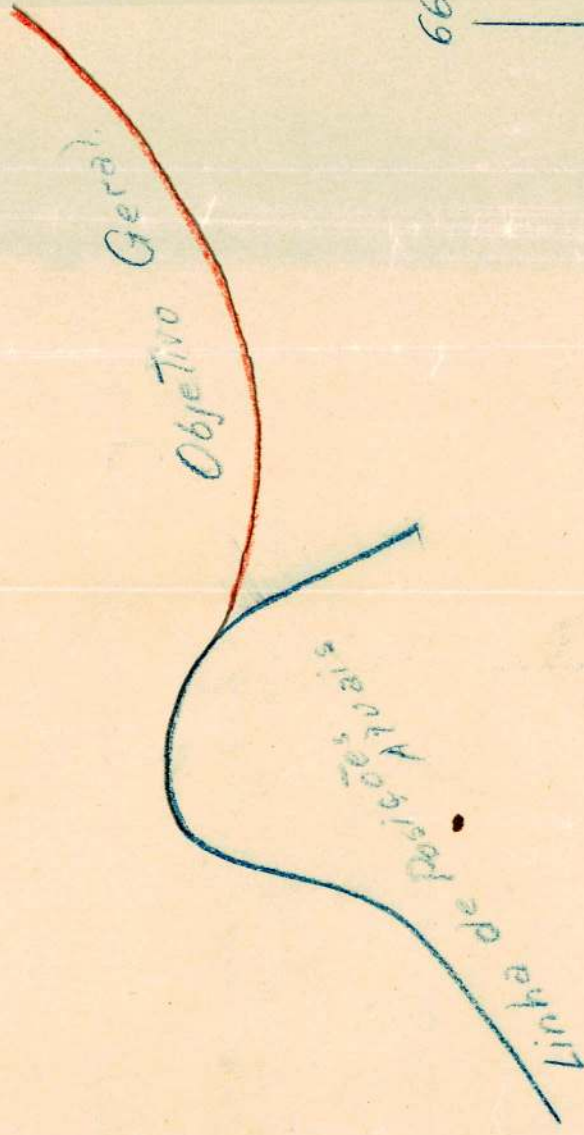
IV CORPO

1ª DIE

EM/3ª Sec.

Calço N.º 1 anexo ao Plano
p/ Conquista de Castelnuovo

Escala 1/25000



banhada com o original
temperado

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA

Estado Maior

1a. Seção

Al. F. L. Breyer

P.O. de PONTA S. MONTADO, 05000 de
November, de 1944

ORDEN. GERAL À DIVISÃO

I - SITUAÇÃO GERAL

1ª) - O inimigo estabeleceu contacto visual sobre a margem L. do SERNONHO.

2ª) - O 6º R.I. mantém a linha SERRA SOMBRIA - CATACUMANA - ALPIANO 2 - CASTELVECCIO - NUOVO PIETRO - CADORINI.

II - MISSÃO DA D.I.E.

A missão das tropas empregadas da D.I.E. continua sem alteração.

III - COMANDO DA D.I.E.

A partir de 0 horas de 1º de Novembro, passa o Comando da 1ª Divisão de Infantaria para a D.I.E., elementos de instrução e elementos de Destacamento de F.B.S.

IV - DESTACAMENTO DA F.B.S.

Fica extinto o DESTACAMENTO da F.B.S.

V - 2º ESCALÃO DA D.I.E.

Fica extinto o 2º ESCALÃO da D.I.E.

VI - DISPOSITIVO GERAL

1ª) - O General ZENONHO assume o Comando da I.D./12.

2ª) - O General CORDEIRO DE FARIAS assume o Comando da A.D./12.

3ª) - O Col. SERRADAS tem sob o seu Comando todas as tropas do 6º R.I. até 10,00 horas de 1º de Novembro e, a partir desta ocasião, o II Batalhão entrará temporariamente sob sua direção.

4ª) - O Comandante do II Batalhão terá a seu cargo, a partir de 10,00 horas de 1º de Novembro, o Comando isolado de sua tropa e da 1ª de Frente situada a V. do SERNONHO, cabendo a de L. ao General Comandante do 6º R.I.

5ª) - Nenhuma alteração para os demais elementos do extinto DESTACAMENTO da F.B.S.

MISSÃO

Mantém a atual linha de contacto (Ver Ordem Geral de Operações nº 1).

TRANSMISSÃO E LIGACÕES

Q.G. da I.D./12.

a) - Aviação - MARIA A. SERRA - 836 - 197

b) - Recada - CASINO VECCHIA - 662 - 045.

Q.G. da I.D./12. - LE CORTE - 733 - 106

APOIO AÉREO DAS OPERAÇÕES DO V EXÉRCITO

1- Desde que o avanço do V Exército parou no fim de Outubro, para descanso e reajustamento das tropas em linha, as unidades avançadas provavelmente observaram uma evidente diminuição na nossa ação aérea contra as instalações imediatas do inimigo e contra a tropa que se lhes opunha. Embora não se perceba, sob o ponto de vista do soldado no foxhole, o soldado alemão por certo não pensa que nossos esforços aéreos tenham decrescido muito ou mesmo que tenham "decrescido". O Fritz, por certo, escreverá à sua Hilda qualquer coisa assim: "Estes demonios aéreos americanos não nos dão um minuto de paz". Suas terríveis bombas estão continuamente transformando nossas pontes em encombros e impossibilitando todo o tráfego das estradas. O movimento diurno de alimentação, munições, suprimentos médicos e tropas, é quase impossível e extremamente perigoso à noite. Eles bombardeiam nossos depósitos de combustível e munição e pulverizam nossas áreas de estacionamento constantemente, até o ponto de rogarmos pela vinda da chuva e da lama para nos livrarmos de seus repetidos ataques. "Der Fuehrer" deve ter razão quando fala acerca de raças superiores pois nos dá apenas um avião alemão para cada 100 que os americanos estão usando. Termino aqui - outro bombardeio - terei que acabar esta, mais tarde."

2- Infere-se (os alemães também têm censores) que o Fritz preencheu uma parte do grande programa que a arma aérea do V Exército levou avante com sucesso, durante o mês de Novembro. Devido a menor necessidade de cerrado apoio aéreo às tropas em linha durante o mês e das condições do tempo e visibilidade do front, muitos soldados não perceberam a magnitude do esforço aéreo que estava sendo realizado e os resultados importantes obtidos por nossos aviões. As estatísticas falam eloquentemente pelos resultados. Danos sem conta foram causados e pesadas perdas feriram profundamente o outro lado das linhas inimigas, onde ele não se pode permitir mais perdas do que no front. Ele é também, mais vulnerável e esses rápidos, constantes e incessantes ataques, à sua retaguarda.

3- No vale do Pó, nossos bombardeiros, destruíram 23 pontes danificaram outras 29 e atingiram a rede de estradas de ferro em 633 lugares diferentes durante os primeiros 20 dias. O passo do Brenner foi bloqueado e é necessário um longo trabalho de reparação até que essa estrada de comunicações, vital para o Reich, possa ser usada novamente. Assim pode ser e será feito, quando fôr necessário aos futuros planos estratégicos. Muitos trens foram surpreendidos em movimento e apanhados em pontos onde as estradas de ferro estavam cortadas. Durante o mesmo período, 147 locomotivas foram destruídas e 83 danificadas; 648 vagões foram destruídos e 1486 inutilizados; 3 comboios completos de munição foram atacados causando enormes crateras na linha ferrea e arrasando tudo pelas proximidades. Embora o movimento de estradas de rodagem na retaguarda inimiga seja pequeno, foram destruídos 438 caminhões e inutilizados 372. Durante o mesmo período foram realizados 48 ataques a 28 depósitos de suprimentos, atingindo-os em cheio e conforme dizem os relatórios, provocando "chamas de 2.000 pés" e "tremendas explosões". Mais de 2.000 toneladas de bombas de todas as espécies foram lançadas e foram realizados mais de 3.000 incursões de bombardeiros, sendo que 25% dos últimos, aproximadamente, nas imediações do front do V Exército, principalmente contra embasamentos de canhões, P.Cs., casas ocupadas e etc.

4- Nós também, tivemos perdas em homens e aviões, mas com o advento de estação fria, melhorarão sem dúvida as condições de vôo (que não podiam ter sido piores) e a ofensiva crescerá em violência. As vantagens das bases avançadas recentemente completadas, permitirão ao XXII T.A.C., realizar maior numero de incursões, pelo encurtamento das distancias.

Fritz, está agora escrevendo cartas menos "animadas" para casa e Hilda provavelmente, recebendo-as em menor numero, porque, numa palavra, nossa força aérea, está lá, atingindo o inimigo onde ele é mais vulnerável.

A.D.1/E.

S3. Art. da 10a. Div de Montanha - apoio direto da 10a. Div de Montanha.

P.C., 18 Fevereiro 1945

604 Btl de Art. De Camp. (12 x 75H; 4 x 105 H)

PROPOSTA PARA O PARAGRAFO ARTILHARIA DA O.G.O.H

615 Btl de Art. de Camp. (12 x 75H; 4 x 105 H)

17 JANEIRO BTL PARA O ATAQUE "ENCORE" (12 x 105 H; 6 x 105 H)

b. Art. Divisionária da F.E.B. - apoio da 1a. D.I.E., F.E.B. e reforço da Art. Divisionária da 10a. Div de Montanha e da Art. de IV Corpo.

I - MEIOS

I Btl de Art. de Camp. (12 x 105 H)

Toda a A.D.1/E. Art. de Camp. (12 x 105 H)

III Btl de Art. de Camp. (12 x 105 H)

Companhia de Obuzes do 1º R.I. (12 x 155 H)

c. Companhia de obuzes do 11º R.I.

424 Grupo de Art. de Camp. - apoio geral; reforço da Art. Divis visionária da 10a. Div de Mont.

II - MISSOES

248 Btl de Art. de Camp. (12 x 155 H)

A A.D. terá a seu cargo: Art. de Camp. (12 x 155 H)

A - As "Ações em proveito do Dispositivo de Ataque" do 1º R.I. com o valor de quatro (4) Grupos.

B - As "Ações em proveito do Dispositivo de Defesa" dos S/Setores N., L. e a parte do S/Setor W. compreendida entre o corte do MARANO e a estrada BOMBIANA-CIMON DELLA PIELLA (exclusive) com o valor de dois (2) Grupos.

C - A cooperação:

1 - Nas "Ações em proveito do Dispositivo de Ataque" da 10a. D.Montanha com o valor de dois (2) Grupos.

2 - Nas "Ações de Contra Bateria e Afastadas", realizadas pela A/IV C.Ex., com o valor de um (1) Grupo.

Contará:

A - Com os fogos do 248 FA Bn (12 obuzes de 155 e 6 obuzes de 105 mecanizado) da A/IV C.Ex. durante toda a duração do ataque.

III - ORGANIZAÇÃO

A - Apoio direto:

1 - Ao 1º R.I.: I Btl. - I G 3.160
II Btl. - II G 480

2 - Aos S/Setores N.e.L. - 1 Bia./III Gais do tempo antecip. de para alcançar o objetivo final, e dar quantidade suficiente devido a atrasos nas diferentes linhas de faces.

B - Ação de conjunto:

IV G

III G, menos 1 Bia.

C - Os I e II Gs. terão seus meios acrescidos das Cias. de Obu. zes dos 11º e 1º R.I., respectivamente.

D - Os I e II Gs. cooperarão nas "Ações em proveito do Dispositivo de Ataque" da 10a. D. de Montanha e da 1ª Bateria do IV G nas ações a realizar pela A/IV C.Ex..

3 . Organização e Missões:

a. Art. da 10a. Div de Montanha - apoio direto da 10a. Div de Montanha. lia)

604 Btl de Art. De Camp. (12 x 75H; 4 x 105 H)
 605 Btl de Art. de Camp. (12 x 75H; 4 x 105 H)
 616 Btl de Art. de Camp. (12 x 75H; 4 x 105 H)
 175 1125 Btl. Blind. Art. Camp. (12 x 105 H; 4 x 105 H) SP

b. Art. Divisionária da F.E.B. - apoio da 1a. D.I.E., F.E.B. e reforço da Art. Divisionária da 10a. Div de Montanha e da Art. do IV Corpo.

I Btl de Art. de Camp. (12 x 105 H)
 II Btl de Art. de Camp. (12 x 105 H)
 III Btl de Art. de Camp. (12 x 105 H)
 IV Btl de Art. de Camp. (12 x 155 H)

c. Artilharia do IV Corpo -

424 Grupo de Art. de Camp. - apoio geral; reforço da Art. Divisionária da 10a. Div de Mont.

248 Btl de Art. de Camp. (12 x 155 H)
 633 Btl de Art. de Camp. (12 x 155 G)

--- Grupo de Art. de Camp. - apoio geral; reforço da A.D. da 1a. D.I.E. e do Combat Command da 1a. Div. Blindada, quando em posição.

x. Btl de Art de Camp. (12 x 155 H)
 1a. Cia./894 Btl. de T.D. (12 x 3" G)
 Pel. de Canhões de Ass./751 Btl de Tanks (6 x 105 H - SP)

x - Btl de Art. de Camp. a ser obtido do V Exército.

4. Pedidos de Munição:

		Nº de Armas		Nº de Tiros p/dia			
Calibre		10a. Div. Mont.	1a. D.I.E.	Art. Corpo	10a. D. Mont.	1a. D.I.E.	A. Corp
75 H	36			12	150		
3" G				6			100
105 H	30	36		24	150	100	100
155 H		12		12		60	60
155 G							40

Total de Tiros por dia:

75 H 5.400
 3" G 1.200
 105 H 8.700
 155 H 2.160
 155 H 480

As dotações de munição devem incluir (5) dias a mais do tempo antecipado para alcançar o objetivo final, e dar quantidade suficiente devido a atrasos nas diferentes linhas de fases.

TOP SECRET

QUARTEL GENERAL DO IV CORPO
APO 304 U.S. ARMY

10 de Fevereiro de 1945.

PLANO "ENCORE"

ANEXO DE ARTILHARIA

1. Discussão.

- a. Durante a "operação preliminar" (noite de "D"-2 para "D"-1), sómente leve fogo de artilharia inimiga será refeito, e em consequência não será necessário grande fogo de contra-bateria pela Artilharia do IV Corpo. A maior parte de nosso fogo de Artilharia, principalmente da 10a. Div de Montanha, será empregado para inquietar e impedir aproximações de PIZZO DI CAMPIANO, de Norte e Nortes, e evitar que o inimigo movimente reservas para aquela área.
- b. Durante a fase A e a fase 1, o total de artilharia do inimigo, nesta área será usado contra nosso ataque. As últimas informações indicam um total de 74 canhões de todos os calibres e que serão capazes de interferir em nosso ataque. Isto exigirá fogo de contra-bateria de moderado a pesado, pela Artilharia do IV Corpo, assistida pela Artilharia da F.E.B. e do II Corpo. Depois de serem atingidos os objetivos da fase A e depois que se atingir os objetivos da fase 1, serão encorados fortes contra-ataques inimigos, acompanhados por fogo de morteiros e artilharia do inimigo, de intensidade de moderado a pesado. Tal ação exigirá pesado dispêndio de artilharia com o Corpo.
- c. Para a fase 2, informações indicam 50 canhões inimigos em adição aos que já foram considerados e que serão deslocados para o Norte fazendo face ao nosso ataque, ganhando eficiência contra nossas tropas, particularmente quando nos aproximarmos dos objetivos finais.

2. Plano de Artilharia.

- a. Movimentar o 248 Btl de Art. de Campo (155 H) e o 633 Btl de Art. de Campo (155 G) para o setor da F.E.B. ao amanhecer de "D"-2 (uma bateria de cada Btl já está em posição e os Btls. completaram os reconhecimento).
- b. Movimentar o ¹⁴⁵ 1125 Btl Bind. de Art. (155 H), auto propulsado, para a área escolhida pela Artilharia da 10a. Div. de Montanha, ficando ligado a esta unidade.
- c. Garantir do V Exército mais um Btl de 155 H para fazer fogo de reforço ao 473 R.I.
- d. Garantir do V Exército mais um Grupo de Art. de Campo Hq para controle do Btl. de 155 H, da Cia de Tanks Destroyer e do Pel. de Canhões de assalto do Btl. de Tanks.
- e. Garantir do V Exército mais um Btl de 155 H afim de trazer fogos de reforço para a Art. Divisionária da F.E.B. e também um Combat Command da 1a. Div Blindada.
- f. Deslocar o Q.G. da Artilharia do IV Corpo, para o setor da F.E.B. afim de controlar o resultante da Art. do Corpo e fornecer fogos de contra-bateria e reforço no ataque principal do Corpo.
- g. Deslocar uma bateria de 55, do 8o Regto Survey para o setor da F.E.B. afim de garantir o levantamento topográfico, dados meteorológicos, e observação pelo clarão e pelo som, no principal ataque do Corpo.

- 1 -

TOP SECRET

S E C R E T O

QUARTEL GENERAL DO IV CORPO

2 de Fevereiro de 1945.

Itália)

PLANO DE EMERGENCIA

ANEXO DE ARTILHARIA

1. PLANO: Apoiar o ataque da 10ª Divisão de Montanha e da 1ª D.I.E., FEB.
2. ARTILHARIA ADICIONAL EXIGIDA:

Um Grupo de Artilharia de Campanha do Quartel General
 Um Batalhão de Artilharia de Campanha () buzes 155)
 Um Batalhão Blindado de Artilharia de Campanha (SP) (Obuzes 105) - a ser empregado em apoio direto do 473 R.I. durante a Fase I e depois ser substituído.

3. ORGANIZAÇÃO PARA O COMBATE:

a. Artilharia do IV Corpo:

424º Grupo de Art. De Campanha
 Canhões de Assalto, 751º Btl. de Tanks 6 x 105 H - SP
 Uma Companhia, 894º Btl. de T.D. 12 x 3" G
 Btl. de Art. De Camp. 12 x 155 H

Apoio geral, fogos de reforço da Artilharia Divisionária da 1ª D.I.E.

Grupo de Art. de Campanha
 248º Btl. de Art. de Campanha 12 x 155 H
 633º Btl. de Art. de Campanha 12 x 155 G

Apoio geral, fogos de reforço da 10ª Divisão de Montanha.

Bia 55, 8º Regimento Survey, Apoio geral.

b. ARTILHARIA DIVISIONARIA:

Art. Div. da FEB, em apoio direto da 1ª D.I.E.
 I Grupo 12 x 105 H
 II Grupo 12 x 105 H
 III Grupo 12 x 105 H
 IV Grupo 12 x 155 H

Art. Div. da 10ª Div. de Mont. em apoio da 10ª Div. Mont.
 604 Grupo 12 x 75H; 4 x 105 H
 605 Grupo 12 x 75H; 4 x 105 H
 616 Grupo 12 x 75H; 105 H
 1125 Gr. Blindado 18 x 105 - SP

4. DOTAÇÃO DE MUNICÃO:

Calibre	Número	Tiros p/canhão p/dia	Total por dia
75 H	51	150	7.650
3" G	12	100	1.200
105 H	90	150	13.500
155 H	36	50	1.800
155 H	12	50	360

- S E C R E T O -

S E C R E T O

HEADQUARTERS IV CORPS

THE COMMANDING GENERAL

5. INSTRUÇÕES ESPECIAIS:

- a. Espoleta VT 25%
- b. Não exceder a quantidade autorizada, para um dia, do que foi depositado nas posições em excesso as dotações básicas.
- c. Não haverá preparação anterior à hora H.
- d. Não haverá preparação de Contra-Bateria.
- e. Programa de Contra-Bateria, somente a pedido.
- f. O fogo preparado será aberto a pedido e então observado e ajustado.

Itália)

le

- 2 -

S E C R E T O

HEADQUARTERS IV CORPS

THE COMMANDING GENERAL

11 February 1945

MEMORANDUM:

TO : Commanding General, 1st Infantry Division
Brazilian Expeditionary Force

Operations now planned for 10th Mountain Division, in conjunction with operations of 1st Infantry Division, BEF, will require reinforcing artillery support from the artillery of 1st Infantry Division, BEF.

Please prepare detailed plans and make all arrangements necessary for 1st Infantry Division Artillery to reinforce 10th Mountain Division Artillery with I, II, and IV FA Battalions on twenty-four (24) hours notice after 141200 February. This will require that II FA Battalion move to positions from which reinforcing fire of the battalion can be furnished to point at 540240 with center lines through that point; and that two (2) batteries, IV FA Battalion place their center lines on compass 5500, other units of 1st Infantry Division Artillery, BEF, maintaining present fire possibilities.

WILLIS D. CRITTENBERGER
Major General, U. S. Army
Commanding

HEADQUARTERS IV CORPS

THE COMMANDING GENERAL

11 February 1945

MEMORANDUM:

TO : Commanding General, 1st Infantry Division
Brazilian Expeditionary Force

Operations now planned for 10th Mountain Division, in conjunction with operations of 1st Infantry Division, BEF, will require reinforcing artillery support from the artillery of 1st Infantry Division, BEF.

Please prepare detailed plans and make all arrangements necessary for 1st Infantry Division Artillery to reinforce 10th Mountain Division Artillery with I, II, and IV FA Battalions on twenty-four (24) hours notice after 141200 February. This will require that II FA Battalion move to positions from which reinforcing fire of the battalion can be furnished to point at 540240 with center lines through that point; and that two (2) batteries, IV FA Battalion place their center lines on compass 5500, other units of 1st Infantry Division Artillery, BEF, maintaining present fire possibilities.

WILLIS D. CRITTENBERGER
Major General, U. S. Army
Commanding

- 10^a D. Mtd. pela unidade

- 1^a D. Blind. via unidade de
visão p/ordem do Corpo

- 4 (12) - Ataque do 2^o Corpo

(1) - Depois da substituição de elementos da direita pela 1^a Div. Blindada e da esquerda pela 1^a D.I.B., durante a noite de 10 para 11 de Fevereiro, reagrupar-se para o ataque.

P. G., em

~~Top Secret~~

hs.

Nº

ofensiva de Primavera de

15^o Ex. de Exercito

Calendário

Noite de D-1/D - O 371^o R. I. chega ao Se.
(7/8)

For da 1^o D. I. E., na região de
Gaggio Montano - Querciol.
Lizzano.

Dia D (8) - Início do ataque do 8 Ex.

Noite D/D+1 - O 371^o R. I. substitui o 1^o R. I.
(8/9) (menor, II Btl.) o II/6 R. I.

Noite D+1/D+2 - O II/1 R. I. substitui uma
(9/10) Btl. da 10^a Div. Mth.

Dia D+3 - O 11^o Corpo inicia o at.

(11) que:

- 10^a D. Mth pela esquerda

- 1^a D. Blind. na mesma data,
início p/orden do Corpo

D+4 (12) - Ataque do II Corpo

dução) nº 1 - T.D.

Conf. Cordeiro

bril de 1945

o à frente, escalonado
6, entre os rios PANARO
Corpo ataca 24,00 ho-
IV Corpo.

mais 3, com as divisõe
inhas de Fases VERDE,
te ou depois da conquib
ivisão de Infantaria
omando da parte direita
etivos e direções de

o de Montanha na zona
2. Assumir comando da
c. em vigor às 0600 B

de Ação, no dia D mais
e limpar a Estrada 64.

ou depois de de Atin-
rapassada pela 85 Div.
ercito nas vizinhanças

direita e com a 10a. Div.

- (1) - Depois da substituição de elementos da direita pela 1^a la. Div. Blindada e da esquerda pela 1a. D. I. E., FEB, durante a noite de D mais 1 - D mais 2, reagrupar-se para o ataque.

Exemplar (Tradução) nº 1 - T.D.

(3) - TOP SECRET
QUARTEL GENERAL DO IV CORPO

CASTELUCCIO, 2 de Abril de 1945

(4) - ORDEN DE OPERAÇÕES Nº 15

Cartas: Italia, 1:50.000

1. a) Ver Anexo nº 1, Avaliação do G-2.
- b) O 5º Exército ataca no dia D+3, com o Corpo á frente, escalonado na Estrada 64, para desembocar no Vale do Pó, entre os rios PANARO e RENO e capturar ou isolar BOLOGNA. O II Corpo ataca 24,00 horas depois de ter sido lançado o ataque do IV Corpo.
2. a) O IV Corpo ataca na zona de ação no dia D mais 3, com as divisões á frente, para capturar sucessivamente as linhas de Fases VERDE, MARRON e PRETA; estar preparado para durante ou depois da conquista da linha de Fase MARRON passar a 85ª Divisão de Infantaria através a 1ª Divisão Blindada e passar o comando da parte direita da zona ao II Corpo. Quanto a limites, objetivos e direções de ataque, ver o calco de Operações.

b) Meios: Anexo nº 2.

3. MISSÕES

a) - 1ª Divisão Blindada

- (1) - Substituir elementos da 10ª Divisão de Montanha na zona de ação na noite D mais 1 - D mais 2. Assumir comando da nova zona de ação e do 81º Esq. Rec. em vigor às 0600 B do dia D mais 2.
- (2) - Atacar por ordem do Corpo, na zona de Ação, no dia D mais 3, capturar os objetivos indicados e limpar a Estrada 64.
- (3) - Quando a 1ª Div. Blindada, durante ou depois de atingir a linha de Fase MARRON, for ultrapassada pela 85ª Div. Inf., voltará a ser reserva do V Exército nas vizinhanças de AFRICA (6825).
- (4) - Manter contáto com o II Corpo na direita e com a 10ª Div. de Montanha á esquerda.

b) - 10ª Divisão de Montanha

- (1) - Depois da substituição de elementos da direita pela 1ª Div. Blindada e da esquerda pela 1ª D.I.E., FEB, durante a noite de D mais 1 - D mais 2, reagrupar-se para o ataque.

- (2) - Ceder o I/365º R.I. ao 371º R.I. na noite de D mais 1 - D mais 2.
- (3) - Atacar na zona de ação durante a manhã do dia D mais 3 e capturar os objetivos indicados.
- (4) - Estar preparada para depois de alcançada a linha de Fase VERDE, para substituição futura no flanco esquerdo pela 1ª D.I.E. no novo limite. (Ver calco de Operações).
- (5) - Quando durante ou depois de atingir a linha de Fase MARRON a 10ª Div. de Montanha tiver sido ultrapassada no flanco direito por elementos da 85ª Div. de Inf, se reagrupará e continuará o ataque na nova zona de ação.
- (6) - Garantir o flanco esquerdo da Divisão.
- (7) - Manter contato com a 1ª D.I.E., F.E.B.

c) - 1ª Divisão de Infantaria, F.E.B.

- (1) - Será substituída no flanco esquerdo pelo 371º R.I. (reforçado) durante a noite de D para D mais 1. Limite (ver calco de operações) entra em vigor às 0600B de D mais 1.
- (2) - Substituir elementos da 10ª Div. de Montanha no setor de Sudoeste do novo limite, durante a noite de D mais 1 para D mais 2. Limite (Ver calco de Operações) entra em vigor às 0600B de D mais 2.
- (3) - Manter as posições defensivas, reconhecimentos e estar preparada para por ordem do Corpo, explorar a retirada do inimigo ou na estrada 6423 ou na estrada 6423C.
- (4) - Manter contato com o 371º R.I. (Reforçado).

d) - 371º R.I. (REFORÇADO)

- (1) - Depois de desligado da 92ª D.I., deslocar-se para o setor do MONTE BELVEDERE e substituir elementos da 1ª D.I.E. na nova zona de ação, durante a noite de D para D mais 1. O limite entra em vigor às 0600B de D mais 1.
- (2) - Estar preparado para receber o I/365º R.I. durante a noite de D mais 1 para D mais 2.
- (3) - Manter as posições defensivas na zona de ação, reconhecer e estar preparado para explorar qualquer retirada do inimigo a Leste do RIO PANARÓ.

e) - 365º R.I. (REFORÇADO)

- (1) - Manter as atuais posições da linha de frente e evitar movimento inimigo daí para o Sul.

(2) - Reconhecer e estar preparado para seguir a retirada inimiga ao longo da estrada 12.

(3) - Manter contáto com a 92a. D.I.

(4) - Proteger o flanco esquerdo do IV Corpo.

f) - 81a Esquadrão de Reconhecimento

Retorna ao controle da 1a. Div. Blindada às 0600B de D+2.

g) - 894a Batalhão T.D. (menos Cia. "A") (REFORÇADO)

Inicialmente em apoio da 1a. D.I.E. e do 371a R.I.

h) - Cia "A" do 84a Btl. de Morteiros Quimicos

Em apoio da 1a. D.I.E. e do 371a R.I.

i) - 179a. Cia. de Geradores Quimicos de Fumaça

Estar preparada para lançar fumaça a pedido.

j) - Bateria "C"/360a Btl. A.A.A. de Projétores

(1) - Continúa na presente missão.

(2) - Estar preparada para deslocamento para a frente se fôr necessario.

k) - 26a Regimento L.A.A. (Britanico)

(1) - Continuar protegendo pontes vitais, concentrações de Artilharia e pistas de aviões de observação.

(2) - Estar preparado para se deslocar para a frente de modo a proteger as instalações mais valiosas ou vitais.

l) - 53a A.A.O.R. (Britanico)

Continua no apoio normal das unidades Anti Aereas.

m) - Artilharia do IV Corpo:- Ver Anexo nº 3.

n) - Apoio de Aviação: Como previsto pelo V Exercito

o) - Engenharia do IV Corpo : Ver Anexo nº 4.

p) - Reserva do Corpo:

1.- 91a Esq. de Rec. na area de SILLA, reunido às 2400 B de D mais 2.

2.- A reserva da 1a. Divisão Blindada será empregada somente

MEDIANTE ordem do Corpo.

- 3.- Velocidade de execução e ação agressiva são da maior importância. Sucessos locais serão explorados ao seu maximo.
 - 4.- Não deve ser prevista a possibilidade de serem capturadas pontes intactas. Para esse fim serão organizados grupos especiais e planos detalhados para essa missão em todas as zonas de ataque.
 - 5.- O contacto deve ser mantido continuamente com o inimigo e todas as unidades estarão preparadas para seguir agressivamente o inimigo nas retiradas.
 - 6.- Todos os movimentos de tropas para novos locais em preparação para a ofensiva serão feitos de acordo com horarios a serem posteriormente distribuidos por este Quartel General.
- 4.- Ver Ordem Administrativa nº 10 com as mudanças 1 e 2.
- 5.- Transmissões e Comunicações: Anexo nº 5.

CRITTENBERGER
Gen.Cnte.

CONFERE:

CURTIS, G-3

T O P S E C R E T

QUARTEL GENERAL DO IV CORPO

Itália)

3 de Abril de 1945

Anexo nº 3 a ORDEM DE OPERAÇÕES Nº 15 do IV CORPO

A R T I L H A R I A

1. - REFERENCIAS: Ordem de Operações nº 15, do IV Corpo.
S.OpP. do Q.G. da Art. do IV Corpo, em 1.XI.944
Lista de Baterias Inimigas nº 39-Q.G. da Art.
do IV Corpo, 9 de Abril de 1945.
2. - A Artilharia com o Corpo apoia o ataque.
3. - a) - Artilharia da 1ª. D.I.E.

(1) - Organização

Q.G. e Bateria do Q.G. da 1ª. D.I.E.(A.D.)
I Grupo de Art. (12 x 105 H)
II Grupo de Art. (12x 105 H)
III Grupo de Art. (12 x 105 H)
IV Grupo de Art. (12 x 155 H)

(2) - Missões

(a) - Apoio direto da 1ª. D.I.E. e do 371ª R.I.

(b) - Reforçar a Artilharia do IV Corpo com pelo menos duas Baterias do IV Grupo de Art..

(3) - Areas da posição

De Acôrdo com o necessário para cumprir as missões assinaladas. Duas Baterias do IV Grupo de Art. em posição de modo a alcançar 480290 e RJ em 564350.(Região nº 1)

b) - Artilharia do IV Corpo

(1) - 7ª A.G.R.A.

(a) - Organização

Q.G. do 7ª A.G.R.A.
II Reg. Médio (16 x 4,5 G)
Bia. 253/17ª Reg.Médio (8 x 5,5 H)
178ª Reg. Médio (16 x 5,5 H)

(b) - Missões

(1) - Apoio de Conjunto

(2) - Reforço do 604 Grupo de Art. da 10ª Div.de Montanha.

(3) - Reforço da A.D. da 1ª. D.I.E..

(c) - Areas da posição. Região nº 1

(d) - Possibilidades de fogo. Região nº 1.

(e) - Instruções especiais

TOP SECRET

Itália)

- 4) - Em vigor pro
Radio nas novas
rá suspensa
ação das
dora duas
dis são
continua
migos.
- (1) - Estabelecer e manter ligação, comunicação por Rádio e telefone com as unidades reforçadas.
- (2) - A medida que o ataque progride,
- (1) - Estabelecer Postos de Observação ao Norte e Oeste do MONTE GRANDE D'AIANO (5826);
- (2) - Reconhecer para novas posições a área a Nordeste de VILA D'AIANO (5927).
- (3) - Observação e áreas das novas posições, coordenadas com a A.D. da 10a. Div. de Montanha.
- c) - Instruções gerais - Artilharia de Reforço ao Corpo.
- (1) - Todas as Unidades no presente momento não estão em posição de combate se deslocarão para essas posições por infiltração, cobertas pela escuridão, de acordo com o horário distribuído por este Q.G.. As unidades nesta área que se deslocarão para posições de combate antes do ataque, deixarão ~~uma~~ presente a camuflagem em 30% das posições abandonadas e instalarão falsos canhões. Tais posições camufladas estarão espalhadas e em áreas longe das estradas públicas.
- (2) - Planos de fogos detalhados serão distribuídos mais tarde.
- (3) - O fogo feito das novas posições antes da preparação será limitado a uma regulação por Btl. empregando um canhão.
- (4) - Não haverá tiros curtos aquém da linha do limite de fogo, pela Artilharia de apoio de conjunto sem permissão da Divisão envolvida.
- (5) - Não haverá fogo pela Art. em apoio direto fora das zonas designadas, a menos que haja permissão em cujas zonas cairá o fogo.
- (6) - Será estabelecida ligação entre os Q.G. de Art. da esquerda para a direita.
- (7) - Planos de fogos defensivos serão coordenados com as unidades adjacentes e apoiadas e continuamente mantidos em dia. Planos de fogos defensivos serão submetidos a Art. do IV Corpo para coordenação.
- (8) - Será dada especial consideração ao emprego de tiros de tempo, tanto os M.54 (M.55) e vs VT, em objetivos apropriados.
- (9) - Chama-se a atenção dos oficiais comandantes de Art. para as instruções de operações com referência ao fogo feito com VT. Não se fará fogo com munição provida com VT sem autorização da Art. do IV Corpo
- (10) - Será levado a efeito o máximo esforço para assegurar observação terrestre. Todo o pessoal, especialmente os de Posto de Observação, comunicarão prontamente toda a informação acerca de bombardeio inimigo, será

CONFIDENTIAL

CURTIS

Reg

das unidades

T O P S E C R E T

CONF inimigo à Artilharia do IV Corpo (KENTUCKY CBO)
d) - Em vigor presentemente, será observado o silencio no
Radio nas novas posições de combate. Essa restrição se-
rá suspensa com tempo suficiente para permitir verifi-
cação das rês de radio antes do ataque, mas não exce-
derá duas horas. Para essa verificação o trafego por ra-
dio será conservado no minimo. Atividade normal do radio
continuará nas antigas posições até que comece a prepa-
ração. (Ver calco de operações)

ORDEN DE

1 - a.

2 - G.I.

3 - KIS

e) - P.C. - Artilharia do IV Corpo 612208

(1)- Ataca 72 A.G.R.A. ação com os 611214

(2)- Hora 424 Grupo F.A. 652192

(3)- Estar preparado para continuar o ataque de acordo com
o plano "Encore" 85a. D.I. (A.D.) A ser anunciado

b. 1a. D.A.D.1/E., 1a.D.I.E. 550167

(1)- Conj. A.D./10a.D.Montanha 627230
proporção de sua progressão, elementos do 11. R.I. e do 62 R.I.
limpará a area A.D./1a.Div.Blindada 640199
Mont. até E de CASTELLACCIO (631231)

(2)- Atacar e capturar CASTELNUOVO conjuntamente com a captu-
ra de M. della CASTELLANA pela 10a. Div. Mt. O ataque será ini-
ciado mediante ordem (ass) CRITENBERGER
a garantir. Gen.Cmt.

(3)- Limpar a area da Divisão a NE de CASTELNUOVO a garantir
a Linha 2.

CONFERE

(4)- Quando a Linha 2 estiver assegurada, estar preparada pa-
CURTISfaturar a substituição de todas as tropas da 10a. Div. Mt.
G.3 localizadas a SW de GASSOMOLARE (5824), mediante ordem do Corpo.

c. - T.F. 45 - Continua com a missão atual

d. - 93 D.I. - Continua com a missão atual

e. - Tropas do Corpo

(1)- Artilharia do Corpo: Ver o anexo de Artilharia.

S e c r e t o

Quartel General do IV Corpo

28 de Fevereiro de 1945.

ORDEN DE OPERAÇÕES Nº 82

- 1 - a. Vêr a estimativa do G- 2 (Anéxo I)
- 2 - O IV Corpo continua o ataque para tomar a linha 2.
- 3 - MISSÕES : (Vêr calco de operações)

a. 10a. DIV. DE MONT.

- (1)- Atacar na zona de ação com os regimentos lado a lado e tomar a linha 2
- (2)- Hora do ataque :- o 207^{da} A - Março/1945
- (3)- Estar preparado para continuar o ataque de acôrdo com o plano "Encore" mediante ordem do Corpo.

b. 1a. D.I.E. - FEB

- (1)- Conjuntamente com o ataque da 10a. Div. Mont., e á proporção de sua progressão, elementos do 11 R.I. e do 6º R.I. limparão a area ao S e SE do limite entre a FEB e a 10a. Div. Mont. até E de CASTELLACCIO (631221)
- (2)- Atacar e capturar CASTELNUOVO conjuntamente com a captura de M. della CASTELLANA pela 10a. Div. Mt. O ataque será iniciado mediante ordem do Corpo quando o avanço da 10a. Div. Mt., o garantir.
- (3)- Limpar a area da Divisão a NE de CASTELNUOVO a garantir a Linha 2.
- (4)- Quando a Linha 2 estiver assegurada, estar preparada para efetuar a substituição de todas as tropas da 10a. Div. Mnt. localizadas a SW de GASSOMOLARE (5824), mediante ordem do Corpo.

c. - T.F. 45 - Continua com a missão atual

d. - 92 D.I. - Continua com a missão atual

e. - Tropas do Corpo:

- (1)- Artilharia do Corpo: Vêr o anéxo de Artilharia.

- (2) Engenharia do Corpo: Vêr o anexo de Engenharia.
- (3) 62a. Bda. AA (Br):- Continua com a missão atual.
- (4) 701 TD Bn (-) (Reforçado)

(a) - Apoio direto dos elementos da 1a. D.I.E. empregados em missão defensiva do ponto 1036 (555196) SW, até o limite entre a FEB e a T.F. 45.

- (5) 894 TD Bn (-) (Reforçado)
Apoio geral do 92 D.I.

- (6) 751 TK Bn (-) (Reforçado)

(a) - Apoio direto da 10a. Div. Mt. e dos elementos da FEB empregados em ação ofensiva.

(b) - Cia. "C" do 701 TD Bn - inicialmente, agirá como artilharia sob o comando do Gen. Cmt. da Artilharia do Corpo. Estar preparada para sua missão com um aviso prévio de 2 horas.

(c) - Assault guns: Agirão como artilharia, sob o comando da Artilharia do Corpo.

- (7) 84 Cml Mortar Bn:

- (a) Cias. B e C - em apoio direto da 10a. Div. Mnt.
- (b) Cia. A - Apoio geral.

- (8) 179 Cml SG Co:

- (a) 1 Pel. - apoio direto da 92 D.I.

(b) Não se produzirá fumaça na area RIOLA - SILLA-PORRETA a não ser mediante ordem do Corpo.

- (9) Bia. C, 360 AAA Set Bn (-):- Continuar sua missão atual.

4. - APOIO AÉREO : O ASC do 5º Exército, cederá Rover Joe que com o auxílio de um L-5 controlará as formações de bombardeiros em apoio do ataque. Além disso, alvos pre-estabelecidos serão atingidos por missões ASC diretas. Haverá reconhecimento blindados e missões TAC/R.

5. - LIMITES, OBJETIVOS, LINHAS A ATINGIR E DIREÇÕES DO ATAQUE.
(Vêr calco.)

6. - RELAÇÃO DAS TROPAS INCORPORADAS

1a. D.I.E. - F.E.B.

10a. DIVISÃO DE MONTANHA

175 FA Bn
37 War Dog Plat.

92 DIV. INF. (-)

366 R.I.
 473 R.I.
 758 Tk Bn
 760 Tk Bn (-)
 10 AGRA

T.F. 45:

365 R.I.
 Cia. D, 760 Tk Bn
 Cia. C, 1125 Armd FA Bn

TROPAS DO CORPO

701 TD Bn (-)
 Cia. B, 751 Tk Bn
 Cia. C, 751 Tk Bn (-2 Pel)
 Cia. D, 751 Tk Bn

894 TD Bn (- Cia. de Reconhec.)
 751 Tk Bn (-)
 Cia. A, 760 Tk Bn
 Cias. B e C. do 701 Tk Bn
 1 Pel. Cia. A, 701 Tk Bn

1108 Engr. C. Gp.
 84 Cml. Bn
 179 Cml. SG Co.
 Bia C, 360 AAA Slt Bn (-)
 Artilharia do IV Corpo (Vêr anéxo de Art.)

- 7 . - TRANSMISSÕES:- Vêr S.O.I. 1 - 48
- 8 . - SUPRIMENTO: - Vêr Ordem Administrativa Nº 10.
- 9 . - Cada objetivo será cuidadosamente organizado e consolidado antes do prosseguimento do ataque.

CRITTENBERGER
 Cmt.

Confére:
 Curtis - G-3.

Confere
Cel. L. H. Haynes
Ch. E. M.

la. D.I.E.

Estado Maior

P.C. em PORRETTA TERME, 13 de Fevereiro de 1945

PLANO "ENCORE"*Modificado*I - PLANO DO IV CORPO

- 1º) - O IV CORPO estabeleceu um PLANO DE MANOBRA (PLANO "ENCORE") para fazer face à emergência de uma retirada de meios inimigos de sua frente.
- 2º) - A ofensiva planejada terá em vista uma progressão na região imediatamente a W. do RIO RENO para a posse da linha PERO - PIGNA, com a cobertura de flanco assegurada de M. GRANDE D'AIANO a PIZZO DI CAMPIANO.
- 3º) - O plano prevê o desenvolvimento da ofensiva mediante uma operação preliminar (fase preliminar) e tres fases de operações.

II - MISSÃO DA la. D.I.E.

- 1º) - A la. D.I.E. tem a missão de apossar-se da região de MONTE Castello (la. fase), limpar o vale do MARANO desta elevação até a de S. MARIA VILIANA e apoderar-se da crista TORRE DI NERONE - CASTELNUOVO (2a. fase).
 - Na 3a. fase, garantir a posse da linha M. GRANDE D'AIANO - TORRACIA - M. BELVEDERE.
- 2º) - Zonas de ação: vêr calco.
- 3º) - Terminada a la. fase, pôr à disposição do IV Corpo um R.I. e um Grupo 105, para a defesa do flanco W. (TORRACIA - BELVEDERE - VIDICIATICO - PIZZA DI CAMPIANO), que reverterão à D.I.E. quando terminada a 2a. fase.
- 4º) - Na la. fase, a D.I.E. operará em ligação com a 10a. D.Mt.; na 2a., em combinação com esta e em ligação com elementos da la. Div. Blindada; na 3a., terá em seu flanco N. a 10a. D. Mt.

III - PLANO DE MANOBRA DA 1a. D.I.E.

1º) - DESENVOLVIMENTO GERAL DO PLANO

As operações a serem realizadas pela 1a. D.I.E. compreenderão:

- operações para a captura de MONTE CASTELLO;
- progressão, ao S. e ao N. do MARANO, de MONTE CASTELLO até a região de S. MARIA VILIANA;
- operações para a posse da crista TORRE DI NERONE - CASTELNUOVO;
- mudança de setor e instalação defensiva na linha M. GRANDE D'AIANO - TORRACIA - BELVEDERE.

2º) - 1º TEMPO DE OPERAÇÕES (ações para a captura de MONTE CASTELLO)

A) - Ritmo das operações

- a) - O dispositivo estará realizado a D-1.
- b) - À hora H do ataque da 10a. D. Mt. às posições de MONTE BELVEDERE, haverá um golpe de mão para a posse da região de MAZZANCANA. Ao mesmo tempo, far-se-à a ocupação da região W. de M. DELL'ORO para o início imediato de uma ativa inquietação sobre os elementos inimigos do corredor de ABETIA e de MONTE DELLA CASELLINA.

3º) - 2º TEMPO DE OPERAÇÕES (ações para a captura de MONTE CASTELLO)

- c) - Quando a 10a. D. Mt. atacar da região 1053 para 1027 e 1036, será executado o ataque para a posse da linha 875 - FORNACE - 744 - CASA GUANELLA.
- d) - No momento em que a 10a. D. Mt. iniciar o ataque da região de 1036 ao M. DELLA TORRACIA, será desencadeado o ataque às posições de MONTE CASTELLO, da linha 875 - FORNACE - 744 - CASA GUANELLA e entre o limite W. da Divisão (ligação com a 10a. D.Mt.) e a linha CÁ DI BERTO - C. VITELLINE - 837 - M. DELLA CASELLINA.

- e) - Caso o inimigo se apresente desorganizado, ou se verifique o recuo de seus elementos em contacto,

realizar-se-à imediatamente o aproveitamento do
 exito no vale do MARANO até a região de S. MARIA
 VILIANA.

B) - Meios para as operações

- Operações de ataque: 1º R.I.
- Guarda da base de partida: I/11º R.I. (já em posição
 no Sub-Setor W.).
- Aproveitamento do exito: II/11º R.I. (já em posição
 no Sub-Setor W.) e Esquadrão de Reconhecimento.
- Reserva da D.I.E.: III/11º R.I..
- Guarda dos Sub-Setores N. e L.: 6º R.I.
- Apoio de Art.: *A designar oportunamente.*
 (I e II Gs) apr...
- Elementos de Eng.: Uma Cia. de Engenharia. *III e IV Comp.*

C) - Reagrupamento da tropa

a) - Terminada a ocupação de MONTE CASTELLO e de TOR-
 RACIA, o 1º R.I. será reagrupado, tendo em vista subs-
 tituir a 10a. D. Mt. na linha TORRACIA - BELVEDERE, em
 VIDICIATICO e em PIZZO DI CAMPIANO.

Ao mesmo tempo, serão reagrupados o I Btl. e o

b) - Comando do 11º R.I., que passam em reserva da D.I.E..

3º) - 2º TEMPO DE OPERAÇÕES (progressão da região de MONTE CASTEL-
 LO, no vale do MARANO, até a região
 de S. MARIA VILIANA.

A) - Ritmo das operações

a) - Este tempo de operações será realizado caso não
 tenha sido executado o aproveitamento do exito
 do 1º tempo.

b) - A limpeza do vale do MARANO se fará mediante açõe
 de fortes patrulhas que atuarão em ligação com a
 progressão da 10a. D. Mt. ao longo da crista CI-
 MON DELLA PIELLA - M. DELLA VEDETTA.

c) - Em seguida e em combinação com o avanço da 10a.

D. Mt. sobre MONTE DELLA CROCE, far-se-à a limpeza da zona de S. MARIA VILIANA.

B) - Meios para as operações

- Ações de limpeza: II/11º R.I. (já em posição no antigo Sub-Setor W.) e o Esquadrão de Reconhecimento.
- Reserva da D.I.E.: I/11º R.I..
- Apoio de Art.: *IX designar oportunamente. I e III G.S. apoio*
- * Elementos de Eng.: uma Cia. de Engenharia. *IV G. Eng.*
- Guarda dos Sub-Setores L. e N.: 6º R.I.
- Tropa reservada para as operações seguintes: 11º R.I. (menos I e II Btl.s.).

4º) - 3º TEMPO DE OPERAÇÕES (operações para a posse da crista TORRE DI NERONE - CASTELNUOVO).

A) - Ritmo de operações

- a) - Iniciado o ataque pela 10ª D. Mt. às posições de MONTE DELLA CASTELLANA, serão desencadeadas as ações para envolver e limpar o MONTE SOPRASSASSO.
- b) - Logo em seguida, prosseguirão as ações para a posse de 720 e da região de CASTELNUOVO.

B) - Meios para as operações

- Operações de ataque: elementos do I/6º R.I., III/11º R.I. e 1 Btl. da 1ª D. Blindada (reforçado).
- Reserva da Div.: 11º R.I. (menos o III Btl.).
- Guarda das posições defensivas: 6º R.I.
- Apoio de Art.: a designar oportunamente. *II e III G.S. apoio*
- Elementos de Eng.: uma Cia. Eng. *IV G. Engenharia*

5º) - 4º TEMPO DE OPERAÇÕES

- a) - O novo Setor da Divisão pode ser dividido em três Sub-setores:

IV CORPO DE EXÉRCITO

T O P S E C R E T

1a. D.I.E.

Estado Maior

3a. Seccção

P.C. em PORRETTA TERME, 17 de Fevereiro de 1945

Itália)

PLANO "ENCORE" - FASE A

PLANO DE MANOBRA DA 1a. D.I.E.

I - MISSÃO DO IV CORPO

1º) - O IV CORPO, numa primeira fase de operações, vai apoderar-se da crista M. BELVEDERE - M. TORRACIA, de M. CASTELLO e da crista CIMON DELLA PIELLA - LA SERRA.

II - MISSÃO DA 1a. D.I.E.

1º) - A 1a. D.I.E. tem a missão de, em ligação com a 10ª D. Mt., apossar-se de MONTE CASTELLO e da região RONCOVECCHIO - LA SERRA - SENEVEGLIO.

2º) - Zona de ação: vêr calco.

III - IDEIA DE MANOBRA

A) - Em permanente ligação com a 10ª D. Mt., conquistar sucessivamente:

1º) - a região 875 - FORNACE;

2º) - as encostas N.L. e N. do MONTE CASTELLO, mediante ações pela crista S. do MALANDRONE e na direção de LE RONCOLE - 887;

3º) - a linha RONCOVECCHIO - SENEVEGLIO, por meio de uma progressão ao Norte do MARANO.

B) - Antes dessa operação principal, realizar uma ação diversionária no corredor de ABETAIA.

IV - DISPOSITIVO

1º) - TROPA DE ATAQUE

1º R.I. e uma Cia./894ª T.D. Bn.

OFFICIAL:

GALL
S-3

RUFFNER
Commanding

2º) - TROPA DE APÓIO

Elementos do I/11º R.I., II/11º R.I. e 2 Sec/751º Bn. Tanks.

3º) - Reserva da D.I.E.: III/11º R.I..

4º) - Uma Cia./9º B.E..

V - MISSÕES

1º) - O 1º R.I. apoiado pela Cia./394º Tank Bn., em ligação permanente com a 10ª D. Mt. e na direção geral GAGGIO MONTANO - 977 (MONTE CASTELLO) - LA SERRA, deverá mediante ordem superior:

- ultrapassando elementos da 10ª D. Mt. na região de MAZZANCA-NA, conquistar a região 875 - FORNACE (01);

progredindo pela crista S. do MALANDRONE e, em combinação, pelo eixo LE RONCOLE - 877, apoderar-se da linha MALANDRONE (localidade) - CAVRULLO - VALE (02);

- progredindo pelo Norte do MARANO, atingir a linha RONCOVECCHIO - SENEVEGLIO;

- manter a todo custo os objetivos conquistados.

2º) - O II/11º R.I., apoiado por duas Secs. 751º Bn. Tanks, deverá:

- conservar suas atuais posições;

- na noite de D-1/D, destacar de suas atuais posições elementos para constituir um ponto de apoio na região de FALFARE, de onde, por ordem superior, inquietará ativamente as posições alemãs do corredor de ABETAIA, particularmente as de M. DELLA CASELLINE e LA SERRA, cessando a inquietação ainda mediante ordem superior;

- quando o 1º R.I. conquistar 02, soldar-se a seus elementos de L.;

- acompanhar a progressão do ataque a 03, onde ligará ao 1º R.I. suas posições da região de COLUMBARETA, mantendo a todo custo o seu novo quartelão.

OFFICIAL:

Call
CALL
S-3

RUFFNER
Commanding

Itália

le

Itália)

- 3º) - A Engenharia tem a missão de levantar minas em benefício dos tanks, limpar o terreno à retaguarda do escalão de ataque do 1º R.I. e de restabelecer o tráfego na estrada GAGGIO MONTANO - MALANDRONE.

III e IV Grupos

VI - RITMO DO ATAQUE

O III Grupo realizará as ações de apoio direto

- 1º) - O início da aproximação das posições atuais para a linha atingida e mantida pela 10ª D. Mt., na região de MAZZANCANA, será feito mediante ordem superior.
- 2º) - À hora que o ataque da 10ª D. Mt. à região 1027 - 1036 partir da região 1053, será iniciada a progressão para Ol (H. a ser designada pelo Cmo. da Divisão).
- 3º) - O ataque a O2 deverá ser desencadeado em ligação com a progressão da 10ª D. Mt. da região de 1036 para M. TORRACIA e para fazê-lo o Cmt. do 1º R.I. pedirá autorização, ou será autorizado previamente.
- 4º) - O ataque a O3 será simultâneo ao ataque da 10ª D. Mt. às posições da crista N. - S. de CIMON DELLA PIELLA (H. a ser designada pela Divisão).
- 5º) - As operações poderão ter um ritmo menos dependente da progressão da 10ª D. Mt. no caso de se verificar o inimigo enfraquecido ou desorganizado.
- 6º) - A diversão no corredor de ABETAILA será iniciada na noite D-1/D (hora ainda a regular) e cessada quando atingido Ol.

VII - ARTILHARIA

1º) - MEIOS

Os organicos da A.D., reforçados pelas Cias. de Obuzes

- 1º) - dos 1º e 11º R.I., substituídos pelo 1º R.I., na região de GAGGIO MONTANO deverão estar em condições de combater suas antigas posições depois do 1º R.I. havê-las deixado.
- 2º) - REPARTIÇÃO
- a) - Apoio Direto (1º R.I.)
- ao Btl. do Norte: I Grupo, reforçado pela Cia. de Obuzes do 11º R.I.

OFFICIAL:

Gall
CALL
S-3

RUFFNER
Commanding

- ao Btl. do Sul: II Grupo, reforçado pela Cia. de Obus-
zes do 1º R.I..

1º) - b) - Ação de Conjunto

III e IV Grupos

O III Grupo realizará as ações de apoio direto aos elementos do II/11º R.I. encarregados da ação diversionária.

3º) - FOGOS

a) - Apoio imediato

Regulado por entendimentos entre Grupos e Btlis. e ajustados pelos Cmdos. da A.D. e 1º R.I..

b) - Proteção

Durante a conquista de 01, em particular sobre a crista L.W. ao S. do Fse. del MALANDRONE e cotas 977, e 887 de N. CASTELLO; para a conquista de 02, particularmente sobre a crista 958 - LA SERRA.

III - REALIZAÇÃO DO DISPOSITIVO

1º) - O 1º R.I. entrará em linha, substituindo elementos do I/11º R.I., nas noites de 17/18 e 18/19.

2º) - A Artilharia terminará a mudança de suas posições na noite de 18/19.

3º) - O dispositivo de ataque deverá estar totalmente realizado às 4,00 horas de D (hora ainda a confirmar).

IX - ELEMENTOS DE RESERVA

1º) - Os elementos do I/11º R.I., substituídos pelo 1º R.I., na região de GAGGIO MONTANO deverão estar em condições de ocupar suas antigas posições depois do 1º R.I. havê-las deixado.

2º) - O III/11º R.I., na noite de D-1/D, aguardará ordens em SILLA, em condições de se deslocar na direção de GAGGIO MONTANO, DI TOSCHI ou GUANELLA - BOMBIANA.

X - POSIÇÕES DEFENSIVAS

- 1º) - Os Sub-Setores L. e N. deverão manter a todo custo suas atuais posições.
- 2º) - A conduta do Quartelão Centro está prescrita nos paragrafos anteriores.

1. Referências

01 Nº 79, IV Corpo.
SOP, Q.G. da Art. do IV Corpo, revisada em 1 Nov 44.
Lista HB Nº 32, datada de 17 de Fevereiro.

2. A Artilharia do IV Corpo apoiará o ataque.

3. a. Art. Divisionárias

- (1) 104. Div. Mt. e Art. Div. da 104. Div. Mt. em apoio direto a uma unidade. Referente a 1a. D.I.M. quando for pedido fogo das unidades da Art. Div. da 104. Div. de Mont., dentro de suas capacidades de fogo.

604 RA Btl	(12 x 75 H (dorso))	4 x 100 H
605 RA Btl	(12 x 75 H (dorso))	4 x 100 H
616 RA Btl	(12 x 75 H (dorso))	4 x 100 H
175 RA Btl	(100 H M38)	ligado para controle de operações
11a A. 1185 Amst RA Btl	(4 x 100 H - SP)	(ligado para controle de operações)

- (2) A.A.B. (1a. D.I.M.) - Apoio direto da 1a. D.I.M. Reforço da 104. Div. Mt. quando for pedido, com 2 Grupos de 100 H e duas Btas. de 100 H.

I Grupo de Art.

104. Div. Mt.	(12 x 100 H)
105. Div. Mt.	(12 x 100 H)
106. Div. Mt.	(12 x 100 H)
107. Div. Mt.	(12 x 100 H)

- (3) A.A.B. da 92 Div de Inf. com o 104. Div. Mt. para controle das operações sob responsabilidade pelo apoio da Art. no setor da 92 Div de Inf.

- (4) 1185 Amst RA Btl (3) (12 x 100 H e SP) ligado ao 473 R.I. para apoio direto.

b. Artilharia do Corpo

- (1) 494 Grupo RA - apoio de conjunto, referendo ao fogo da 104. Div de Mont. Seguir o avanço da Art. da 104. Div Mt. com o 604 RA Btl que permanecerá seguir a estrada da 104. Div Mt.
- | | |
|------------|----------------------|
| 604 RA Btl | (12 x 100 H) |
| 605 RA Btl | (12x100 H, 1 x 8" H) |

T O P S E C R E T

- (2) 248 FA Btl - apoio de conjunto, reforçando os fogos da A.D. da 1a. D.I.E.. Seguir o eixo de avanço da A.D. da 1a. D.I.E.
- (6) Pel. de Snhções de Assalto/751 Btl de Tanks (6 x 105 M-SP) (ligado para controle de operações)

- (7) Cia. C/701 Btl TD (12 x 3" G - SP) (ligada para controle de operações)

- (3) Bta 55 do 8 Regimento Hurvey - apoio de conjunto.

- (4) Instruções Especiais:

a. Estabelecer e manter ligação e comunicação por rádio e telefone com a unidade apoiada.

b. Ativar reconhecimentos para as áreas das novas posições.

c. Plano detalhado de fogo, mais tarde.

d. As unidades recém chegadas devem evitar que seus movimentos sejam conhecidos na nova área. Serão retiradas as marcas dos veículos, com referência a suas unidades. Sinais de P.C. e marcas em estradas não indicarão as designações das unidades. As seguintes palavras de código serão usadas pelas unidades de Art. do IV Corpo, para sinais de P.C. e marcar as estradas,

IV Corpo - Art. - DERRICK

185 FA Btl - VITAMIN

248 FA Btl - HITCH

633 FA Btl - LEVER

c. Instruções gerais - para a artilharia que vai operar com o Corpo.

- (1) Nas zonas de ataque não serão dadas Linhas Limite para os Cub nem zonas perigosas, e as atividades de Observação Aérea em ligação com o Fuz VT, serão controladas pela Art. do IV Corpo.

- (2) Não haverá tiros curtos abaixo da Linha de Segurança, pelo fogo da ação de conjunto da artilharia.

- (3) Não haverá fogo direto do apoio direto de artilharia, fóra das zonas designadas, antes de haverem essas zonas sido desimpedidas pelas unidades em cujas áreas cairá o fogo.

- (4) A coordenação e controle dos fogos das art. divisionárias na zona de ação da divisão vizinha, será combinada antes do ataque entre os Gen Cmt. das art. divisionárias, com a aprovação do Gen Cmt da Art. do IV Corpo. Serão estabelecidas ligações diretas pelo telefone, entre os Q.G. das art. divisionária. Deve haver oficiais de ligação entre os Q.G. das art. divisionária.

- (5) Planos de fogos defensivos serão coordenados entre as unidades e as unidades adjacentes, e sempre postos em dia. Fogos defensivos para proteger objetivos acompanharão cada plano de

T O P S E C R E T

Fogo ofensivo. Planos de fogos defensivos serão submetidos à Art. do IV Corpo para fins de coordenação.

- (6) Especial consideração será dada ao uso de tiro de tempo, ambos M.54 (M.55) e VT fuses, nos alvos apropriados.
- (7) Será feito o máximo esforço para assegurar observação terrestre.
- (8) Máximo esforço feito pelos oficiais e Cmts. para a conservação da munição.
- (9) Chama-se a atenção de todos os oficiais e Cmts de Art. para as Instruções de Operações que se referem ao emprego do VT fuse. O tiro com VT fuse não será feito sem autorização da Art do IV Corpo.

PART II - Machine Guns and Defenses

4. Ver as várias Ordens administrativas do IV Corpo.

PART III - Counter-mortar Program

5. a. Ver Instruções de Operações, Transmissões, do IV Corpo. Silêncio no rádio até a hora H, do dia D, para as unidades que estão se movimentando na área, excepto em ultima emergência. Todas as estações afetadas pelo silêncio ficarão na escuta, usando as frequências designadas.
- b. Rede de rádio da Art. do IV Corpo, SCR 193, operará continuamente depois da hora H do dia D. Os batalhões de artilharia do Corpo e os grupos de artilharia de cada divisão usarão SCR 608 do Exército (frequência 27,6) durante as horas do dia.
- c. P.C. da Art. do IV Corpo - 590088. A localização dos P.C. de Art. e pistas de aterragem serão comunicadas à Art. do Corpo tão cedo quanto sejam determinadas e com cada mudança antecipada de localização.

Counter-mortar program.

2. All fires in this plan are on call. Firing data will be prepared and corrections maintained for targets assigned.
3. Metro messages will be disseminated by 1 Division Artillery at the following hours: 1500, 1700, 2100, 0100, 0500, 0900.

- 3 -

4. Initial data for fire on targets of opportunity will be corrected (K and deflection correction) to expedite adjustment and save ammunition.

T O P S E C R E T

5. Unobserved counter-mortar fire will be controlled by G-2, 1 Division Artillery.

FIRE PLAN - DIRECT SUPPORT

PART I - General Instructions

PART II - Machine Guns and Defenses

PART III - Counter-mortar Program

PART IV - Defensive Fire

PART I - General Instructions.

1. One battery from each battalion will register in target area between H-180 to H-60. If registrations are made during darkness, arrangements will be made with 1 Division Artillery (LEBLON 3) for use of flash base. Time fuze correction will be determined for use in counter-mortar program.

2. All fires in this plan are on call. Firing data will be prepared and corrections maintained for targets assigned.

3. Metro messages will be disseminated by 1 Division Artillery at the following hours: 1300, 1700, 2100, 0100, 0500, 0900.

4. Initial data for fire on targets of opportunity will be corrected (K and deflection correction) to expedite adjustment and save ammunition.

5. Unobserved counter-mortar fire will be controlled by CG,
1 Division Artillery.

6. Machine guns and defenses.

- a. See Overlay Inclosure #1 attached.
- b. Forward observers and liaison officers will plot contents of Overlay Inclosure #1 on a 1:25,000 map for use during attack.
- c. Forward observers will adjust on each target requested.
- d. Targets not within concentration areas on Overlay Inclosure #1 may be fired on by sending coordinates of new target or by giving location of new target with reference to a prearranged concentration.
- e. Concentrations will be called for using code name assigned in fire plan.

7. Mission completions will be telephoned to 1 Division Artillery (LEBLON 3) as soon as possible.

8. Observed fire missions take priority over unobserved fire missions.

9. All coordinates listed herein are trigonometric coordinates.

PART II - Machine Guns and Defenses.

1. See attached Overlay Inclosure #1 and Coordinate Sheet.

PART III - Counter-mortar Program.

1. Method of fire - battery 2 volleys on each mortar position.
2. Fifty percent (50%) of rounds will be air burst with time fuze set to explode 20 yards above the mortar position.

3. Detail plan.

Canario
CROW (Code name)

<u>Unit</u>	<u>Conc No</u>	<u>Coordinates</u>	<u>Altitude (Meters)</u>	<u>No of Mortars</u>
I FA Bn	1	5255-1735	1025	2
I FA Bn	2	5385-1794	900	1

Sabidá
ROBIN

<u>Unit</u>	<u>Conc No</u>	<u>Coordinates</u>	<u>Altitude (Meters)</u>	<u>No of Mortars</u>
I FA Bn	3	5541-1909	930	2 ? 200ms afairu
I FA Bn	4	5582-1903	825	2 ? 250 w alone
II FA Bn	5	5605-1905	800	2 sim

Gravina
SPARROW

I FA Bn	6	5693-1951	875	1
I FA Bn	7	5678-1917	275	1 c/s P.
II FA Bn	8	5695-1898	927	1 sim
II FA Bn	9	5717-2096	905	1

Azulão
LARK

I FA Bn	10	5773-1905	780	3
I FA Bn	11	5775-2020	884	4 perfo / contão
II FA Bn	12	5746-1877	820	1
II FA Bn	13	5843-2081	780	1 sim perfo

PART IV - Defensive Fires.

1. See IV Corps Artillery Defensive Fire Plan #2 which is effective at H hour on D day.
2. Liaison officers with supported infantry battalions will have a copy of IV Corps Artillery Defensive Fire Plan #2 during attack.
3. Rounds fired on defensive fires will be set with fuze quick.

ESTIMATED AMMUNITION EXPENDITURE

CASTELLO PLAN

1. Following is estimate of 105 H ammunition expenditure believed necessary to obtain and hold MT. CASTELLO and MT. TORRACIA. The column at the right shows the total amount of ammunition that may be required in event defenses are much stronger than is presently indicated.

2.

a. MG and Defenses (known) Possible expenditures

35 targets x 4 battery
volleys will expend 560 rounds 1,500

b. Counter-mortar

13 targets x 4 battery
volleys will expend 208 rounds 400

c. Observed targets of opportunity

20 rounds per gun will
expend 480 1,000

d. Defensive fires

5 Defensive fires for each
battalion 720 rounds 2,000

e. Totals

	<u>Estimated expenditures</u>	<u>Pos expend</u>
MG and Defenses	560	1,500
Counter-mortar	208	400
Observed targets of opportunity	480	1,000
Defensive fires	720	2,000
Total	1,968	4,900

S E C R E T

FIELD ARTILLERY ANNEX

Annex 4 to FO #10 10th Mt Div

* Secret *
* By Auth: CG Div Arty*
* Initials: *
* Date: *

1. a. See Div Field Order.
b. IV Corps Artillery will render general support.
2. a. Artillery with the division will fire a preparation in support of the attack.
b. Mass of fires - See Overlay.
3. a. 604th FA Bn.
(1) G/S initially reinforcing the fires 605th FA, D/S 85th Inf when committed.
(2) Positions - See overlay.
b. 605th FA Bn.
(1) D/S 86th Inf.
(2) Positions - See overlay.
c. 616th FA Bn.
(1) D/S 87th Inf.
(2) Positions - See overlay.
d. 175th FA Bn.
(1) G/S reinforce the fires of the 616th FA.
(2) Positions - See Overlay.
x.
(1) Firing chart - Battle Map.
(2) Div Arty Check Point - as designated by Div Arty Survey Officer.
(3) Registration - No restrictions.
(4) Survey
(a) Div Arty control to Bn Position Area.
(b) Target Area - Battle Map.
(5) Positions - Dug in and prepared for all around defense.
(6) Circulation - See Div circulation plan.
(7) Preparation - H -20 to H. See fire plan for details.
(8) Air Observation - (a) Div Arty Air OP will provide each direct support Bn with a plane over its sector continuously during daylight hours.
(b) Additional planes will be available to Bns upon call to Div Arty S-2.
(c) Planes will operate on "D" Channel.
(9) Displacement - (a) 616th & 604th FA will be prepared to initiate position area reconnaissance in areas to be designated by Div Arty.
(b) Displacement to be made on Div Arty order only.
(10) Metro Messages - (a) Daylight - on call 1 hour before time needed.
(b) Night - Message every 2 hours.
(11) Infantry Howitzers - (a) 3 platoons 85th Inf attached 604th FA.
Revert to control 85th Inf on call CO 85th Inf.
4. a. See Division Administrative Order.
5. a. Current SOI holds.
b. Axis of Signal Communication: axis of advance supported unit.
c. Command Posts - see overlay.

OFFICIAL:

Gall
CALL

RUFFNER
Commanding

II GRUPO DE DESDOBRAMENTO DA A.D.1/E. em Lizzano da Pedreira (Itália)
16 de março de 1945

I G P.C. - 5748-1749
 1a. Bia. - 58668-17856 759
 2a. Bia. - 57738-17496 692
 3a. Bia. - 57909-19013 765
 Cia. Obuzes 11° R.I. - 56617-18358 751
 Cap. Ligação nº 1 - CAP GILBERTO - 562.215
 Cap. Ligação nº 2 - CAP EXPEDITO - 567.219
 Cap. Ligação nº 3 - CAP FONToura - 546.184
 P.O. Grupo - - 5425 - 1430
 P.O. 1a. Bia. - 5272-13991 altitude 492
 P.O. 2a. Bia. - 553-224
 P.O. 3a. Bia. - 552-193
 Ob. 11°
 Obs. Av. nº 1 - 540-226 Obs. Av. nº 8 - 543.186
 Obs. Av. nº 2 - 552-193 Obs. Av. nº 9 - 548.189
 Obs. Av. nº 3 - 550-208
 Obs. Av. nº 4 - 5525-2149
 Vigilância nº 1 - 5200
 Vigilância nº 2 - 5500

A1. TEN. EDUARDO
 A2. TEN. SIQUEIRA
 A6. TE. MENONÇA
 A7. TEN. AFONSO
 A8. TEN. MATA
 A9. TEN. GUIMARAES

II G P.C. - 5425-1430
 1a. Bia. - 53272-13991 492
 2a. Bia. - 52757-13822 484
 3a. Bia. - 51705-13350 697
 Cia. Obuzes 1° R.I. - 52978-15409 720
 Cap. Ligação nº 1 - GOOD LIMA (526-172) III/1° R.I.
 Cap. Ligação nº 2 - NEWTON (548-174) II/1° R.I.
 Cap. Ligação nº 3 -
 Cap. Ligação nº 4 - PAIVA (535-163) I/1° R.I.
 P.O. Grupo - 538-184
 P.O. 1a. Bia. - Sgt. BARBOSA - (A 1) - 5030 - 1750
 P.O. 2a. Bia. -
 P.O. 3a. Bia. - PINHEIRO - (A P) - 4850 - 1720
 P.O. Cia. Obuzes 12° - MILTON G (A M) - 5570 - 1840
 Av. nº 1 - Vigilância nº 1
 Av. nº 2 - Vigilância nº 2
 Av. nº 3 -
 Av. nº 4 -
 Av. nº 5 -
 Av. nº 6 -
 Av. nº 7 -

III G P.C. - 516-128
 1a. Bia. - 53664-15000 599
 2a. Bia. - 54299-15249 627
 3a. Bia. - 54688-15218 574
 Cia. Obuzes 6° R.I. - 52399-15554-724
 P.O. Grupo -
 P.O. 1a. Bia. - 5240-1775
 P.O. 2a. Bia. - 5430-1867
 P.O. 3a. Bia. - 5430-1867
 P.O. Cia. Obuzes -
 Vigilância nº 1 -
 Vigilância nº 2 -
 Vigilância nº 3 -

IV G P.C. 5585 -1154
 1a. Bia. - 55190-12140 718
 2a. Bia. - 55866-12325 630
 3a. Bia. - 54965-11904 726
 P.O. Grupo - 52310-17652 1135
 P.O. 1a. Bia. -
 P.O. 2a. Bia. -
 P.O. 3a. Bia. -
 Vigilância 1a. Bia. -
 Vigilância 2a. Bia. -
 Vigilância 3a. Bia. -

Queira acrescentar e corrigir as coordenadas acima.

II GRUPO DE ARTILHARIA
S/3

P.C. em Lizzano in Belvedere (Itália)
16 de março de 1945

DESDOBRAMENTO

II GRUPO DE ARTILHARIA

P.C.	- 5425 - 1430	
1a. Bia.	- 53272-13991	altitude 498
2a. Bia.	- 52757-13822	" 484
3a. Bia.	- 51705-13350	" 627
Cia. Obuzes	- 52978-15409	" 720
Cap. Ligação nº 1	- Cap. PORTELLA	- 526 - 172 III/1º
" " nº 2	- " NEWTON	- 548 - 174 II/1º
" " nº 3	- " PAIVA	- 513 - 163 I/1º
" " nº 4	- " MOTTA	- 481 - 152 Dest. Olivie
P. O. Grupo	- 5370 - 1840	
P. O. Obuz	- 5060 - 1750	
Av. 1 - Ten.	MONÇÃO - (A x 7)	- 5232 - 1775
" 2 - "	CONTINENTINO - (A x 2)	- 5130 - 1815
" 3 - "	DE VECCHI - (A D)	- 4960 - 1680
" 4 - "	CANDIDO - (A C)	- 4710 - 1680
" 5 - Sgt.	BARBOSA - (A 1)	- 5060 - 1750
" 6 - "	PINHEIRO - (A P)	- 4830 - 1720
" 7 - Ten.	MILTON - (A M)	- 5370 - 1840
Vigilancia da 1a.	- V1 5600 - V2 6200	
" da 2a.	- V1 5700 - V2 6200	
" da 3a.	- V1 5700 - V2 3000	

L. P. ...
Cps.

DESDOBRAMENTO DA A.D.1/R.

I G P.C. - 5748-1749
1a. Bia. - 58668-17856 759
2a. Bia. - 57738-17496 692
3a. Bia. - 57909-19013 765
Cia. Obuzes 1º R.I. - 56617-18358 751
Cap. Ligação nº 1 -
Cap. Ligação nº 2 -
Cap. Ligação nº 3 -
P.O. Grupo -
P.O. 1a. Bia. -
P.O. 2a. Bia. -
P.O. 3a. Bia. -
Ob. 11º
Obs. Av. nº 1 -
Obs. Av. nº 2 -
Obs. Av. nº 3 -
Obs. Av. nº 4 - 5525-2149
Vigilância nº 1 -
Vigilância nº 2 -

II G P.C. - 5425-1430
1a. Bia. - 53272-13991 492
2a. Bia. - 52757-13822 484
3a. Bia. - 51705-13350 697
Cia. Obuzes 1º R.I. - 52978-15409 720
Cap. Ligação nº 1 - GOOD LIMA (526-172) III/1º R.I.
Cap. Ligação nº 2 - NEWTON (548-174) II/1º R.I.
Cap. Ligação nº 3 -
Cap. Ligação nº 4 - PAIVA (535-163) I/1º R.I.
P.O. Grupo - 538-184
P.O. 1a. Bia. -
P.O. 2a. Bia. -
P.O. 3a. Bia. -
P.O. Cia. Obuzes 1º -
Av. nº 1 -
Av. nº 2 -
Av. nº 3 -
Av. nº 4 -
Av. nº 5 -
Av. nº 6 -
Av. nº 7 -

Vigilância nº 1
Vigilância nº 2

III G P.C. - 516-128
1a. Bia. - 53664-15004 688
2a. Bia. - 54299-15249 627
3a. Bia. - 54689-15219 574
Cia. Obuzes 6º R.I. - 52399-15554-721
P.O. Grupo - 5240-1775
P.O. 1a. Bia. - 5240-1775
P.O. 2a. Bia. - 5430-1867
P.O. 3a. Bia. - 5430-1867
P.O. Cia. Obuzes - 5468-1828
Vigilância nº 1 - 6240"
Vigilância nº 2 - 6013"
Vigilância nº 3 - 5462"

Cap. Lig. nº 1 - Cap. MARIO
2 - Cap. MURILO
3 - Cap. JOSE MARIA
4 - Cap. MOURÃO

Obs. av. - 1º Am. Ten. JULIO
MOITREZ
2º Am. Ten. SA'EARD
VALENÇA
3º Am. Ten. RESSTEL
GIANINI

IV G P.C. 5585 -1154
1a. Bia. - 55180-12140 718
2a. Bia. - 55866-12325 630
3a. Bia. - 54965-11904 726
P.O. Grupo - 52310-17652 1135
P.O. 1a. Bia. -
P.O. 2a. Bia. -
P.O. 3a. Bia. -

Vigilância 1a. Bia. - 57.00
Vigilância 2a. Bia. - 60.50
Vigilância 3a. Bia. - 56.00

queira acrescentar e corrigir as coordenadas acima.

A.D.
A-183
33
No 115

P.O., 15 Março 1945, às 1300A

S3 da
A.D.

DESDOBRAMENTO DA A.D.1/R.

LISTA DE COORDENADAS DO P.C. E DOS GRUPOS

I G P.C. - 5748-1749
1a. Bia. - 58668-17856 759
2a. Bia. - 57738-17496 692
3a. Bia. - 57909-19013 765
Cia. Obuzes 11° R.I. - 56617-18358 751 08-11601 (Bia. do centro)
Cap. Ligação nº 1 - 2a. Bia. - 57636-11802
Cap. Ligação nº 2 - 3a. Bia. - 56872-11926
Cap. Ligação nº 3 - Cia. Ob. 11° R.I. - 57889-13643
P.O. Grupo -
P.O. 1a. Bia. - P.O. 1 - 56295-13568
P.O. 2a. Bia. - P.O. 2 - 56990-13740
P.O. 3a. Bia. - P.O. 3 - 54368-11489
Ob. 11° - P.O. G. - 57035-12143 581
Obs. Av. nº 1 -
Obs. Av. nº 2 -
Obs. Av. nº 3 - Obs. Av. (A5) - 562-162
Obs. Av. nº 4 - 5525-2149 (A6) - 571-171
Vigilância nº 1 - " " (A7) - 535-153
Vigilância nº 2 - " " (A8) - 549-164
" " (A9) - 524-165

II G P.C. - 5425-1430
1a. Bia. - 53272-13991 492
2a. Bia. - 52757-13822 484
3a. Bia. - 51705-13350 697
Cia. Obuzes 1° R.I. - 52978-15409 720
Cap. Ligação nº 1 - GOOD LIMA (526-172) III/1° R.I.
Cap. Ligação nº 2 - NEWTON (548-174) II/1° R.I.
Cap. Ligação nº 3 -
Cap. Ligação nº 4 - PAIVA (535-163) I/1° R.I.
P.O. Grupo - 538-184
P.O. 1a. Bia. -
P.O. 2a. Bia. - 605-199
P.O. 3a. Bia. -
P.O. Cia. Obuzes 1° R.I. -
Av. nº 1 - 1a. Bia. - 652-192
Av. nº 2 - 2a. Bia. - 640-1722 (Bia. do centro)
Av. nº 3 - 3a. Bia. - 638-1722
Av. nº 4 -
Av. nº 5 - P.O. - 63820-18380
Av. nº 6 - 63820-18380
Av. nº 7 - 66690-19280
66140-21500
63500-22430

III G P.C. - 516-128
1a. Bia. - 53661-15000 599
2a. Bia. - 54299-15249 627
3a. Bia. - 54688-15218 574
Cia. Obuzes 6° R.I. - 52399-15554-724 0-18000
P.O. Grupo -
P.O. 1a. Bia. - 5240-1775
P.O. 2a. Bia. - 5430-1867
P.O. 3a. Bia. - 5430-1867
P.O. Cia. Obuzes -
Vigilância nº 1 -
Vigilância nº 2 -
Vigilância nº 3 -

IV G P.C. 5585 -1154
1a. Bia. - 55190-12140 718
2a. Bia. - 55866-12325 630 III
3a. Bia. - 54920-11930 729
P.O. Grupo - 52310-17652 1135
P.O. 1a. Bia. -
P.O. 2a. Bia. -
P.O. 3a. Bia. -

Do Ten. Al. Cmt. do 11 Grupo
Ao S3 da A.D.

I - Junto nos envio os elementos corrigidos
do 11 Grupo.

II - Cap. de Ligação: Cap. Jair de Moura e
Albuquerque
Observadores avançados: todos os Tens. do
Grupo mediante rodizio.
Thiago P. Amorim - Ten. C.F. Cmt.

Vigilância 1a. Bia. - 57.00
Vigilância 2a. Bia. - 60.50
Vigilância 3a. Bia. - 56.00

Queira acrescentar e corrigir as coordenadas acima.

A.D.
S3
Nº 115

P.C., 11 Fevereiro 1945, às 1630A

LISTA DE COORDENADAS DO P.C. E DOS GRUPOS

A.D.

580-114

I G

P.C. 5774-1142
1a.Bia. 57408-11601 (Bia.do centro)
2a.Bia. 57636-11802
3a.Bia. 56872-11926
Cia. Ob.11º RI 57889-13643

P.O.1 56295-13568
P.O.2 56990-13740
P.O.3 54368-11489
P.O.G. 57035-12143 581

Obs.Av. (A5) 562-162
" " (A6) 571-171
" " (A7) 535-153
" " (A8) 549-164
" " (A9) 524-165

II G

P.C. 628-133
1a.Bia. 63315-13685
2a.Bia. 63085-13760 (Bia.do centro)
3a.Bia. 62486-13512

P.O. 5872-1898
5748-1810
5958-1970
605-199

III G

P.C. 652-192
1a.Bia. 6404-1722 (Bia.do centro)
2a.Bia. 6385-1712
3a.Bia. 6432-1720

P.O. 63820-18380
63820-18380
66690-19280
66140-21500
63500-22430
62660-21320
62450-21120
62140-21050
63840-18000

IV G

P.C. 6412-1870
1a.Bia. 64838-18074
2a.Bia. 64843-17869 (Bia.do centro)
3a.Bia. 64717-17526

P.O. 64076-18705 475 } permanentes
635-224 }
65852-15223 }
67950-19237 }
55520-16000 } Ocupação medi-
57470-18060 } ante ordem, de
58730-18990 } acôrdo com as
62270-20820 } missões de tiro
62630-21270 } fixadas pela
A.D.

AD
S3
nº 65

P.C., 26 Dezembro 1944, às 1200A

LISTA DE COORDENADAS DO P.C. E DOS GRUPOS

A.D.

PIEVE DI CASIO 628-133

I GRUPO

PORRETTA TERME 5774-1142
1a. Bia. 57408-11601
2a. Bia. 57636-11802
3a. Bia. 56872-11926

II GRUPO

SILLA 583-149
1a. Bia. 61380-16530
2a. Bia. 61636-17348
3a. Bia. 60995-16642

III GRUPO

ROCHETTA MATTEI 6525-1917
1a. Bia. 64169-17301
2a. Bia. 63973-17208
3a. Bia. 64445-17234

IV GRUPO

C. SAVIGNANO 6412-1870
1a. Bia. 62101-17664
2a. Bia. 64843-17869
3a. Bia. 64717-17526

LISTA DE COORDENADAS DOS OBSERVATORIOS

I G

57035-12143
1a. Bia. 56295-13568
2a. B a. 56990-13740
3a. Bia. 54381-11464

II G

5868-1784
1a. Bia. 5842-1825

III G

63820-18680
1a. Bia. 63820-18680
2a. Bia. 63840-18000
3a. Bia. 66690-19280

IV G

554-160
1a. Bia. 585-183

PENHA BRASIL
S3

P.C., 8 Fevereiro 1945

LISTA DE COORDENADAS DOS GRUPOS

I G

P.C. 5774-1112
1a. Bia. 57408-11601 (Bia. do centro)
2a. Bia. 57636-11802
3a. Bia. 56872-11926
CIA.06./11R.1 57889-13643 (ADIDA)
P.O. 56978-12157 581
P.O.1- 56295-13568
P.O.2- 56990-13740
P.O.3 54368-11189
P.O.4- 57035-12143 581

Obs AV-(A5) 562-162
" (A6) 571-171
" (A7) 535-153
" (A8) 549-164
" (A9) 524-165

II G

P.C. 628-133
1a. Bia. 63315-13685
2a. Bia. 63985-13760 (Bia. do centro)
3a. Bia. 62436-13512
P.O. 5872-1898
5792-1815
5958-1970
590-193
606-199

Vide mais
a diante

III G

P.C. 652-192
1a. Bia. 6404-1772 (Bia. do centro)
2a. Bia. 6385-1712
3a. Bia. 6432-1720
P.O. 63820-18680
63820-18680
66610-19280
66140-21500
63500-22430
62660-21320
62450-21120
62140-21050

IV G

P.C. 6412-1870
1a. Bia. 64838-18074
2a. Bia. 64843-17869
3a. Bia. 64717-17526
P.O. 64076-18705 475
635-224

Para conferencia e restituicao com as correções, si fôr o caso.

LISTA DE COORDENADAS DOS GRUPOS

I G P.G. 5774-1112
1a. Bia. 57108-11601 (Bia. do centro)
2a. Bia. 57636-11802
3a. Bia. 56872-11926

P.O. 56978-12157 581
56295-13568
56990-13740
54368-11189

II G P.G. 628-133
1a. Bia. 63315-13685
2a. Bia. 63085-13760 (Bia. do centro)
3a. Bia. 62486-13512

aa abm 13 R.Y.

P.O.

5872-1898 ✓
x 5792-1815 55748-1810
5958-1970 ✓
~~58-193~~
606-199 - 605-199

2º Grupo

III G P.G. 652-192
1a. Bia. 6404-1772 (Bia. do centro)
2a. Bia. 6385-1712
3a. Bia. 6432-1720

P.O.

63820-18680
63820-18680
66610-19280
66140-21500
63500-22430
62660-21320
62450-21120
62140-21050

Vide em
outra folha

IV G P.G. 6412-1870
1a. Bia. 64838-18074
2a. Bia. 64843-17869
3a. Bia. 64717-17526
P.O. 64076-18705 475
635-224

Vide em
outra folha

Para conferencia e restituicao com as correções, si fôr o caso.

A.D.
83

P.C., 0. Revolu

S. 3

LISTA DE COORDENADAS DOS GRUPOS

I G P.C. 5774-1142
1a. Bia. 57408-11601 (Bia. do centro)
2a. Bia. 57636-11803
3a. Bia. 56872-11926
P.O. 56978-12157 581
56295-13568
56990-13740
54368-11489

II G P.C. 628-133
1a. Bia. 63315-13685
2a. Bia. 63985-13760 (Bia. do centro)
3a. Bia. 62436-13512
P.O. 5872-1898
5792-1815
5958-1970
590-193
606-199

III G P.C. 652-192
1a. Bia. 6404-1722 (Bia. do centro)
2a. Bia. 6385-1712
3a. Bia. 6432-1720
P.O. 63820-18680 - 63820-18380
63820-18680 - 63820-18380
66610-19280 - 66690-19280
66140-21500 - C
63500-22430 - a
62660-21320 - a
62450-21120 - a
62140-21050 - C
63840-18000

III Grupo

IV G P.C. 6412-1870
1a. Bia. 64838-18074
2a. Bia. 64843-17869
3a. Bia. 64717-17526
P.O. 64076-18705 475
635-224

Vide na
outra página

Para conferência e restituição com as correções, si for o

BRASIL
83

do Grapo

do

I. Multas após haver feito a conferência e restituição

substituídas. São 2.200.000.000

P/R/P

C.C., 8 Fevereiro 1945		
LISTA DE COORDENADAS DOS GRUPOS		
SUL-SECTOR LESTE (Desq. Col. N. de Nello)		RIOLA
SUL-SECTOR NORTE		MARANO
SUL-SECTOR OESTE		BORRA
I G P.C.	5770-11142	
COMANDO DE 1a. Bta.	57408-11601	(Bta. do centro)
2a. Bta.	57636-11802	
ESQUADRAO DE 3a. Bta.	56872-11926	BORGO CAPARNE
1a R.I.	56978-12157	CASTELLA
1/1a R.I.	56295-13568	
II/1a R.I.	56990-13740	STILLA
III/1a R.I.	54368-11489	PORRETTA TERESE
III/1a R.I. P.C.	628-133	LUSTROLA
1a. Bta.	63315-13685	
2a. Bta.	63985-13760	(Bta. do centro)
3a. Bta.	62136-13512	
1/6a R.I.		RIOLA
II/6a R.I.	5872-1898	
III/6a R.I.	5792-1815	N. DE PALAZZO
IV/6a R.I.	5958-1970	
V/6a R.I.	590-193	VOLPANA
VI/6a R.I.	606-199	BORRA
VII/6a R.I. P.C.	652-192	N. DE CROCCIALE
1a. Bta.	6404-1772	(Bta. do centro)
2a. Bta.	6385-1712	NOUCE
3a. Bta.	6432-1720	IL PALAZZO
IV B.R.	63820-18680	SUVIANA
BATALHAO DE SAUDE	66610-19280	IL POGGIO
CH. DE TRANSMISSORES	63500-22130	MOLINO DEL FALONE
C.C. RECUADO	62660-21320	PINOTIA
	62450-21120	
	62140-21050	

SERVICO DE SAUDE		
IV G P.C.	6412-1870	
COMANDO DE 1a. Bta.	38 044 → 64838-18074	
2a. Bta.	64847-17869	(Bta. do Centro)
3a. Bta.	64717-17526	
SERVICO DE 1a. Bta.	64076-18705	475
SERVICO DE 2a. Bta.	635-221	
SERVICO DE 3a. Bta.	65852-15223	
SERVICO DE 4a. Bta.	67950-19237	
Para conferencia e restituicao com as correcoes, si for o caso.		
1a. Bta.	55520-16000	
2a. Bta.	57470-18060	
3a. Bta.	58730-18990	
4a. Bta.	62370-20820	
5a. Bta.	62630-21270	

{ permanentes
 Ocupação mediante
 ordem, de acordo
 com as missões de tiro
 fixadas pela H.D.

Do Cmt. do IV Grupo
 Ao S3 da A.D.
 I - Restitue após haver feito a conferencia e correções
 solicitadas. Em 8.2.45. *Luigi P. Spuri*
 Ten. Col. Cmt.

D.I.E.	PORRETTA TERME	581.116
A.D.E./1	PORRETTA TERME	580.114
I.D.E./1	PORRETTA TERME	581.114
SUB.SETOR LESTE (Dest.Cel.N.de Mello)	RIOLA	647.198
SUB.SETOR NORTE	MARANO	633.195
SUB.SETOR OESTE	BORRA	595.164
QUARTEIRÃO DE OESTE	IL PALAZZO	543.143
ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO	BORGO CAPANNE	560.091
1º R.I. (a partir de 10 a 10.00)	CORVELLA	584.137
I/1º R.I. <i>idem</i>	SILLA	582.149
II/1º R.I. <i>idem</i>	PORRETTA TERME	581.116
III/1º R.I. <i>idem</i>	LUSTROLA	576.083
6º R.I.	MARANO	633.195
I/6º R.I. (a partir de 10 a 15.00)	RIOLA	649.200
II/6º R.I.	N. DE PALAZZO	635.224
III/6º R.I.	VOLPARA	624.207
11º R.I. (a partir de 10 a 10.00)	BORRA	595.164
I/11º R.I.	N.DE CROCIALE	566.159
II/11º R.I. (a partir de 10 a 09.00)	DOCCE	600.183
III/11º R.I.	IL PALAZZO	543.143
9º B.E.	SUVIANA	630.095
BATALHÃO DE SAÚDE	IL POGGIO	601.069
CIA. DE TRANSMISSÕES	MOLINO DEL PALONE	568.058
Q.G. RECUADO	PISTOIA	
SERVIÇO DE SAÚDE	PISTOIA	
POSTO DE SOCORRO (CIA.DE TRATAMENTO)	P.DELLA VENTURINA	593.092
SERVIÇO DE REABASTECIMENTO	LE PIEVE	588.090
SERVIÇO DE MUNIÇÃO	<i>Pavana (S.M.B.)</i>	
SERVIÇO DE GASOLINA	<i>La Pieve</i>	(589.091)
SERVIÇO DE AGUA <i>(Posto água) L 632102 - Q 345.685 - L 584116</i>		
CIA. DE OBUZES 1º R.I.		600.159
CIA. DE OBUZES 6º R.I.		627.190
CIA. DE OBUZES 11º R.I.		583.136

.tud ol
 e2 al
 I

Cia Trs

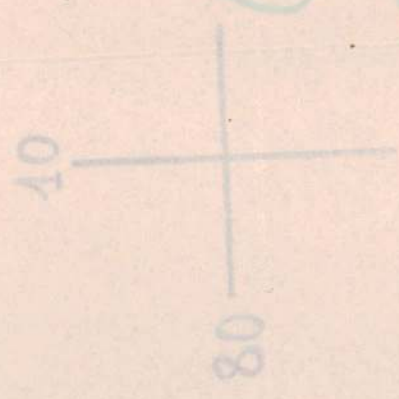
Força Expedicionária Brasileira

1º D.I.E.
E.M./3ª Sec.

Calcular as áreas de treinamento
reservadas às unidades do
2º Escalão

Esc 1/50.000

Esq Rec



9:BE

Elementos da 1ª D.M.F.

Elementos da 9ª D.I.E.

Bull. Sa

